

Tejero rendeu-se e libertou deputados

Falhou o golpe de Madrid

mas há muitos «mistérios» por esclarecer



Tejero de Molina com a sua pistola dirigindo a ocupação do Parlamento de Madrid



Milans del Bosch, o general de extrema-direita que, segundo tudo indica, está por detrás do golpe de ontem à tarde. Ignora-se o seu paradeiro.

**Ventos de Espanha
e disciplina militar**

Pág. 20

Falhou a tentativa de golpe de extrema-direita em Espanha: Tejero de Molina rendeu-se cerca do meio-dia de hoje e os políticos retidos no Parlamento recuperaram a sua liberdade. Madrid sai do pesadelo, mas tem razões para se manter apreensiva quanto ao futuro. Na nossa edição de hoje: o filme dos acontecimentos, o comentário do nosso correspondente, todo o noticiário sobre o golpe.

ANOP Elogio em Maputo

O ministro da Informação em Moçambique elogiou o trabalho da ANOP neste país africano de expressão portuguesa desde que há dois anos e três meses começou o funcionamento da agência em Maputo.

José Luís Cabaço considerou a ANOP «uma génese de prestígio no continente africano» e manifestou interesse por «uma maior cobertura da África Austral, especificamente da Namíbia e da República da África do Sul» pela Agência Noticiosa Portuguesa.

O ministro da Informação moçambicano elogiou «a qualidade do noticiário produzido pela ANOP», aquando da mudança da situação na Guiné-Bissau, em Novembro de 1980.

As declarações do responsável moçambicano sobre «o bom nome de que a Agência goza em todo o continente» foram prestadas na cerimónia de despedida do delegado cessante, Jorge Heitor, e de apresentação do seu substituto, Hélder Guerra.

Conselho de Imprensa

Quando se torna público inquérito ao major da FA que insultou jornalistas na Região dos Açores?

O major da Força Aérea, de apelido Rodrigues, que, insultando os jornalistas, tentou violar o direito que lhes assiste de informar quando da visita do Presidente da República, em 27 de Julho passado, à Região Autónoma dos Açores, esteve ontem em agenda na reunião do Conselho de Imprensa.

O CI congratulou-se com a pronta intervenção do Estado-Maior da Força Aérea, dois dias depois, ao anunciar que o «incidente deplorável» estava a ser «devidamente averiguado pela entidade competente» com vista à adopção das «medidas correctivas» que se impunham «face às

conclusões a que rapidamente se chegara».

Posteriormente, o CI, em 29 de Dezembro passado, tomou conhecimento de que o incidente tinha sido «objecto de investigação e apreciação por parte do departamento competente da Força Aérea» e que o comportamento do militar que estivera na origem dos mesmos merecera «o tratamento prescrito nas normas disciplinares próprias das Forças Armadas, através do respectivo processo que seguiu a tramitação adequada com as consequências inerentes».

O Conselho de Imprensa la-

menta, no entanto, que o Estado-Maior da Força Aérea, que tão oportuna e correctamente se pronunciou publicamente acerca do incidente, «não tenha ainda dado conhecimento à opinião pública das conclusões do inquérito a que se procedeu e das eventuais «medidas correctivas» a que terá dado lugar». E conclui o Conselho de Imprensa: «Assim se alimenta, em vez de o combater, o sentimento de descrença que se vai instalando na opinião pública em relação à eficácia dos inquéritos oficiais sobre os suspeitos da prática de actos graves contra os direitos dos cidadãos».

Papel de jornal

Já publicado despacho normativo sobre subsídios

A verba destinada, no corrente ano económico, a subsidiar o papel de jornal será distribuída em função do número de exemplares efectivamente vendidos, incluindo os distribuídos por assinaturas — determina um despacho normativo dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Qualidade de Vida, hoje inserto no «Diário da República», relativo à concessão do subsídio de papel de jornal para as empresas jornalísticas.

Esclarece o despacho que o pagamento do subsídio de papel será efectuado com referência a períodos de três meses, de

acordo com o seguinte calendário: em Junho, o correspondente aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março; em Setembro, o correspondente aos meses de Abril, Maio e Junho; em Dezembro, o correspondente aos meses de Julho, Agosto e Setembro; e em Janeiro de 82, o correspondente aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro do corrente ano.

No fim do longo articulado (17 pontos), afirma-se que a SECS poderá suspender o subsídio de papel a qualquer empresa beneficiária que deixe de cumprir as suas obrigações legais para com a Previdência.

Ex-reféns do Irão

em desenhos animados...

O cativo dos reféns norte-americanos no Irão poderá em breve ser visto na Televisão através de uma reconstituição bem humorada em desenhos animados.

A ideia partiu de um dos re-

féns, Jimmy Lopez, que decidiu aproveitar o seu sentido de humor e a «queda» para o desenho.

O documentário animado, de uma hora de duração, encontra-se ainda na fase de produção.

PUB.

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS

**Dia 26 Fevereiro 1981
10 HORAS**

**SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS
Rua Padre António Vieira
(CAMPANHÃ)**

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — ANÁLISE E DISCUSSÃO
— Relatório e Contas 80 — Orçamento 81
- 2 — ASSEMBLEIA GERAL — Tarefas
- 3 — SUBSÍDIO DESPESAS ESCOLARES
- 4 — CADERNO REIVINDICATIVO DA CGTP-IN
- 5 — PLANO INTEGRADO — ORGANIZAÇÃO SINDICAL

COMPARECE — PARTICIPA

PORTO 18-2-81

A DIRECÇÃO

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

R. RODRIGUES SAMPAIO, 138-3.º — 1199 LISBOA CODEX — TEL. 576222/347/372

RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1981/1984 REALIZADAS EM EM 29 DE JANEIRO

	TOTAL VOTANTES	LISTA «A»	LISTA «B»	BRANCOS	NULOS
Beja	620	547	68	4	1
C. Branco	617	530	65	17	5
Évora	473	427	32	13	1
Faro	712	589	102	17	4
Lisboa	13.837	11.012	2.312	354	159
Portalegre	472	337	49	6	80
Santarém	783	576	171	27	9
Setúbal	2.108	1.831	202	55	20
R. Aut.					
Açores	550	493	50	6	1
Mesa da Mag. (cont./corr.)	1.064	743	89	7	225
Totais	21.236	17.085	3.140	506	505

Face aos resultados apurados foi proclamada vencedora a Lista «A».

Lisboa, 10.2.1981
A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos
de BOLSO, OCULOS E
RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATHEM, 33 S/L — 1100 LISBOA — TELEFONE 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — 4000 PORTO — Telefone 31 56 02

SONOTONE



o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfime e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

ponto a ponto



●O Movimento Português Contra o Apartheid (MPCA) protestou contra o convite que o presidente da **Câmara de Lisboa** dirigiu ao seu homólogo da Cidade do Cabo, para visitar a capital portuguesa. O protesto foi apresentado na Assembleia Municipal de Lisboa por um representante do Movimento, Vítor Paula, que afirmou que «o presidente da Câmara da Cidade do Cabo não foi eleito pelo povo sul-africano, porque o povo não pode votar».

●O ministro da Integração Europeia, **Álvaro Barreto**, deve empossar amanhã o vice-presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, que desempenhará também as funções de director-geral do Secretariado de Integração Europeia.



●O general **Lemos Ferreira**, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, esteve ontem na Base da Ota onde se inteirou dos aspectos funcionais da unidade. O chefe do EMFA assistiu a um «briefing» no Centro de Instrução N.º 2, no qual foram focados alguns assuntos relacionados com a actividade desenvolvida com a formação de técnicos e especialistas, e da Base em geral.



●O ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado, respectivamente **André Gonçalves Pereira** e **Leonardo Matias**, receberam ontem em audiência o secretário-geral adjunto da ONU para os Assuntos Políticos, Javier Perez de Guellar.



●O ministro das Finanças e do Plano, **Morais Leitão**, acompanhado pelo seu secretário de Estado adjunto, Loureiro Borges, recebeu na tarde de ontem o presidente do Governo Regional da Madeira, **Alberto João Jardim**. Durante o encontro foram analisados problemas relacionados com o orçamento regional da Região Autónoma, bem como questões decorrentes entre o Ministério das Finanças e do Plano e aquele Governo Regional. Alberto João Jardim esteve ainda em Belém, onde foi recebido pelo Presidente Eanes.



Parados no tempo social e económico a crise continua

1. A mensagem do 25 de Abril ficou

É evidente que não se vai regressar ao passado, àquele passado talhado pela violência, por um poder oligárquico que se autopromoveu e se eternizou contra e à custa da Nação, a qual, pois isso mesmo, foi reprimida e amordaçada durante 50 anos consecutivos.

Um poder empenhado unicamente na defesa e expansão dos seus privilégios e domínios, impondo desigualdades, tensões, corrupções e guerras, que levou o País ao atraso global, colocando vexatoriamente a sua economia na cauda do desenvolvimento europeu, com o mais baixo rendimento «per capita».

É evidente que não se voltará atrás.

Inclusive, com o 25 de Abril, as condições e os espaços aonde operavam o fascismo e o colonialismo deixaram de existir.

Houve, de facto, um 25 de Abril em Portugal, que interveio na sua história secular, alterando tendências e condicionalismos obsoletos do passado, mas não tão profundamente que não se tivesse mantido intacto o essencial do sistema socioeconómico anterior, à base de um capitalismo mercantilista, influência de outros tempos, do tráfico de especiarias e de escravos, e de domínios latifundiários coloniais e metropolitanos. Não tão pro-

2. A alquimia política está fazendo regressar o passado

Apesar da grande lição do 25 de Abril da justiça das críticas ao regime e à sociedade de então, que esse acontecimento histórico denunciava e das transformações socioeconómicas que propunha grande parte desse projecto foi desfeito ou se converteu em formas de regresso ao passado, até ao ponto de, para não haver dúvidas, dos próprios homens do regime anterior, alguns corifeus do fascismo português, serem usados, para garantir esse regresso à genuinidade do sistema e processos desse antigamente.

Não é sem razão, pois, que muitos dos problemas existentes até 24 de Abril, fortemente contestados pelo Povo e eliminados pelo 25 de Abril, ressurgem agora e venham a manter-se dentro das novas condições, à medida que os resultados daquela Revolução são sucessivamente neutralizados.

Entretanto, a vida absorvente do quotidiano, com todos os seus problemas: a carestia da vida, as fofocas partidárias, o «peronismo» do Presidente, a falta de chuva, a «qualidade de vida», a D. Xepa, o aumento do combustível, o futebol, etc., fazem esquecer os grandes e verdadeiros problemas, agora agravados pela crise económica do capitalismo: a) a transforma-



Quanto à pesca, se esta não for suficientemente protegida e dinamizada, nem as conquilhas do Algarve se salvarão

fundamente que não se conservassem as mesmas motivações e interesses da classe antes dominante; ou que as mentalidades da nossa gente tivessem sofrido mudanças significativas, que o obscurantismo se tivesse porventura envergonhado de coexistir com a TV a cores e desvanecido na terra portuguesa.

Efectivamente, essa gente que veio do passado, essa classe, transpirando conceitos, mediocridade e hábitos do domínio do antigamente fascista, explorando as generosidades que oferece a Democracia Pluralista, tem vindo a recuperar muito rapidamente as posições que perdera na Revolução de Abril, e move-se agora quase como se movia antes. Como no passado, essa burguesia está aberta também às negociatas e especulações, aos compadrios e aos conluios do poder económico e financeiro, à divisão e repressão dos trabalhadores para melhor explorar as condições de trabalho, e cuidando da emigração como fonte de receita de divisas. Emigração que foi produto da irresponsabilidade das administrações corporativas de outrora, que não souberam criar oportunidades de emprego em Portugal, embora tivessem governado à vontade este País durante cerca de meio século.

ção da sociedade portuguesa e o Mercado Comum; b) as relações económicas internacionais diversificadas e a política dos blocos; c) as relações com os países africanos de expressão portuguesa e o neocolonialismo; d) a guerra e a paz, e a independência nacional; e e) o desemprego, a inflação e o desenvolvimento nacional.

E dentro deste contexto, tenso e de sombras perspectivas, que a Direita, por intermédio dos governos AD nos apresenta agora — apesar de tanta «mudança» proclamada — uma solução que não tem nada de original e é a continuação do mesmo espírito e filosofia de vida do passado sem qualquer poder de cura, com provas dadas de esterilidade, e que desde há um certo tempo se vem apresentando ao país como novidade.

E já vão decorridos cerca de seis anos de mudanças e contramudanças, e continua-se a patinar no mesmo terreno pantanoso, parados no tempo social e económico, a incentivar miragens e a fazer alquimia política, simplesmente porque não se quer perder certos interesses e hábitos, a protecção dos medos da classe no poder, as suas debilidades e vícios, não permitindo seguir outros caminhos, ensaiar outras alternativas.

Ulpiano Nascimento



Houve, de facto, um 25 de Abril em Portugal (...)

Enredados na sua própria magia, explorando o obscurantismo secular, divorciados do Povo como dantes, são esses governos incapazes de mudar o que quer que seja do seu modo de vida, e muito menos de encarar o desenvolvimento económico sob um autêntico plano, em termos nacionais.

Governos que, assim, só têm para oferecer o velho das suas concepções e instituições, impondo as suas alianças estrangeiras, perante as quais, ficam incapazes de ajuizar e de agir com independência, impotentes para enfrentar sozinhos o Presente e o Futuro, fora dessa tutela.

3. Parou-se no tempo social e económico

Aonde estão os remédios para aumentar o emprego, se o crescimento económico não faz progressos e o investimento nacional não se resolve?

Como, desenvolvimento no presente, se os governos AD são portadores de velhas ideias conservadoras, que conduziram o País ao imobilismo económico no passado?

Que fazer, se o endividamento externo tende a aumentar, o Escudo a desvalorizar-se, ao mesmo tempo que as nossas exportações declinam?

Como diminuir o desemprego, se vem aí uma campanha de produtividade que, num País como o nosso (já registando uma alta taxa de desemprego), aonde a maioria das empresas funcionam em termos de trabalho intensivo? A semelhança do passado, a produtividade anunciada será alcançada à custa de mais despedimentos.

O regresso ao passado não pára e, sob o comando da AD, avança em todas as frentes. A Reforma Agrária é violentada todos os dias e tende para o latifúndio improdutivo, gerando desemprego. E o minifúndio? E a inflação, que leva à economia a confusão, a especulação e a tensão ao mundo do trabalho?

A integração no Mercado Comum, em 1983, como? Se o país não formulou em tempo oportuno o seu próprio plano de desenvolvimento a médio prazo e não se tomaram medidas prévias e concretas, muito prévias no caso português, pelo seu grande

atraso e desconhecimento dos reais desníveis existentes, que exigem análises sectoriais rigorosíssimas, em função do desenvolvimento das Comunidades Europeias, para se poder avaliar, discutir e, no depois, negociar eventualmente essa integração.

Como resolver as assimetrias do desenvolvimento regional, sensibilizar e potencializar o Poder Local?

Na indústria, a adesão à CEE não se apresenta mais auspiciosa. Definida por uma estrutura pulverizada, assente predominantemente em mão-de-obra abundante, equipada de modesta tecnologia, este sector, com poucas excepções, não vai aguentar a concorrência dos países da Comunidade, altamente industrializados e competitivos.

Quanto à pesca, se esta não for suficientemente protegida e dinamizada, nem as conquilhas do Algarve se salvarão. Talvez possa ficar disponível para a nossa frota pesqueira o mar das Berlengas... se a frota da CEE — e nela a frota pesqueira espanhola — entrar na ZEE nacional.

Mas, pior que todas estas limitações, é a situação em que se encontra a própria CEE, a qual procurará por todas as formas exportar as suas dificuldades, a crise em que está mergulhada, para os países periféricos como Portugal onde, no entanto, a sua classe dirigente, da Direita, sem projecto de sociedade, mas agarrada à situação e a certos privilégios julga encontrar nessa adesão, a sua segurança e domínio interno, ainda que essa jogada improvisada, pessimamente estudada, e sem suporte de poder negocial, possa sacrificar o país.

4. Certa iniciativa privada subsidiada

Final, o mesmo espírito da classe dominante do passado, do regime derrubado em 25 de Abril de 1974, porque os empresários portugueses, com raras e honrosas excepções, foram e são certos níveis afectados por condicionalismos em que a sua «iniciativa» era quase sempre estimulada por favores dos poderes políticos corporativos.

Continua na pag. 4



Câmara Municipal de Palmela EDITAL

EDGAR FERNANDO COELHO COSTA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Palmela:

FAZ SABER:

1 — Que por deliberação da Câmara Municipal de 21 de Novembro, estão abertas as inscrições, pelo prazo de 20 dias a partir da data do presente edital, para a compra de 40 fogos situados no Loteamento de Santos & Mocho, Lda., em Pinhal Novo, construídos com financiamento obtido por intermédio do Fundo de Fomento da Habitação ao abrigo do Dec.-Lei n.º 817/76 e sob a responsabilidade e égide desta Câmara.

2 — Os fogos para venda possuem as seguintes características e preços:

N.º DE FOGOS	TIPO	ASSOALHADAS	ÁREA/FOGO	PREÇO a) (milh. esc.)
9	T2	3	84,4	879
3	T2	3	77,6	856
9	T3	4	110,4	1070
3	T3	4	97,5	1040
6	T3	4	114,2	1070
2	T3	4	97,7	1041
6	T4	5	127,2	1193
2	T4	5	120,2	1193

a) — **NOTA IMPORTANTE:** Em virtude de os fogos não estarem totalmente concluídos, ficando portanto sujeitos a alterações de preços, estes têm carácter provisório e poderão sofrer pequenas modificações, a definir pela Câmara Municipal.

3 — As condições de venda dos fogos são as seguintes:

a) — Os concorrentes interessados poderão recorrer ao regime de crédito bonificado para habitação própria através da C.G.D. cujos processos correrão pelos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara.

b) — No acto de celebração do contrato-promessa, o promitente-comprador que recorra ao regime de crédito bonificado, terá de pagar a 1.ª prestação no valor correspondente à diferença entre o preço da habitação e o montante do empréstimo a obter; o promitente-comprador que não recorra ao regime de crédito bonificado terá de pagar a 1.ª prestação no valor de 15% do preço do fogo.

c) — Serão da conta dos adquirentes todos os encargos de natureza fiscal bem como os da escritura pública. Na data da sua celebração serão as habitações totalmente pagas pelos adquirentes que não recorram ao crédito bonificado.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

4 — A selecção dos compradores será feita através de sorteio e respeitará os seguintes requisitos:

a) — Podem candidatar-se todos os cidadãos nacionais, maiores ou emancipados que estejam nas seguintes condições:

a.1 — Não ser o interessado possuidor de habitação própria. A prova desta situação far-se-á através da apresentação do recibo de renda de casa referente ao mês de Novembro.

a.2 — Agregado familiar com um mínimo de 2 pessoas e um máximo de 8, de acordo com o art.º 3.º do Dec. Reg. 50/77 de 11/8 e tendo em atenção a tipologia dos fogos para venda.

a.3 — Valor do rendimento per capita do agregado familiar de acordo com o disposto no art.º 17.º do Dec. Reg. 50/77 de 11/8.

5 — Findo o prazo indicado para as inscrições será elaborada uma lista provisória, a qual estará patente ao público e sujeita a reclamações durante 8 dias.

6 — Todos os interessados, incluindo aqueles que já tenham porventura feito qualquer inscrição, deverão dirigir-se a esta Câmara Municipal a fim de preencherem uma ficha de inscrição própria para este concurso.

Qualquer declaração falsa exclui o concurso de atribuição o concorrente responsável.

Paços do Concelho, 23 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa



ATENÇÃO MIOPE A MIOPIA

A HIPERMETROPIA E A AFAQUIA (OPERADO AS CATARATAS) PODERÃO AGORA SER CORRIGIDAS COM LENTES PARA OLHOS FINOS E LEVES, EM CRISTAL ANTI-REFLEXO, A PARTIR DE 2,25 ATÉ 30,00 DIÓPTRIAS, INCLUINDO QUANDO NECESSÁRIO, ATÉ 6,00 DIÓPTRIAS DE ASTIGMATISMO

Para mais informações
dirija-se à

Óptica
Visual, Lda.

R. Portas de Santo Antão
27-2.º — Lisboa — Tel. 36 55 15

ATENÇÃO:
Entrada pela espingardaria

Em visita oficial

Balsemão no Golfo Pérsico

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, vai passar o Carnaval ao golfo Pérsico, segundo foi ontem anunciado oficialmente.

Balsemão parte a 28 de Fevereiro para os Emirados Árabes Unidos, onde seguirá para o sultanato de Omã, permanecendo na região até 6 de Março, em visita oficial.

O Primeiro-Ministro será acompanhado pelos ministros do Comércio, Alexandre Vaz Pinto e da Integração Europeia, Álvaro Barreto, pelos secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Mathias e da Cultura, Brás Teixeira, e, ainda, pelo embaixador Pires de Miranda, que tem sido, desde a posse do Primeiro Governo AD, o responsável pelas compras portuguesas de petróleo.

Campanha eleitoral na CAP

Apoiantes de Casqueiro apresentam bases programáticas

Representantes de cinco associações de agricultores divulgaram ontem em Lisboa as bases programáticas com que a lista liderada por José Manuel Casqueiro se vai apresentar às próximas eleições da CAP, previstas para 7 de Março.

A lista do demissionário secretário-geral da CAP é apoiada pelas associações de Portalegre, Beja, Serpa, Torres Vedras, Ribatejo, Coruche e Ferreira do Alentejo e pelas associações do Norte, excepto a de Vila Nova de Famalicão.

Casqueiro conta ainda entre os seus trunfos eleitorais com o apoio do primeiro-ministro Pinto Balsemão e com uma promessa de «não ingerência» feita por Freitas do Amaral.

As bases programáticas com que se candidatará a sua lista, cuja composição não foi divulgada por se encontrar ainda em

negociação, apoiam a política agrícola seguida pelo Governo AD e defendem a necessidade de manter, sem alterações de fundo, as leis da Reforma Agrária. Os subscritores da lista defendem também o apoio à política de distribuição de terras e de expropriações, desde que se permita a marcação de reservas com viabilidade económica e ca-

pacidade concorrencial com a agricultura europeia. Ao mesmo tempo, os apoiantes de Casqueiro defendem a revisão da lei de arrendamento rural, o desenvolvimento das Caixas de Crédito Agrícola, melhorias nos seguros e no crédito e o livre desenvolvimento do cooperativismo rural.

Melo Egídio regressa hoje

O novo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas deixou definitivamente Macau ao fim da manhã de hoje, regressando a Lisboa para assumir o seu novo cargo.

O general Melo Egídio e a mulher, foram ontem homenageados com um jantar oferecido por Ho-Yin, personalidade que nor-

malmente representa os interesses da República Popular da China em Macau.

O governador cessante também ontem apresentou as suas despedidas ao Parlamento, num discurso durante o qual fez votos para que Macau veja aprovado brevemente o seu novo Estatuto, cujo projecto tem causado alguma celeuma naquele território.

Parados no tempo social e económico

Continuação da pág. 3

A iniciativa privada vinha depois para receber os lucros, e por via da iniciativa pública, dos dinheiros públicos.

Devem recordar-se ainda os célebres programas de desenvolvimento hidroeléctrico, da produção de celulose, da reconstrução da marinha mercante, da frota pesqueira, etc. Grandes empreendimentos lançados, na concepção, construção e funcionamento, por decreto ou portaria, com apoios de dinheiros públicos.

Isto não significa que não acreditemos na iniciativa privada, significativa é que se põem certas reservas a que essa iniciativa possa realizar-se satisfatoriamente em Portugal. O defeito não está propriamente nos empresários, está nas condições em que essa iniciativa se processa. É bem conhecido hoje o êxito de muitos portugueses que lá fora se revelaram, como gran-

des empresários.

E essas condições desincentivadoras da iniciativa, voltaram à nossa sociedade, depois de condenadas pelo 25 de Abril, porque os governos AD, marcados pelo mercantilismo do passado, favoreceram geralmente mais o capital lucrativo do que o capital produtivo.

Veja-se, por exemplo, a quanto se elevou a taxa de juros dos depósitos a prazo, fazendo incrementar a poupança a volumes nunca antes alcançados, com prejuízo imediato para o investimento e desenvolvimento do país.

5. O síndrome das colónias

No âmbito externo, a política é a mesmíssima que a seguida no regime anterior, simplesmente movendo-se dentro de condi-

ções diferentes. Os parceiros e aliados da AD, no exterior, são hoje praticamente os mesmos que os estabelecidos pelos governos do antigamente.

O saudismo do poder e dos grandes espaços, ou as raivazinhas recalçadas dos governos AD e da sua clientela, que deveriam, isso sim, penitenciar-se por não se terem oposto, em 1961, à política colonial e de guerra de Salazar, estão de patente nas suas reacções de aparente indiferença ou de silêncio em relação aos odiosos actos e aos criminosos que os praticaram, os quais mereceram pronta reacção condenatória por parte da opinião pública mundial.

Efectivamente, registam-se contactos e multiplicam-se ligações perigosas escondidas, com os próprios inimigos da independência desses países, como os vários Savimbis e Chipendas, a racista África do Sul, etc., que o imperialismo norte-americano si-

lenciam ou ostensivamente apadrinham.

Se os governos AD estivessem de facto no cerne da Nação, se tivessem uma política verdadeiramente nacional e responsável, se respeitassem a nossa história, o humanismo da nossa civilização e a paz entre os homens, a sua voz seria por certo a primeira a ser ouvida, condenando tais crimes. E, certamente, as levianas e provocatórias declarações do Sr. Reagan sobre Angola, nação que nós fizemos crescer, cuja independência reconhecemos e cujo destino livre respeitamos, não ficariam sem resposta.

A «África para os africanos», a «América para os americanos».

Foi assim que os portugueses entenderam em 25 de Abril; os portugueses que descobriram a América e contribuíram também para a sua independência, que respeitam.

FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO

debate

O S.T.F.P. promoverá um debate sobre a Formação em Exercício, visando principalmente para questões como:

- a formação em exercício e a educação pré-emprego das escolas;
- o papel dos órgãos de gestão formativa no processo de formação em exercício; o plano de escola, o plano individual de trabalho;
- os intervenientes na formação: que dificuldades, que medidas, que perspectivas?

Para este debate foram convidados:

- O Conselho Orientador;
- A Direcção Geral do Ensino Básico;
- A Direcção Geral do Ensino Secundário;
- Um coordenador da Equipa de Apoio Pedagógico da Zona de Lisboa;
- Um elemento da Comissão Coordenadora dos Conselhos Distritivos do Ensino Preparatório do Distrito de Lisboa;
- Um elemento dos Conselhos Directores da Zona de Alameda Velha;

CONGRESSO

Esc. Prep. Marquesa de Alorna 25 de Fev. 21.30 h.

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



**Sindicato dos Trabalhadores
da Função Pública
da Zona Sul e Açores**

Saudação

Os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores eleitos em 29 de Janeiro de 1981, na sua primeira reunião em 19.2.81, procederam à análise dos resultados eleitorais tendo deliberado:

1 — Congratular-se pela grande participação no acto eleitoral, uma das maiores de sempre no Movimento Sindical Português;

2 — Saudar todos os trabalhadores da Função Pública, sócios do Sindicato, que através do alto grau de participação no processo eleitoral, demonstraram claramente estar unidos em torno da sua organização de classe, firmes e decididos a contribuir para o seu reforço e vitalização, certos de que o Sindicato é o melhor garante para a defesa e salvaguarda das suas reivindicações e direitos;

3 — Reafirmar perante todos os TFP a sua disponibilidade e o seu total empenhamento para, em conjunto com todos os trabalhadores, contribuir decididamente para a resolução dos problemas que afectam a classe;

4 — Alertar todos os TFP para a necessidade de um acompanhamento atento do evoluir das negociações em curso da Proposta Reivindicativa Imediata, demonstrando claramente ao Governo que os trabalhadores estão unidos e firmemente empenhados na salvaguarda das suas reivindicações fundamentais.

Porque a unidade se reforça através da discussão franca e aberta de todos os problemas com os trabalhadores, pela prática efectiva da Democracia Sindical, apelamos a uma participação empenhada, viva e interessada de todos os TFP no dia-a-dia do Sindicato.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1981

A DIRECÇÃO

Peritos britânicos defendem

Participação naval portuguesa
em força da NATO no Índico

Portugal, Grã-Bretanha, França e Holanda deveriam juntar-se aos Estados Unidos na constituição de uma presença naval da NATO no Golfo Pérsico — afirma um relatório divulgado em Londres por peritos britânicos de defesa.

«Uma presença internacional visível, tal como a recentemente proposta para o estreito de Ormuz — diz o relatório — seria a forma política mais eficaz que um dissuasor marítimo poderia assumir.»

Segundo os peritos, presididos pelo marechal da Força Aérea, «sir» Neil Cameron, a União Soviética possui actualmente capacidade para interferir nos fornecimentos de petróleo e matérias-primas ao Ocidente.

Para eles, «um dos principais objectivos do Ocidente deveria ser dar a conhecer a liderança soviética uma imagem completa sobre as intenções ocidentais, no caso de novas agressões.

A formulação desta estratégia — acrescentaram — «requer a criação de um novo «forum» da comunidade atlântica, no qual os chefes de Governo manteriam reuniões regulares».

De acordo com o relatório, essa estratégia incluiria o estabelecimento de uma força naval permanente no Oceano Índico, para protecção das rotas vitais do Golfo Pérsico e da África Austral.

«O Ocidente, hipnotizado pelo confronto na Europa, precisa de enfrentar uma nova realidade» — adverte o documento dos peritos.

tos.

Nomeadamente, acrescenta, «a União Soviética, seja qual for a opinião que se tenha sobre as suas actuais intenções, possui agora a capacidade de interferir na circulação do petróleo, matérias-primas e tráfego marítimo, de que tanto depende a economia da Europa e da América do Norte».

O relatório, depois de recordar que passaram mais de seis meses depois da ingerência soviética no Afeganistão, antes que se realizasse uma cimeira ocidental, afirma que será «fatal» deixar a iniciativa da acção à OTAN numa futura crise.

O impeto, acrescenta, «tem de provir do mais alto nível, e só pode surgir de reuniões de chefes de Governo».

CDS reúne
Jornadas Parlamentares

Iniciaram-se hoje em Lisboa as Jornadas Parlamentares do CDS que decorrem até à próxima quinta-feira, sendo apenas interrompidas pela realização de uma reunião entre todos os deputados da AD (CDS incluído) com o Primeiro-Ministro Balsemão e com os ministros Basílio Horta e Morais Leitão.

O presidente do grupo parlamentar centrista Oliveira Dias, abriu a reunião, que será encerrada pelo presidente do partido, Freitas do Amaral.

Ainda hoje registar-se-ão duas intervenções de Basílio Horta (sobre Governo e a Maioria) e de Mário Gaioso (sobre Organização do Grupo Parlamentar), seguidas de debate.

Amanhã, falam Oliveira Dias, de novo, (sobre a Actividade Parlamentar) e Rui de Oliveira (sobre as relações entre o Grupo Parlamentar e o Governo).

Estão ainda previstas duas intervenções de Ribeiro e Castro sobre «Estratégia Parlamentar»

e sobre «A análise da Situação Política».

Na sessão de encerramento, que aprovará as conclusões, usarão da palavra também o vice-presidente do CDS, Lucas Pires e Mário Gaioso.

Em função da realização destas jornadas parlamentares a reunião plenária da Assembleia da República, que se costuma realizar à terça-feira, não terá lugar esta semana.

Dia de Portugal celebra-se na Madeira

João Jardim
avistou-se
com o Presidente da RepúblicaUGT venceu
nos telefonistas
de Lisboa

Uma lista afecta à UGT venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, tendo obtido 1490 votos contra 1316 da lista A (CGTP) e 761 da lista C (UDP).

A afiliação às urnas rondou os 54%, tendo sido contados 80 votos brancos e 124 nulos.

O Sindicato, que possui cerca de sete mil associados, está filiado na CGTP e os anteriores corpos gerentes, eleitos há dois anos por maioria, apoiavam a lista A.

JCP divulga
programa de actividades

A Comissão Central da Juventude Comunista, reunida durante o último fim-de-semana, programou a actividade da organização para este ano e defendeu a concretização de «uma alternativa democrática» ao Governo AD, com a participação do Partido Comunista.

A JCP definiu como direcção fundamental de luta a «defesa da Constituição e o combate às tentativas da sua revisão inconsciente, como parte integrante da defesa e consolidação do regime democrático».

Durante uma conferência de imprensa realizada ontem à

tarde, os jovens comunistas anunciaram as iniciativas que vão promover nos próximos meses. Assim a 28 e 29 de Março, realiza-se a Conferência Nacional do Ensino Superior, mais tarde um Festival de Canção Juvenil, uma iniciativa nacional sobre o 12.º ano e um concurso sobre «Coisas que a gente sabe».

A JCP, considerando a «preocupante situação financeira da organização», vai lançar também uma campanha de fundos para recolher mil e quinhentos contos.

O presidente do Governo Regional da Madeira teve ontem um intenso dia de trabalho em Lisboa, preenchido com entrevistas com o Presidente da República e diversos ministros do VII Governo Constitucional.

Em Belém, Alberto João Jardim «trocou impressões» com Ramalho Eanes sobre as próximas comemorações do Dia de Portugal, que se realizam na Madeira e sobre problemas relacionados com os investimentos. João Jardim apelou à «solidariedade do Estado», em declarações feitas aos jornalistas, depois de assinalar que falta no arquipélago um banco emissor.

Jardim disse ainda que «há investimentos que se não forem feitos agora, será muito difícil concretizá-los na segunda metade da década».

No entanto, os principais problemas a tratar são-no, sublinhou João Jardim, com o Executivo e serão abordados durante uma deslocação do Governo à Madeira em Maio próximo.

De qualquer maneira, ainda ontem o presidente do Governo

Regional encontrou-se com o ministro da Qualidade de Vida, o monarquico Ferreira do Amaral,

a quem reivindicou a rápida concretização do plano de investimentos para a RTP e a RDP

na Madeira e com o ministro das Finanças. Com Morais Leitão,

João Jardim abordou questões relacionadas com o plano quadrienal e sobre o funcionamento da zona franca, para a qual foi pedido apoio técnico e os investimentos estrangeiros.

Bancários

vão comemorar

6.º aniversário
da nacionalização

O sexto aniversário da nacionalização da banca e dos seguros ficará assinalado este ano em Lisboa por uma manifestação de trabalhadores do sector, a realizar no dia 13 de Março ao fim da tarde, no percurso compreendido entre os Restauradores e a Praça do Município.

Esta iniciativa traduz as preocupações crescentes da grande maioria dos trabalhadores da banca e seguros, que temem que o actual Governo acentue uma política anti-nacionalizada.

Recentemente, as comissões de trabalhadores do sector bancário assinalavam que «a banca nacionalizada não está a cumprir o papel de motor e suporte da actividade económica do País, com graves consequências para as empresas nacionalizadas, cooperativas e pequenas e médias empresas».

As mesmas CT's, em plenário realizado no dia 19 para eleição de uma comissão coordenadora, lembravam que o património da banca está a ser alienado a favor de antigos grupos económicos, a acção do Banco de Portugal está longe de corresponder às finalidades de coordenação e fiscalização que a lei impõe, a reestruturação do sistema «emperrou», e a política de pessoal caracteriza-se pela desigualdade de critérios e pelo «compadrio».

«A recuperação económica nacional passará necessariamente por uma dinâmica de apoio creditício só possível de realizar por uma banca nacionalizada activa e ao serviço do País», afirmavam na circunstância as comissões de trabalhadores, que exigem do actual governo «uma definição urgente da sua política em relação à reestruturação da banca nacionalizada».

A comissão coordenadora então eleita terá, assim, por missão opor-se a quaisquer tentativas de abertura do sector à iniciativa privada

PUB.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS
QUÍMICAS E FARMACÉUTICA
DE PORTUGAL

COMUNICADO N.º 4

AOS TRABALHADORES DAS MOAGENS, MASSAS ALIMENTÍCIAS, ALIMENTOS COMPOSTOS E DESCASQUE DE ARROZ

**O PATRONATO RECUA!
O SINDICATO PARALELO NÃO EXISTE!
OS TRABALHADORES VENCERAM IMPORTANTE BATALHA!**

Camaradas:

A pretensão do patronato em nos querer impôr uma negociação conjunta com o «Sindicato» paralelo foi derrotada.

A nossa Federação, os Sindicatos e a CSN apoiados pelos plenários de Delegados Sindicais realizados em Évora e Lisboa nos dias 13 e 16 deste mês, derrotaram na mesa das negociações o patronato, e levaram-no a ter que negociar em separado a nossa proposta que lhes tinha sido apresentada.

É PRECISO ESTAR ATENTO
DEVEMOS ESTAR INFORMADOS

O processo não pode parar. Os trabalhadores não vêem os seus salários aumentados desde o dia 1 de Julho de 1979. Por isso, teremos todos, mas todos, que lutar pela obtenção dos salários a que temos direito.

AS NEGOCIAÇÕES JÁ SE INICIARAM

Mas o patronato, à semelhança dos anos anteriores, não quer sair da posição que já manifestou na contraproposta que apresentou, o que vai levar, a curto prazo, os trabalhadores a desencadearem formas de luta.

A CSN, legítima representante da classe que defende, luta e lutará à mesa das negociações pela satisfação das nossas reivindicações, e nas empresas, informará todos os trabalhadores sobre as negociações.

AS DIFICULDADES SÃO MUITAS MAS OS TRABALHADORES VÃO VENCÊ-LAS

Certos das razões que nos assistem e da força da unidade demonstrada, os trabalhadores continuarão firmes na procura da rápida negociação do seu contrato.

UNIDOS NAS EMPRESAS VENCEREMOS!

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1981

A CSN

PUB.

Ao MINISTÉRIO DO TRABALHO
Ao MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO
À NUTRIPOP
À B.A. MODELAR

PRÉ-AVISO DE GREVE

Para os efeitos do n.º 1 do art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, toma-se público que os trabalhadores da Nutripol e B. A. Modelar, paralisarão a sua actividade no dia 25 de Fevereiro, durante o período de tempo e nas lojas assim definidos:

LOJA 22 - SETÚBAL	- das 13.30 às 17.30 h.
LOJA 20 - QUELUZ	- das 14.00 às 17.30 h.
LOJA 44 - REBOLEIRA	- das 14.00 às 17.30 h.
LOJA 42 - BENFICA	- das 14.00 às 17.30 h.
LOJA 41 - SOFE	- das 14.00 às 17.30 h.
LOJA 46 - B.A. MODELAR	- das 14.00 às 17.30 h.
SERVIÇOS CENTRAIS	- das 14.30 às 18.30 h.

Os trabalhadores da Nutripol e B. A. Modelar, assumem esta forma de luta — greve — como forma de permitir que se possam concentrar durante este período de tempo, junto ao Ministério do Comércio e Turismo, para exigir da parte deste, resposta às questões que de há muito vêm sendo postas e que são:

- Actualização dos salários dos trabalhadores, que se encontram neste momento ao nível da Portaria de Ordenados Mínimos de 1977.
- Tomada de medidas urgentes de saneamento económico e financeiro das empresas com vista ao seu consolidado desenvolvimento.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1981

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio de Carnes do Sul
Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa
Sindicato dos Técnicos de Desenho

Governo estuda plano de emergência para Hospitais Cíveis de Lisboa

O crescimento demográfico da Grande Lisboa e a antiguidade dos edifícios dos Hospitais Cíveis de Lisboa foram ontem apontados pelo secretário de Estado da Saúde como algumas das causas da crise actualmente vivida naqueles estabelecimentos.

Para fazer face à crise, agudizada ultimamente pela demissão da Direcção dos Serviços de Urgência do Hospital de S. José, está em estudo um plano de emergência do Governo para o redimensionamento e maior autonomia dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

A primeira reunião de estudo teve a participação do ministro dos Assuntos Sociais, do secretário de Estado da Saúde e da Comissão Coordenadora dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Após a reunião e num breve encontro com os jornalistas, o secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, afirmou que problemas estruturais motivaram a actual agudização da crise hospitalar, e não um aumento do fluxo de doentes que recorrem a esses serviços.

Paulo Mendo referiu a antiguidade dos edifícios onde estão instalados os serviços, salientando que muitos deles são antigos conventos, com 500 anos de idade e não estão preparados para permitir o exercício de uma medicina moderna.

Isto para além dos problemas de gestão moderna e de se atravessarem um período de dificuldades de definição de tais locais como edifícios autónomos, acrescidos da problemática das

carências médicas — frisou.

Para resolver tais questões, a Secretaria de Estado da Saúde garantirá, no âmbito do plano de emergência, um auxílio e apoio necessários à Comissão Coordenadora dos Hospitais Cíveis de Lisboa numa actuação por fases.

Paulo Mendo negou a existência de uma situação de ruptura, salientando que a crise nos Hospitais Cíveis é crónica e antiga e que apesar disso a qualidade dos serviços prestados por esses estabelecimentos aumentou muito desde 1960.

Devido ao crescimento demográfico na zona da Grande Lisboa e ao aumento da qualidade dos cuidados médicos prestados, deu-se um aumento da procura o que, dadas as deficiências estruturais existentes,

originou um agravamento das dificuldades de funcionamento da organização hospitalar, disse o secretário de Estado.

Relativamente ao escoamento dos doentes da Urgência para os serviços de internamento de outras unidades integradas, o secretário de Estado acrescentou que o problema é a dificuldade de programação de vagas das unidades integradas, o que origina conflitos entre os directores de tais serviços e as necessidades da Urgência.

O Governo, afirmou, aposta na recuperação de toda a dignidade dos cuidados prestados pelos hospitais centrais, que serão não só uma escola como um espelho da forma como a sociedade portuguesa trata os seus doentes.

Diz Pedro Luzes:

A Psicanálise em Portugal ganhou com o 25 de Abril

A psicanálise em Portugal? Vai em estado de crescimento, de formação. A afirmação é de Pedro Luzes, presidente da Sociedade Portuguesa de Psicanálise (SPP). Vem em «Notícias Médicas» a propósito dos vinte anos de prática, no nosso país, da especialidade.

Igualmente ao nível das organizações psicanalíticas internacionais, a nossa sociedade subiu vários degraus na hierarquia devido ao número mais importante dos seus membros, acrescenta em entrevista aquela publicação de informação médica. «Todos os médicos que hoje formam a Sociedade Portuguesa de Psicanálise foram importantes e desempenharam tarefas em que foram insubstituíveis», sublinha ainda Pedro Luzes, que classifica como «trabalho pioneiro» toda a actividade que precedeu ou conduziu à fundação — há precisamente 20 anos — daquela instituição.

Quanto à orientação científica dos psicanalistas portugueses, Pedro Luzes indica que «a única corrente seguida entre nós é a que deriva de Sigmund Freud, tal como acontece na quase totalidade dos países». A propo-

sito, comenta a extinção recente da escola freudiana de Paris, anunciada pelo próprio fundador, Jacques Lacan, afirmando que ela se explica «não por aspectos teóricos, mas pelo carácter deficiente da sua formação psicanalítica».

A história da SPP está por fazer em toda a sua dimensão. Mas haverá que referir, se se derem ao devido trabalho de inventariar no tempo, que as entidades governamentais de antes do 25 de Abril impediram durante longos anos a constituição de uma sociedade de psicanálise com existência legal. As tentativas feitas nesse sentido, segundo o presidente da SPP, depararam com «a oposição de algumas 'sumidades' universitárias que, em nome de teorias mais do que suspeitas, vinham contestar a idoneidade dos seus colegas psicanalistas».

Entre os objectivos actuais da SPP avulta o desenvolvimento das actividades no campo social «que se tem procurado fomentar, diz, através da colaboração com serviços públicos assistenciais e com a fundação do Instituto de Psicanálise de Lisboa».

“Cadernos de Literatura” correm o Mundo

Tiragem triplicou num ano

Lusófilos brasileiros, americanos, galegos, italianos e franceses são leitores devotos (e colecionadores) dos Cadernos de Literatura editados em Coimbra, que entretanto triplicaram a sua tiragem.

A indicação é de Andrée Crabbé Rocha, mulher de Miguel Torga e directora do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, lembra nesta altura que a revista «nasceu há um ano e desejo de proporcionar a um público, universitário ou não, uma possibilidade de contacto com a literatura viva».

Crabé Rocha, no balanço feito, afirmou que a revista es-

teve aberta «a nomes já consagrados, a jovens estreantes, fornecendo simultaneamente instrumentos actualizados de abordagem crítica ou teórica do texto literário». Na sua perspectiva, os cadernos foram norteados desde o primeiro momento «pelo propósito de abrir um espaço de publicação a poetas ou contistas que se iniciam na criação literária, preenchendo assim uma lacuna no actual panorama literário».

«Creio que, até ao momento, todos aqueles nossos objectivos foram alcançados». A revista — na opinião da directoria — «difundiu-se em diversos secto-

res da vida intelectual, desde estudantes até professores do Ensino Secundário, que se interessam não só pela novidade das perspectivas patente nos artigos críticos e pela actualidade dos autores estudados, como também pelas pistas de leitura regularmente fornecidas pela rubrica «Bibliografia Selectiva».

Andrée Rocha faz notar que «os números de 1980 — longe de se interessarem apenas pela literatura portuguesa actual — incluíram colaboração relativa a Camões, bem como um (belíssimo) poema de Carlos Drummond de Andrade sobre o poeta. Outros artigos dedicados às literaturas

pré-hispânicas, à novela grega, aos mitos de «Fausto» e de «D. João», a Camilo, à análise duma cantiga de amigo...»

Sobre a rubrica «Novíssimo Discurso Literário» abrigaram-se «textos de autores novos (não forçosamente em idade), que, em certos casos, foram revelações» — acrescenta a directora. O número sete de «Cadernos de Literatura», o primeiro do seu segundo ano de existência, insere, para além da rubrica destinada aos jovens, ensaios sobre Camões, Abelaira, Cardoso Pires, Manuel Alegre, Virgílio Ferreira, Luandino Vieira e Baltazar Lopes.

No bicentenário

Academia das Ciências reedita obras antigas

A bula da Fundação de Portugal está a ser impressa para reedição a cargo da Academia das Ciências de Lisboa — disse à ANOP o secretário-geral da Classe de Letras.

Luiz Forjaz Trigueiros aludiu às comemorações em curso do bicentenário da Academia, revelando nomeadamente a reedição em vários volumes do livro de linhagens «Portugalia Monumenta Historica», a publicação de um dicionário histórico-militar e de estudos keynesianos.

Uma comissão presidida por Jacinto do Prado Coelho elabora um trabalho crítico em quatro volumes sobre a vida de Camões e a sua projecção na cultura e literatura estrangeiras.

João de Freitas Branco prepara um livro dedicado a «Ca-

mões e a música».

Um Simpósio previsto para Setembro, sobre climatologia, coordenada pelo presidente da instituição, Pinto Peixoto, encerra um conjunto de trabalhos de pesquisa em vários domínios que teve início em 1978 e que já trouxe a Lisboa alguns dos especialistas mundiais em álgebra, geometria, química e física.

Estas comunicações «definiram uma linha limite do conhecimento actual em cada uma das matérias» e estão a ser publicada em livro — afirmou o secretário-geral da Classe de Ciências, L. Pombeiro.

A Academia, fundada em 24 de Dezembro de 1779, por aviso régio de Maria I, prolonga as comemorações do seu bicentenário até final do ano.

Directora da Unicef para a Europa em Lisboa

Chegou ontem a Lisboa para uma visita de três dias a directora da Unicef, para a Europa, Aida Gindy. Acompanha-a o chefe da Divisão das Relações Exteriores da Unicef, Donald Shields.

Do programa constam visitas ao Comité Português para a Unicef e ao bairro da Curraleira, e

encontros com o ministro dos Assuntos Sociais, ministro dos Negócios Estrangeiros, Manuela Eanes, embaixador das Nações Unidas, Sara Cardigos (presidente da Comissão Nacional do Ano Internacional da Criança) e escritora Matilde Rosa Araújo e Natércia Rocha, participantes no

Seminário da Educação para o Desenvolvimento, realizado na Noruega em 1979.

Os representantes da Unicef avistar-se-ão ainda com o ministro da Educação e Ciências e o director dos Serviços Tutelares de Menores.

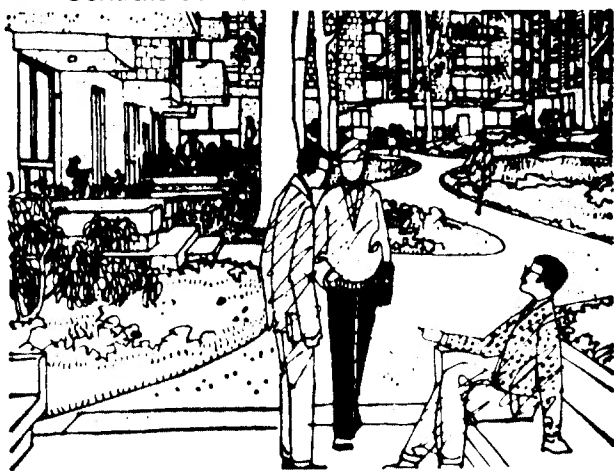
Aida Gindy é formada em Sociologia pela Universidade Americana do Cairo e em Economia Social pela Bryn Mawr, dos Estados Unidos. Depois de se ter dedicado ao ensino e à investigação sociológica, começou a trabalhar nas Nações Unidas em 1953.

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



Inscrições abertas no local da obra

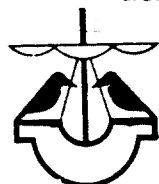
Sábados, Domingos, 15/19 horas — 3.ª e 5.ª, 19/21 horas



grancor Moita - obra - 2390603

Lisboa - escritório - 321569

Música ao fim da tarde
Uma iniciativa da



CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA



ASSOCIAÇÃO DE COROS AMADORES DA ÁREA DE LISBOA

CONCERTOS CORAIS DE LISBOA

AMANHÃ, DIA 25-19H

IGREJA DE S. DOMINGOS

CORAL CAMINHOS NOVOS

CORAL DOS CTT DE LISBOA

fundador

VERÃO 81

Reserve já o seu apartamento no ALGARVE
Monte Gordo, Açoteias, Praia da Oura, Quarteira, Vilamoura, Alvor, etc.

Praia da Vieira de Leiria
Apart. 6 pessoas
Abril-Maio 75\$00 P.P.
Junho-Out. 108\$00 P.P.
Julho 197\$00 P.P.
Agosto 230\$00 P.P.
Setembro 165\$00 P.P.

TRAV. DA LARANJEIRA, 1-A
(Ao Camões) TEL. 371533
1200 LISBOA - PORTUGAL

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Mais meio milhão num mês!

Desemprego na CEE atinge 8,5 milhões de pessoas

O desemprego na Comunidade Económica Europeia atingiu 8,5 milhões de pessoas em Janeiro, o que corresponde ao nível mais elevado da história da organização.

Este número representa uma percentagem de 7,5 por cento da força de trabalho dos dez países que integram a CEE.

Segundo o departamento de estatísticas da Comunidade, o número de pessoas desempregadas sofreu um acréscimo de 500 mil em relação ao registado em Dezembro de 1980. Em relação a Janeiro de 1980, o acréscimo foi de 1,8 milhões de pessoas.

Os indivíduos com menos de 25 anos continuam a ser os mais afectados pela crise de desemprego, e representam 38 por cento do número total de desempregados.

Em meados de 1980 o índice de desemprego rondava os 6,2 por cento. Dezembro foi o mês que registou o maior aumento desde a criação do departamento de estatísticas da CEE, em 1958.

As taxas de desemprego eram, em Janeiro, de 11 por cento na Irlanda, 10,6 por cento na Bélgica, 5,1 por cento na Alemanha Federal, 7,5 por cento em França, 8,6 por cento em Itália, 6,7 por cento na Holanda, um por cento no Luxemburgo, 9,3 por cento em Inglaterra, 9,5 por cento na Dinamarca e 2,1 na Grécia.

Grécia: greve dos agricultores

Cerca de um milhão de agricultores gregos iniciou no domingo

uma greve de sete dias, exigindo a fixação de preços de garantia, entre outras reivindicações.

Segundo as primeiras informações obtidas junto das autoridades locais da Grécia do Norte, o movimento decorre sem incidentes. Os proprietários, nos seus tractores e arvorando bandeiras pretas, desceram às ruas das aldeias e interromperam a expedição dos produtos agrícolas para os mercados das grandes cidades, e do gado para os matadouros.

Nos departamentos de Salónica, Imathia e Xanthi, os agricultores espalharam leite nas ruas, e, em Drama, destruíram várias toneladas de batata.

Os agricultores pretendem aumento dos investimentos na economia rural, a suspensão do

pagamento de dívidas durante cinco anos e a elevação para o triplo das suas reformas.

Espanha: portuários paralisam

Os trabalhadores portuários espanhóis completam hoje uma greve geral de 48 horas, exigindo a reintegração de 172 colegas despedidos devido às paralisações registadas em 1980.

A adesão à greve é total nos portos de Barcelona, Bilbao, Santander, Costa Mediterrânica e Ilhas Canárias.

O sector portuário espanhol emprega cerca de 15 mil trabalhadores. Os prejuízos da greve estimam-se no equivalente a 32 mil e 400 milhões de escudos diários.

Por seu turno, os trabalhadores do sector de transportes de mercadorias da província de Barcelona iniciaram ontem uma greve de cinco dias, em apoio de reivindicações contratuais.

A greve abrange cerca de 20 mil trabalhadores e coincide com a paralisação dos portuários.

Greve nos canais de Veneza

A greve dos motoristas de barcos-táxi e das pequenas embarcações motorizadas paralisou ontem praticamente todo o tráfego nos canais de Veneza, à excepção dos tradicionais gondoleiros.

A greve, que entrou no terceiro dia, teve efeitos particularmente graves, pois a cidade está cheia de turistas que pretendem assistir às festividades do Carnaval.

Os trabalhadores reivindicam melhoria salarial e o aumento dos quadros para poderem responder ao volume de serviço.

A greve nos CTT

“Queremos um ACT e por ele vamos lutar”

“Queremos um ACT e por ele vamos lutar”, diz o secretário regional de Lisboa do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), aludindo ao conflito que provavelmente levará os trabalhadores dos CTT a uma greve de três dias, a partir de 4 de Março.

O diferendo envolve um conjunto de matérias em negociação naquela empresa pública, designadamente algumas carreiras, regalias das Obras Sociais, extensão do subsídio de infantário, diu-

turnidades para as chefias, regulamento disciplinar, dispensas, contagem do tempo de reserva para efeitos de aposentação, etc..

Segundo aquele órgão sindical, a administração dos CTT mostra uma receptividade negocial quase nula e não apresenta alternativa aceitável.

Caso a situação não seja desbloqueada, a greve dos dias 4, 5 e 6 de Março será seguida de recusa concertada de prestar trabalho extraordinário a partir do dia 9.

Na entrega de reserva em Estremoz Oficiais e praças da GNR banquetearam-se com agrários

Agrários deram as mãos a oficiais e praças da GNR para festejarem em lauta jantarada a «oferta» feita pelo MAP de uma herdade ao agrário Júlio Bandeira, retirada à UCP das Carvalhas, em Estremoz. Para além de 254 hectares de terra Bandeira recebeu ainda a totalidade das instalações da UCP, as quais integram as habitações de sete famílias de trabalhadores, bem como 374 ovelhas, vinte carneiros, 25 borregos, um tractor, um reboque e uma ceifeira.

Mas certamente animado pelo vinho que regou os acepipes e pela companhia das forças da ordem (que dirá a tudo isto o general Passos Esmeriz?) Bandeira tornou-se mais afoito e assim já se prepara para exigir à UCP uma indemnização de trezentos contos, «por utilização da herdade desde o 25 de Abril», esquecendo-se que os trabalhadores gastaram 683 contos em benfeitorias que ele agora recebeu de mão beijada. Assim vai a justiça aliançista no Alentejo.

Em estudo numa reunião no MAI

Novo esquema nas fronteiras

O ministro da Administração Interna, Fernando Monteiro Amaral, presidiu ontem a uma reunião destinada a estudar um novo esquema de segurança nas fronteiras portuguesas, na se-

quência de alegadas intervenções de forças de segurança es-

trangeiras (no caso dos cubanos) no Aeroporto da Portela, em Lisboa.

Seria hoje

Pessoal de limpeza da CML suspende greve

Inicialmente programada para hoje, a greve do pessoal da Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa acabou por ser suspensa após uma reunião efectuada na sexta-feira entre representantes sindicais e administradores do município.

Segundo um comunicado sindical, o presidente da CML comprometeu-se a formalizar rapidamente um conjunto de decisões que vêm minimamente ao encontro dos desejos dos trabalhadores.

Assim, a tão falada empresa municipal a criar só se concretizará caso os serviços municipalizados não correspondam ao

projecto relativo a «resíduos sólidos e saneamento básico». As decisões a tomar, neste domínio, passarão por uma discussão prévia com os representantes sindicais dos trabalhadores, para salvaguarda dos seus direitos e interesses.

Outros compromissos assumidos durante a reunião:

- O sistema de rotação dos cantoneiros manter-se-á, alargando os respectivos períodos de um para três meses.

- A lavagem das ruas continua a ser executada à noite, mas será substituída, enquanto durar a seca, pela operação de varredura.

- Mantém-se o actual horário de

lavagem e remoção do lixo, incluindo a recolha de sábado para domingo.

- A remoção do lixo terá de novo a fiscalização de capatazes e encarregados.

- Confirmam-se as funções específicas dos fiscais sanitários.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa convocou para amanhã à tarde uma reunião dos funcionários da Direcção de Serviços, para análise da situação e dos resultados da acção reivindicativa empreendida. A reunião efectua-se na sede do Sindicato (Campo Grande, 29), a partir das 18 horas.

CAMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

SECRETARIA

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

EDITAL

Foi sendo grande preocupação da Câmara Municipal desenvolver esforços no sentido de estabelecer um controlo que permita o uso equilibrado dos solos, e bem assim, desenvolver o ordenamento de construções de edificações, com especial realce para a construção de habitação própria.

Não obstante todos os contactos e esclarecimentos prestados pela própria administração e pelos seus serviços, a tensão especulativa dos Operadores de Loteamentos Clandestinos, atingiu já um nível que põe em causa os princípios fundamentais sobre a política de solos, definida pelo Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro.

Verifica-se nesta altura a existência de Loteamentos Clandestinos Generalizados nos prédios a seguir designados:

- Monte Vistoso, situado na freguesia de Vila Nova de Milfontes;
- Comenda — situado na freguesia de Vila Nova de Milfontes;
- Galeados — situado na freguesia de Vila Nova de Milfontes;
- Bica da Areia — situado na freguesia de Vila Nova de Milfontes;
- Eira da Pedra — situado na freguesia de Vila Nova de Milfontes.

Em face de tais acontecimentos a Câmara Municipal, por deliberação tomada em 18/2/1981, resolveu:

1.º — Mandar proceder ao levantamento dos autos de transgressão por infracção às disposições do Decreto-Lei n.º 289/73, de 6 de Junho;

2.º — Mandar proceder ao embargo imediato de todas as obras de urbanização e de construção de edificações que se encontrem em curso nos terrenos dos prédios referidos;

3.º — Solicitar ao Governo a declaração de utilidade pública da expropriação urgente, com autorização de investidura na posse administrativa.

Assim, lamenta a Câmara Municipal de ter sido forçada a tomar esta posição contrária ao espírito de entendimento e de diálogo entre todos os cidadãos, esperando a pronta colaboração de todos os munícipes e de todos os interessados, no sentido de que as medidas tomadas tenham pronto e voluntário acolhimento.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

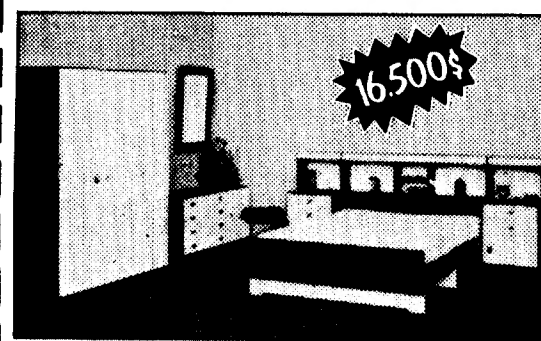
Paços do Concelho de Odemira, 20 de Fevereiro de 1981
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Justino Abreu dos Santos

ATENÇÃO OS MÓVEIS DARTY E CONFIANÇA GRANDE CAMPANHA

FÁBRICAS NO PORTO

SALÕES DE VENDAS:

Estrada de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico — a 500 m de Sete Rios) Telefone 87 05 99 — LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 Tel 276 90 01 — ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B — Antiga Rua 5 (Esquina com Rua do Trabalhador) Telefone 204 22 44 — BAIXA DA BANHEIRA
(a nossa loja de LISBOA está aberta aos sábados até às 19H)



Móveis de LUXO a Baixo Preço

Jogos de Maples Desde 10.000\$



de ontem para hoje

Elvas: apreensão de "cassetes" piratas

A PSP de Elvas apreendeu ontem cerca de treze mil «cassetes» piratas numa acção efectuada nos estabelecimentos comerciais e mercado semanal daquela cidade alentejana.

A acção realizada a pedido da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) teve por fim apreender «cassetes» piratas que estão a ser vendidas em grandes quantidades por todo o País. Segundo refere uma nota da PSP

Na Marinha Grande: Vitorino de Almeida nas comemorações do 25 de Abril

António Vitorino de Almeida foi convidado para participar nas comemorações do 25 de Abril na Marinha Grande, segundo informava o jornal «O Correio» na sua edição de ontem. Trata-se da primeira notícia sobre as comemorações do sétimo aniversário da revolução dos cravos. O jornal assinala que estão também em preparação as comemorações do quinto aniversário da Aprovação da Constituição (2 de Abril).

«O Correio» indica ainda que no próximo dia 27, a Assembleia Municipal da Marinha Grande vai debater a organização destas duas comemorações.

Ficou sem doze contos: taxista assaltado em Monsanto

O motorista de táxi Manuel Martins Fonseca, de 35 anos, foi assaltado na noite de anteontem, junto ao parque de campismo de Monsanto por dois desconhecidos que o despojaram de todo o dinheiro e valores que levava consigo, no total de doze contos. Os dois assaltantes, que ameaçaram Manuel Martins com facas de ponta-e-mola, tinham mandado parar o carro na Estrada de Benfica, marcando como objectivo o restaurante «Vinho Verde», em Montes Claros. Segundo Manuel Martins os dois indivíduos, bastante jovens, ainda tentaram apoderar-se do táxi, mas acabaram por desistir após o riscarem de um dos lados durante uma manobra de marcha atrás.

Regimento de Leiria: exercícios de fogos reais na Serra de Aire

O Regimento de Artilharia de Leiria, vai realizar, segundo refere uma nota do Estado-Maior do Exército ontem divulgada, exercícios de fogos reais na zona de Serra de Aire, delimitada pelas povoações de: Sobral, Bairro, Pedrógão, Casal da Pinheira, Vão do Sete, Vale de Barreiras, Currais, Moitas Boleiros, Maxeira, Casal do Freixo, Covão do Coelho, Vale Alto, Pratadas e Giesteira, das 7 horas às 18 horas de amanhã e das 7 horas às 16 horas do dia seguinte.

«Filmoda/81»: grande afluência de comerciantes

A convite da Associação Industrial Portuguesa (AIP), entidade organizadora da «Filmoda/81», que desde o último sábado está a decorrer nas instalações da FIL, já visitaram aquele certame comerciantes de Lisboa, Braga, Vila Nova de Gaia, Coimbra, Leiria e Setúbal. A «Filmoda/81», que encerrará

amanhã, tem registado até ao momento, segundo a AIP, — elevada afluência de visitantes profissionais interessados em compras para a moda Outono/Inverno.

Rapariga de 16 anos: atirou o filho para o fundo dum poço

Uma rapariga de 16 anos, de apelido Eulália, foi responsabilizada pela Polícia Judiciária pela morte de um seu filho recém-nascido, cujo cadáver foi encontrado num poço, no lugar da Póvoa (Oliveira de Frades). A jovem irá ser presente no Tribunal de Instrução Criminal do Porto.

Cozinheiro do «Boa Nova»: adiada confirmação de identidade

Parece confirmar-se a notícia que ontem publicámos em primeira mão de que o corpo encontrado a bordo do petroleiro «Boa Nova», naufragado no último dia 13 ao largo de Ponta Delgada, é o do cozinheiro da embarcação, José Rodrigo Ferreira Rodrigues, de 30 anos, natural de Gesteira, no concelho de Soure.

A identificação definitiva do cadáver será no entanto conhecida dentro de dias, tendo a PJ dos Açores enviado para Lisboa as impressões digitais.

Estudos epigráficos da Beira: levantamento arqueológico em Penamacor

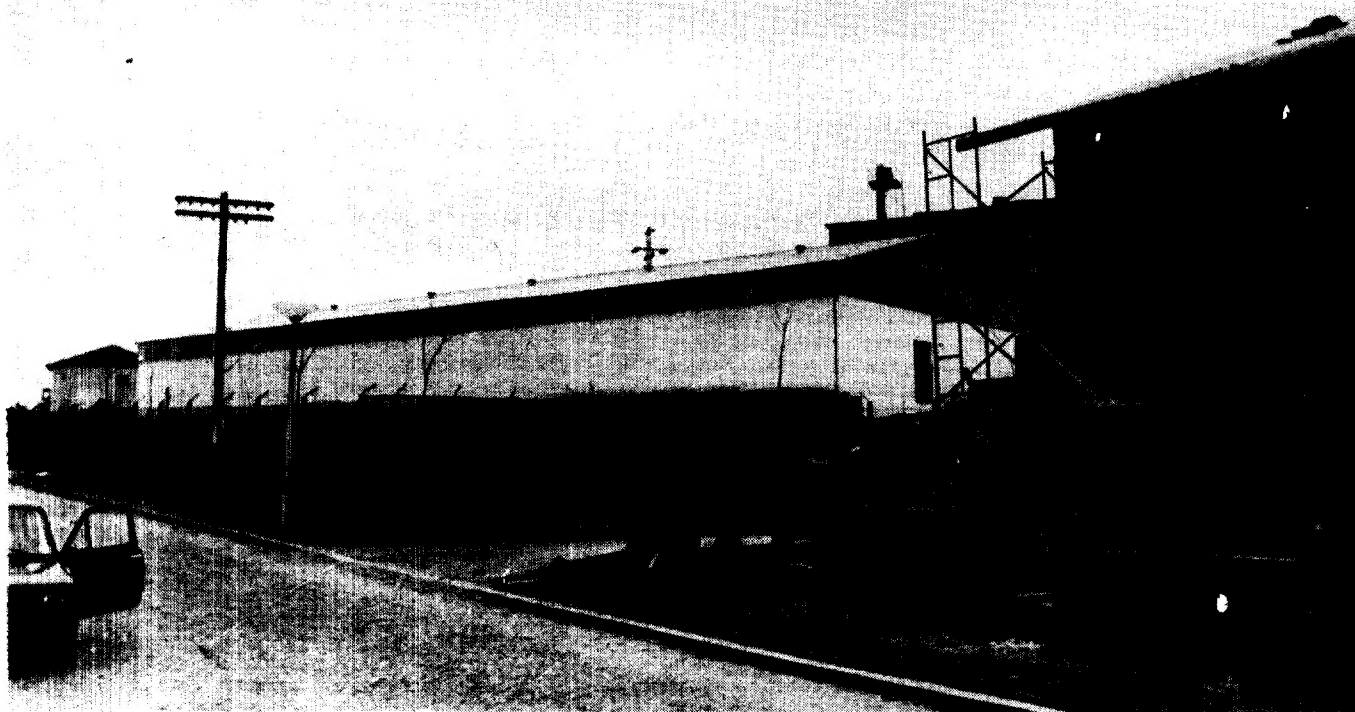
Um levantamento arqueológico vai ser efectuado no concelho de Penamacor (Castelo Branco) por iniciativa do Centro de Estudos Epigráficos da Beira. Abrangendo doze freguesias, o levantamento, soube-se ontem em Castelo Branco, será acompanhado com sessões culturais para sensibilização dos problemas do património cultural e artístico.

Câmaras de Beja e Aljustrel: estação elevatória da Barragem do Rxo

As Câmaras Municipais de Beja e Aljustrel assinaram ontem uma convenção contrato para a construção da estação elevatória de água da Barragem do Roxo na freguesia de Ervidel.

Batalha da Salga: falar na reconstrução do património cultural dos Açores

O director regional dos Assuntos Culturais dos Açores Jorge Forjaz manifestou-se ontem preocupado com a forma como esta a do Hecessar-se à conferência integrada nas comemorações do IV Centenário da Batalha da Salga, Jorge Forjaz considerou o repto agora lançado pela reconstrução idêntica ao que aquele combate colocou a população da ilha Terceira.



O pavilhão clandestino que João Porto legalizou — Tem cerca de 50 metros de comprimento e está encravado numa zona habitacional de Custóias, Matosinhos. Trata-se de um pavilhão fabril da firma «Campos & Carneiro», construído sob o desrespeito constante do Poder Local. Os proprietários, primos do derrotado candidato a Belém Soares Carneiro, nunca respeitaram o embargo das obras e por fim recolheram do então ministro João Porto o despacho desejado. «Foi uma faca do Poder Local» — conforme disse o presidente da Câmara, Narciso Miranda ao «DL», numa reportagem publicada na nossa edição de sábado.

O ritual do amor

Domingo, 22 de Fevereiro, em Esposende.

Ela vinha do lado da igreja, de frente para o rio. De azul vestida, com aquele toque de menina-mulher que não quer ser «provinciana». Passo lento, retraído e ansioso. Olha para trás antes de dobrar a esquina do Palácio da Justiça e não quer saber do rio que corre agonizante debaixo do sol esplendoroso. Projecta os

olhos na porta da «Domus Justitiae».

Encoberto pelos ombrais da porta larga da (in)justiça, lá está um jovem, casaco castanho, gravata, bem posto, olhos nos botões como quem não quer a coisa. Faz que não a vê.

Ela, perseverante, não des- paga o olhar, de soslaio, no andar lento do anseio húmido. E ele, cabisbaixo, ainda enrolando

uma linha do botão, levanta os olhos, só um pouquinho, e deixa crescer o sorriso lento e penetrante de Vénus. O sorriso anima as pernas, os sapatos despegam da soleira. Lentamente, com um olho no chão, o outro no azul do vestido que brilhava suavemente ao sol daquela tarde. Ela estende o sorriso até ele. E ele torna mais lentos os lentos passos da pul- são contida.

O castanho chega junto do azal e apenas se ouve o silêncio dos sorrisos do desejo. Meio metro separa as duas cores.

Avenida fora, a distância vai-se anulando, lentamente. E quando as roupas se tocarem, na avenida deserta, soará o estor- tor, cândido, da aurora do amor.

Um ritual que a cidade já ma- tou.

Luís Humberto Marcos



Câmara Municipal do Seixal EDITAL

EUFRAZIO FILIPE GAR- CÉS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal;

FAZ SABER QUE: no dia 5 de Março de 1981 pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40 do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos artigos 15.º a 21.º do Decreto-Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 17-3.º-A, freguesia de Amora, neste concelho e é composto por 3 assoalhadas, cozinha e uma casa de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é 735 000\$00 (setecentos e trinta e cinco mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 4 de Março de 1981 às 17 horas, acompanhada de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 36 750\$00 (trinta e seis mil setecentos e cinquenta escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 18 de Fevereiro de 1981.

O Presidente da Câmara
Eufrazio Filipe Garcês José



Câmara Municipal do Seixal EDITAL

EUFRAZIO FILIPE GAR- CÉS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal;

FAZ SABER QUE: no dia 5 de Março de 1981 pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40 do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos artigos 15.º a 21.º do Decreto-Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 17-3.º-A, freguesia de Amora, neste concelho e é composto por 3 assoalhadas, cozinha e uma casa de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é 750 000\$00 (setecentos e cinquenta mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 4 de Março de 1981 às 17 horas, acompanhada de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 37 500\$00 (trinta e sete mil e quinhentos escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto-Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 18 de Fevereiro de 1981.

O Presidente da Câmara
Eufrazio Filipe Garcês José

fundador

VIAGENS EM AUTOPULLMAN CARNAVAL

ALGARVE 28/2 a 3/3
Viagem e alojamento 1970\$00
Com tudo incluído 3970\$00

TORREMOLINOS
28/2 a 3/3
Viagem e alojamento 3700\$00
Com tudo incluído 6350\$00

Barca D'Alva 7 e 8/3
1100\$00 - 2600\$00 - 3750\$00
Traga-nos o seu grupo
Nós organizamos a sua viagem

TRAV. DA LARANJEIRA, 1-A
(Ao Camões) TEL. 371533
1200 LISBOA - PORTUGAL

fundador

VIAGENS EM AUTOPULLMAN CARNAVAL

ALGARVE — 28/2 a 3/3
Viag. e alojamento
Esc. 1970\$00
Viag. c/ tudo incluído
Esc. 3970\$00

TORREMOLINOS — 28/2 a 3/3
Viagem e alojamento
Esc. 3700\$00
Com tudo incluído
Esc. 6350\$00

TRAV. DA LARANJEIRA, 1-A
(Ao Camões) TEL. 371533
1200 LISBOA - PORTUGAL

CAMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

SECRETARIA

AVISO

CONCURSO DE PROVIMENTO DE: — UM ARQUITECTO — UM ENGENHEIRO CIVIL — UM ENGENHEIRO TÉCNICO:

Para os devidos efeitos se anuncia que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 28 de Janeiro de 1981, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República», concurso de provimento para as seguintes vagas existentes no quadro do pessoal para as que vierem a verificar-se no prazo de dois anos:

Um Arquitecto — Licenciado em Arquitectura, Letra G, ou E, a que corresponde o vencimento mensal de 21.100\$00 ou 23.900\$00;

Um Engenheiro — Licenciado em Engenharia Civil, Letra G, ou E, a que corresponde o vencimento mensal de 21.100\$00 ou 23.900\$00;

Um Engenheiro Técnico, cujo curso superior que não confira o grau de licenciatura, Letra J, ou H, a que corresponde o vencimento mensal de 16.400\$00 ou 19.200\$00.

Paços do Concelho de Odemira, 30 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Justino Abreu dos Santos

Pescadores de Sesimbra contra intermediários

Cinco ou seis compradores controlam o comércio de peixe em Sesimbra, manobrando os preços à sua vontade — disse ontem o presidente do Sindicato dos Pescadores, João Lopes.

João Lopes acrescentou que estes compradores não têm empregados e nem chegam a tocar no peixe, pois funcionam como intermediários.

Têm os armazéns nas traças do edifício da lota, adquirem grandes quantidades de peixe logo cedo, para depois o revenderem aos preços que pretendem.

João Lopes manifestou à Anop o descontentamento dos pescadores para com o sistema de comercialização do peixe, discordando do funcionamento da secção de venda da lota de Sesimbra.

Os pescadores de Sesimbra não concordam que se descontem três quilogramas pelo peso de cada caixa, quando — dizem — o seu peso real é de 2,4 a 2,6 quilogramas.

Esta diferença assume valores significativos, atendendo a que apenas os barcos que pescam nas Canárias, Açores, Madeira e Marrocos descarregam 2500 a três mil caixas por dia.

Em Sesimbra existem 20 embarcações deste tipo.

Cada uma vai ao mar uma a duas vezes por mês, pescando entre 25 e 40 toneladas de cada vez.

João Lopes disse que os pescadores de Sesimbra não prescindem da construção de um novo molhe para o porto de abrigo, para o qual já existiu uma verba de 250 milhões de escudos.

O secretário do Porto de Abrigo (sindicato, armadores e câmara) reúne-se, hoje à tarde, com o ministro do Trabalho para discutir esta questão.

Conjuntura industrial

Empresas na expectativa de razoáveis encomendas

Cerca de metade das empresas industriais filiadas na CIP revelaram no Verão passado, meses de Julho e Agosto, ter uma carteira de encomendas razoável, com 28% do total das firmas inquiridas a considerá-la «totalmente ou bem preenchida» e uns 30% delas «acusando tendência crescente de encomendas».

Esta situação de expectativa futura relativamente optimista contrastava com a conjuntura detectada no inquérito à indústria publicado no boletim da Confederação da Indústria Portuguesa relativo aos meses de Julho e Agosto.

Segundo esse inquérito, um quarto das empresas filiadas na Confederação trabalhavam a menos de 70% da sua capacidade confirmando uma situação conjuntural de franca diminuição de actividade.

Esta baixa actividade, se por um lado tem a ver

com o período geralmente destinado a férias de boa parte do pessoal empregado, é também atribuída pelo patronato às dificuldades de acesso ao crédito bancário, que provoca estrangulamentos na produção, e à quebra de animação dos mercados.

Assim, a facturação no mercado interno diminuiu no período considerado em cerca de um terço das empresas, contra apenas 21% no bimestre de Maio e Junho.

No entanto e sem deixar de ter em conta os factores referidos de estrangulamento da actividade industrial, o boletim bimestral da CIP dava nota de uma expectativa bastante mais optimista que a situação vivida nos meses de Verão.

De tal modo que 27% das empresas esperavam ver aumentada a utilização da sua capacidade (contra 17% nos dois meses anteriores).

Governo prepara mudanças estruturais

«Uma profunda modificação estrutural na indústria portuguesa» foi ontem anunciada pelo ministro do sector aos empresários que recebeu no seu gabinete e representavam três associações patronais: Confederação da Indústria (CIP), Associação Industrial (AIP) e Conselho Nacional das Associações Industriais (CNAE).

As modificações apontadas pelo ministro visariam, segundo informação divulgada depois da reunião, preparar a indústria portuguesa para a integração na CEE e passar por quatro diplomas fundamentais que estão em preparação: Plano Energético Nacional, Lei das Minas e Programa de Inovação Tecnológica.

Segundo o ministro da Indústria, Bialdo Horta, os empresários «apadrinharam a ideia das mudanças» devendo apresentar as suas versões dos quatro diplomas na próxima reunião do ministro com as associações representativas do patronato industrial, já marcada para daqui a dois meses.

Em consonância com o anúncio governamental de que vai ser tentada uma vez mais, a passagem da lei de delimitação dos sectores público e privado (já an-

teriormente «chumbada» no Conselho da Revolução) o ministro da Indústria tem-se multiplicado em anunciar mudanças e em divulgar os planos de actividade deste sector fundamental para o desenvolvimento do País.

Bialdo Horta participara, há dias, num colóquio na FIL, promovido pela Comissão para o Estudo do Sector Electromecânico, e desdobrou as quatro prioridades que tem em mente para a indústria.

Minérios de ferro e pirites para aproveitar

A primeira dessas prioridades aponta para a exploração dos recursos naturais existentes, nomeadamente os minérios nacionais pelo que Portugal só deverá investir, nos próximos anos, nas indústrias pesadas clássicas quando elas se basearem nas matérias-primas nacionais.

A segunda prioridade é «a evolução qualitativa, sem expansão significativa, das indústrias transformadoras tradicionais para preservar a sua competitividade externa».

A terceira refere-se ao desenvolvimento intenso, de natureza qualitativa e também expansionista das indústrias em que Portugal já possui alguma tecnolo-

gia própria e em que as vantagens comparativas se apresentam com carácter estável e mesmo amplável.

A quarta prioridade é a criação de «um núcleo de tecnologias avançadas».

Bialdo Horta disse que estas prioridades significam que Portugal «deve concretizar a expansão prudente para o mercado interno da capacidade siderúrgica porque dispõe de minérios de ferro (Moncorvo e pirites) e deve implantar as metalúrgicas de metais não ferrosos porque derivam das pirites».

«Em contrapartida, a estratégia em todas as indústrias de base da matéria-prima com raiz petrolífera, terá de ser diferente, procurando-se, exclusivamente, defender o melhor possível os investimentos já feitos», afirmou.

A indústria portuguesa tem sido, nas últimas décadas, o verdadeiro motor do crescimento económico, representando 40 por cento do produto interno bruto e empregando cerca de 35 por cento da população activa.

Contribui com cerca de 65 por cento das exportações, mas também com 60 por cento das importações e dirige cerca de 85 por cento da produção para o mercado interno.



Dentro da legalidade

Supermercados do Porto não se comportam mal

A concorrência nos supermercados do Porto dá azo a que o mesmo consumidor possa optar entre gastar 2197\$20 para adquirir 38 produtos de consumo corrente ou despendar menos 321\$80, se se der ao trabalho de fazer as compras noutro supermercado, provavelmente mais longe da sua casa ou mais modesto na apresentação dos produtos.

Estes dados constam da informação da Direcção-Geral do Comércio Não-Alimentar sobre os preços vigiados nos supermercados do Porto. A informação baseia-se num inquérito realizado na primeira semana de Janeiro no Porto, à semelhança do que já se efectuara em Lisboa, em Outubro e Janeiro. Foram inquiridos os supermercados Casa Vileas (Rua Formosa), Invictos (Rua Passos Manuel), Nutripol (Cedofeita), Pão de Açúcar (Boavista), Pingo Doce (Praça da República).

Uma das conclusões mais interessantes do inquérito é que apenas foi detectada a venda de um produto ilegal, o Ajax, que estava num dos supermercados a 22 escudos.

Atendendo ao preço médio dos produtos de conservação e limpeza, tocador e higiene pessoal e a generalidade de bens não alimentares abrangidos nos 38 produtos vistos por igual em todos os cinco supermercados, verifica-se que os preços praticados no Porto se aproximam dos de Lisboa. Há uma diferença, para mais, de 1,09 por cento mas isso não quer dizer que sejam mais caros no Porto: é que o anterior inquérito em Lisboa fora realizado na primeira semana de Janeiro e este abrangiu a primeira semana de Fevereiro com uma subida ligeira entretanto verificada nos preços legais de alguns dos 38 produtos considerados.

Filtécnica/81 em Junho

O «Salão Internacional de Metalurgia e Metalomecânica-Filtécnica» terá a sua primeira edição de 12 a 17 de Junho próximo, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (FIL).

A realização da Filtécnica é possível devido ao protocolo ontem assinado entre a Associação Industrial Portuguesa e a Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul.

O protocolo estabelecido contempla 15 pontos, um dos quais é a realização das diligências necessárias com vista a convidar à participação na Filtécnica as empresas nacionais e estrangeiras do sector.

PUB.

Junta de Freguesia de Caneças MOÇÃO

À Câmara Municipal de Loures
Ao Ministério da Educação e Cultura — MEC
Ao Governo

Quem assume a responsabilidade?

— Em 1975 a população de Caneças construiu, com apoios particulares e oficiais, as instalações provisórias de uma Escola Preparatória para as crianças da Freguesia e zonas rurais limítrofes.

— Há 4 anos, Junta, Assembleia de Freguesia, Comissão Directiva da Escola e pais de alunos procuram que os organismos competentes — MEC e Câmara de Loures — decidam, de uma vez por todas, qual o terreno ideal para a implantação do edifício das instalações definitivas.

— Em 1981/2 a nossa Escola remendada, acrescentada e insuficiente, não poderá corresponder à procura da população escolar da zona nem garantir as condições mínimas necessárias à qualidade de ensino a que as crianças têm direito.

Assembleia de Freguesia de Caneças (Aprovado por unanimidade na sessão de 3/2/81)

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia (assinatura ilegível)

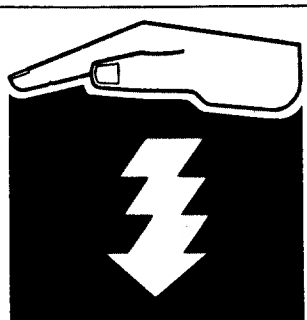
FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 90 40



POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

DEBATE PÚBLICO “A ADESÃO DE PORTUGAL À C.E.E. - consequências para o Comércio”

25 fev. às 21 h.
Teatro V. Santana
(Junto à Feira Popular)

A eventual adesão do nosso País à Comunidade Económica Europeia, comporta sérios riscos para o sector do comércio. São por isso justificadas as dúvidas e apreensões que os trabalhadores têm relativamente à concretização deste projecto.

É necessário e urgente que se proceda a um amplo e próximo debate sobre este assunto, que esclareça sem ambiguidades, quais as verdadeiras consequências que poderão advir desta integração.

Ao realizar o presente debate, o Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa dá a sua contribuição para o esclarecimento dos portugueses em geral e dos trabalhadores do Comércio e Serviços em particular, sobre um assunto de tão grande importância.

Debate que se realiza no âmbito da preparação do 1º Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços.

Intervêm no Debate:

CARLOS CARVALHAS
MAGALHÃES MOTA
MIRANDA FERREIRA
SARSFIELD CABRAL
SÉRGIO RIBEIRO
e um representante do M.P.M.C.I.

Como o "golpe" foi seguido em Portugal

A noite foi longa em Belém e nas Necessidades

O «golpe» em Espanha agitou a noite lisboeta: madrugada dentro as luzes mantiveram-se acesas em Belém, nas Necessidades, na Gomes Teixeira. Ramalho Eanes manteve-se em reunião com os seus assessores, contactando pessoalmente com Juan Carlos e recebendo informações constantes do país vizinho. Francisco Balsemão, ora na sede do Governo, a Campo de Ourique, ou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, seguiu igualmente os acontecimentos até às primeiras horas de hoje.

Mas não foi apenas nos departamentos governamentais que a noite foi longa. Também nos partidos políticos parlamentares houve «alerta». O PSD, principal força da actual coligação governamental, reuniu de emergência o seu Comité Permanente presidido por Francisco Balsemão, enquanto para as sedes das restantes forças parlamentares convergiam igualmente membros das respectivas direcções. A meio da noite, já todas estas forças — com excepção do PCP — haviam emitido comunicados tomando posição sobre os acontecimentos.

No plano dos «estados-maiores» partidários, um dirigente tinha, ontem à noite, especiais razões para se mostrar preocupado: Mário Soares, secretário-geral do PS, cuja filha, Isabel, deveria estar no Parlamento espanhol precisamente à hora em que se deu o ataque. Mário Soares, que desde o seu regresso do estrangeiro permanecia em Nafarros ultimando a moção que apresentará ao congresso do seu partido, regressou à sua residência na área do Campo Grande, ao princípio da noite de ontem. Em breve, porém, as preocupações do dirigente socialista ficariam circunscritas ao plano político.

Na verdade, Isabel Soares escapara por um triz a um inevitável sequestro de algumas horas. Isto porque, por razões que a própria Isabel Soares declarava esta manhã ao «DL» desconhecer, a Polícia de guarda ao Parlamento espanhol impedira de entrar apesar de estar munida de

um convite do PSOE e de se ter identificado devidamente.

«Desconheço porque me impediram de entrar» — estranha Isabel Soares com quem pudemos manter breve conversação esta manhã, acrescentando que, como dezenas de outros espectadores involuntários, acabou por assistir aos acontecimentos do exterior do Parlamento.

Preocupação em Belém

Uma das primeiras reacções oficiais à tentativa de golpe militar em Espanha surgiu de Belém. Pouco passava das 20.30 horas quando um porta-voz do gabinete presidencial contactado pela Imprensa informava que Eanes seguiu com preocupação a situação no país vizinho. A essa hora, a presidência não dispunha ainda de dados suficientes para emitir qualquer opinião. Eanes, contudo, mantinha-se reunido no seu gabinete de trabalho com alguns dos seus assessores, e, mais tarde, conseguiu entrar em contacto telefónico com o próprio rei Juan Carlos.

Do MNE, onde o Governo estabeleceu o seu QG, com uma linha telefónica permanentemente aberta para a Embaixada de Portugal em Madrid, Gonçalves Pereira mantinha, entretanto, a Presidência ao corrente dos dados que iam chegando. O mesmo sucedia em relação ao Primeiro-Ministro Francisco Balsemão, que, reunido primeiro no seu gabinete, à Gomes Teixeira,

seguiria depois para o Palácio das Necessidades onde se encontravam também o ministro de Estado, Basílio Horta, e o secretário de Estado, Leonardo Matias.

Francisco Balsemão contactaria mais tarde telefonicamente com o rei Juan Carlos, seu antigo companheiro de colégio. Mas o primeiro membro do Governo a conseguir estabelecer contacto com o monarca espanhol foi Basílio Horta, que, depois das informações recebidas, contacta-

mantiveram abertas até às 24 horas. A entrada e saída de veículos processou-se, contudo, de forma normal até ao encerramento.

O excesso de chamadas telefónicas para Espanha bloqueou, cerca das 22 horas, as ligações automáticas com aquele país, mantendo-se, contudo, normais as comunicações manuais. Sensivelmente à mesma hora, contudo, o MNE tranquilizava quantos pretendiam obter informações sobre a situação de fa-

democrático de Espanha». Também a JS publicou uma tomada de posição manifestando a sua apreensão pelos acontecimentos.

«A certeza de que o regime democrático espanhol ultrapassará mais esta crise» — era a aposta feita pelo CDS numa nota da sua Comissão Directiva, entretanto reunida ao Largo do Caldas. Numa mensagem que, tal como o PSD, enviou também à UCD, o CDS manifestou-se convicto de que «ultrapassada

rou que os acontecimentos ocorridos em Espanha «são a prova de que as cedências à direita nunca são por esta julgadas suficientes». Os acontecimentos evidenciam as «dificuldades internas na coligação governamental espanhola» — disse Goulart. «Penso que o povo espanhol vencerá esta crise e que assegurará o funcionamento normal das instituições democráticas» — acrescentou.

A UDP, por sua vez, condenou e repudiou a «tentativa de golpe fascista que as forças reaccionárias da Guarda Civil procuram realizar em Espanha». O partido considera — em comunicado — que a «tentativa de golpe» se insere dentro das manobras das forças mais reaccionárias espanholas, para fazer voltar a Espanha ao «franquismo completo, em paralelo com o que tem acontecido em outros países com o apoio do imperialismo norte-americano».

Finalmente o PCP, através da SIP emitiu um comunicado ao fim da manhã de hoje em que afirma seguir atentamente a evolução dos acontecimentos.

«É ainda cedo para tirar conclusões sobre a real amplitude e os objectivos concretos dos conspiradores fascistas. Mas os factos já conhecidos mostram claramente que a acção desencadeada se insere nas tentativas das forças mais reaccionárias e fascistas para liquidarem as liberdades democráticas» — acrescenta a nota da SIP.

«O PCP condena firmemente esta acção fascista e expressa a sua inteira solidariedade para com a classe operária, os trabalhadores, os comunistas e as forças democráticas de Espanha» — diz ainda a nota.

O Secretariado da CGTP também repudiou e condenou o golpe fascista ontem desencadeado em Espanha, manifestando aos trabalhadores e ao povo espanhol sentimentos de profunda solidariedade. Os graves acontecimentos de Espanha demonstram que enquanto a base económica se mantiver inalterável nos países que sofreram longos anos de dominação fascista, existe sempre a possibilidade de tentativas de destruição do regime democrático e de instauração de novas ditaduras» — diz a CGTP.

Também a União Geral de Trabalhadores (UGT) repudiou os acontecimentos verificados em Espanha, classificando-os de «tentativa reaccionária de esmagamento do processo democrático iniciado com a morte do ditador Franco». Em comunicado, o Secretariado Nacional da UGT, que reuniu de emergência para analisar a questão, manifesta «a mais firme solidariedade a todo o povo espanhol num momento tão grave como o que está a viver».

Expectativa na Embaixada de Espanha

Na Embaixada de Espanha em Lisboa a noite foi de insónia. O embaixador Fernando Rodriguez-Porrero y de Chavarri, seguia ainda esta manhã a evolução dos acontecimentos. E não escondia a sua preocupação embora recusasse receber os jornalistas.

Em seu lugar os serviços de Imprensa da Embaixada, contactados pelo «DL», informavam esta manhã:

«A Embaixada seguiu com natural preocupação os acontecimentos no nosso país. Felizmente as últimas notícias anunciam uma evolução favorável destes acontecimentos tão penosos».



O embaixador espanhol, Fernando Rodriguez-Porrero y de Chavarri

«DL» — Pensa que estes acontecimentos irão de qualquer modo influenciar o futuro político de Espanha?

— O que eu quero dizer em primeiro lugar é que as instituições funcionaram. A Junta dos chefes de Estado-Maior reuniu e teve uma acção decisiva no desenrolar dos acontecimentos, assim como a mensagem do rei que fazia ressaltar o respeito devido às instituições e à Constituição. Isto foi decisivo. Quanto ao futuro, penso que seguirá o curso normal com a formação do Governo e todo o processo de estabilização que isso implica.

ria com os partidos da maioria parlamentar e da FRS informando que Juan Carlos estava a tomar medidas para controlar a situação e que «estava calmo».

A meio da noite, o ministro Gonçalves Pereira diria à Imprensa esperar que os acontecimentos em Espanha fossem resolvidos pacificamente com o restabelecimento da legalidade democrática.

Idênticas declarações seriam feitas já madrugada dentro pelo Primeiro-Ministro à saída de uma das reuniões que realizou no Palácio das Necessidades. A essa hora mantivera uma conversa telefónica com Juan Carlos, o que lhe permitiu declarar-se confiante quanto ao desfecho dos acontecimentos os quais, frisou, «interessam a Portugal».

Tudo calmo na fronteira

Enquanto decorriam estas movimentações ao nível do aparelho de Estado, medidas especiais de segurança eram tomadas junto dos edifícios oficiais espanhóis na capital e em outras cidades do país. Ao longo dos cerca de mil quilómetros de fronteira com a Espanha, a situação era calma.

Todos os postos fronteiriços encerraram às 21 horas, como habitualmente, com excepção das fronteiras do Caia, Elvas, Valença e Vilar Formoso que se

miliare residentes no país vizinho: a Embaixada de Portugal havia informado não haver razões para quaisquer preocupações — não havia portugueses envolvidos nos acontecimentos.

Reacções dos partidos

A ASDI foi o primeiro partido parlamentar a pronunciar-se sobre a situação em Espanha. Este agrupamento parlamentar, que com o PS e a UEDS forma a FRS, manifestou a sua solidariedade para com os deputados espanhóis sequestrados e a sua confiança no pronto restabelecimento da ordem democrática.

Os restantes partidos parlamentares foram tomando posição ao longo da noite, com excepção do PCP que só esta manhã emitiria um comunicado.

O PSD, que enviou um telegrama de solidariedade à UCD, manifestava-se preocupado com a situação e, tal como a ASDI, fazia votos pela rápida ultrapassagem da crise.

Para o PS, os últimos acontecimentos constituíam um «vil atentado» à democracia que «será definitivamente repudiado pelos espanhóis». «O Partido Socialista não acredita no êxito de intervenções militares na Europa de hoje» — dizia num comunicado em que repudiava «este atentado contra o regime

esta crise grave, o Governo da UCD prosseguirá o seu trabalho vigoroso e dedicado na construção de uma Espanha democrática, moderna, europeia e progressista».

O PPM, depois de uma primeira tomada de posição, ontem à noite, por parte do seu líder parlamentar, Borges de Carvalho, manifestava já esta manhã a sua «confiança no rei D. Juan Carlos I como garante da legalidade constitucional democrática, da unidade de Espanha e da liberdade dos seus povos e dos seus cidadãos». «As forças desestabilizadoras que tanto à esquerda como à direita são incompatíveis com a democracia, serão dominadas e reforçar-se-á a monarquia constitucional» — acrescentava o comunicado do PPM.

Para a UEDS, a tentativa de golpe de Estado em Espanha foi conduzida por forças de extrema-direita com o objectivo de fazer regressar a Espanha à ditadura. Em comunicado, a UEDS afirma que «os graves acontecimentos põem em relevo que só existe verdadeira estabilidade democrática quando se encontra plenamente assegurada a subordinação das Forças Armadas ao poder civil democraticamente constituído».

Herberto Goulart, líder parlamentar do MDP/CDE, conside-

Aos Pais e aos Professores



ACABA DE SAIR

Por Adélia Grande • Arménia Vieira • Fátima Lima

Série Tico-tico

Foge do erro

ENSINO PRIMÁRIO

2ª FASE — 3º e 4º Anos

Forma original e interessante de evitar que as crianças (e porque não certos adultos!) dêem erros ortográficos.

Textos leves, histórias engraçadas. Numerosos exercícios.

COMPRE JÁ

Pedidos a:

EDIÇÕES ASA

R. MARTIRES DA LIBERDADE, 112 / TELEF. 222 79 70 / PORTO

REPRESENTAÇÕES LITERARIAS ASA

R. JARDIM DO REGEDOR, 19-2º DT. / TELEF. 32 72 62 / LISBOA-2



PARA A SEMANA SANTA (VOCÊ FALARÁ INGLÊS)

O IDIOMA UNIVERSAL DOS NEGÓCIOS!

Se Você é um profissional com aspirações, tem uma razão poderosa para desejar falar inglês rapidamente.

Berlitz tem cursos especiais para pessoas que, como Você, dispõem de pouco tempo. Cursos de comprovada eficácia em milhares de casos como o seu.

Berlitz baseia o seu êxito na utilização de métodos exclusivos.

Telefone ou venha à Berlitz hoje mesmo.

BERLITZ®

Escadinhas da Barroca, 2 (ao Rossio) Telef. 87 46 56 1100 LISBOA

A tentativa de Golpe em Espanha

Terroristas da Guarda Civil renderam-se

Terminou o sequestro dos deputados

A tentativa de golpe de Estado em Espanha fracassou e teve o seu último acto (conhecido) esta manhã quando por volta das 11 horas de Lisboa, o tenente-coronel Tejero Molina, que comandou o assalto de 200 guardas civis ao Palácio do Congresso onde estavam reunidas as Cortes, pôs termo ao sequestro dos deputados e aceitou render-se mediante um acordo cujos termos são ainda desconhecidos. Sabe-se já que vai entregar a sua rendição ao Quartel-General da Guarda Civil no Prado e que não quer fotografos.

Desde o princípio da manhã que se aguardava este desfecho. A libertação dos deputados estava a ser esperada a todo o momento notando-se um movimento desusado na zona próxima do Palácio e que os observadores consideraram como prenunciador das libertações. Ao mesmo tempo, cerca de 100 jovens manifestantes acorriam ao local, registando-se cenas de violência entre jovens democratas e fascistas, violência a que a Polícia tentou por cobro. Os fascistas pediam a Tejero que «matasse toda a gente que estava no Parlamento», enquanto os democratas gritavam «Fascistas, vocês são terroristas».

Antes da libertação total dos deputados e da rendição de todos os guardas civis, a junta dos chefes militares tinha publicado um comunicado garantindo

que reinava a calma em todo o país e que o fim do sequestro estava próximo. Daí a momentos o número 1 da Guarda Civil, general Aramburu entrava nas Cortes. Era o último acto das laboriosas negociações com Tejero.

Ao longo da manhã, vários deputados atacados de perturbações respiratórias ou cardíacas tinham sido evacuados da sala onde se encontravam sequestrados. Também nove deputados foram postas em liberdade.

Ao mesmo tempo, 52 guardas civis tinham-se rendido a pouco e pouco, tendo alguns deles saltado das janelas, o que indicava que o faziam por lhes ser vedado o acesso às portas. Depois entravam em autocarros. Alguns deles contaram que Tejero lhes tinha dito que iam tomar parte numa acção contra a ETA. Lá dentro ninguém sabia o que se passava no resto do país, mas Tejero dizia aos seus subordinados que o golpe tinha sido seguido por todo o território espanhol e que o general De Bosch, da Região Militar de Valência, era o novo chefe de Estado.

Entretanto, notícias chegadas neste momento à Redacção indicam os termos do acordo de rendição de Tejero: 1 — todos os oficiais revoltosos vão render-se junto de um oficial de grau superior. O tenente-coronel Tejero fará a sua rendição no Quartel-General da Guarda Civil no

Prado; 2 — não haverá fotografos à saída do Palácio das Cortes; 3 — todos os guardas civis que não sejam graduados não serão responsabilizados.

Anteriormente Tejero já decidira assumir inteiramente a res-

pensabilidade do seu acto.

O único contacto entre os sequestrados e o exterior foi mantido durante estas longas horas através de um transístor que o deputado Abril Martorell conseguiu ocultar.

Embora as deputadas que foram autorizadas a sair antes dos seus colegas tivessem declarado que ninguém havia sido maltratado, o certo é que se sabe que Gutierrez Mellado foi agredido e que o deputado da direita

Fraga Iribarne, por se ter recusado a acatar a ordem de se sentar no seu lugar, foi arrastado pelo chão por diversos guarda civis, enquanto os deputados gritavam «Viva a Espanha, viva Democracia».

Depois deste incidente graveíssimo ter sido sanado, muitas interrogações subsistem. Se Parlamento já marcou para amanhã o recomeço dos seus trabalhos, numa manifestação de inequívoca confiança na segurança das instituições democráticas, continuam de pé muitas interrogações: que irá acontecer ao comandante da região de Valência que até à declaração do rei Juan Carlos esteve a apoiar activamente o golpe? E quer foram os militares que assaltaram a Rádio TV Nacional de Espanha, num acto manifestamente cúmplice com os golpistas? Por outro lado, continuam a ser perguntas: o paradeiro dos três consules raptados pela ETA e desconhece-se ainda se a ETA mantém as suas exigências sobre a divulgação dos actos de tortura perpetrados pela Polícia espanhola.

Dada a ligação entre este acto de desespero (ou apenas acto que falhou à última hora?) com o terrorismo no País Basco, caberá perguntar que mais reservas a jovem democracia espanhola esta mistura explosiva de terrorismo de guerrilha e de terrorismo policial.



Adolfo Suarez corre em socorro do ministro da Defesa do seu governo demissionário, Gutierrez Mellado, agredido no Parlamento pelos guardas civis revoltosos

O "filme" dos acontecimentos

Eis, sucintamente, o desenrolar cronológico dos principais acontecimentos que marcaram a tarde e a noite de ontem, em Espanha, a partir do momento em que os revoltosos fascistas entraram pela força no Pláido do Congresso de Madrid.

17h20 (hora de Lisboa) — «A Polícia está a apontar as pistolas para o primeiro-ministro Adolfo Suarez, e, agora, para os jornalistas», anuncia o repórter da Rádio Nacional de Espanha que transmite em directo a sessão parlamentar. Antes da emissão ser interrompida, ouvem-se rajadas de metralhadora, e uma voz grita: «todos para o chão». No exterior do edifício, cerca de duas centenas de guardas civis, que posteriormente entram para as instalações do Parlamento e alguns civis armados vigiam todas as entradas. No interior, inicia-se o sequestro dos 358 deputados e dos membros do Governo. No comando das operações está o tenente-coronel António Tejero Molina que chefiou a abortada «Operação Galáxia» em 1978. Entretanto, a Televisão e a Rádio Nacional, assim como a agência noticiosa EFE e o Ministério das Regiões são ocupados ou apenas cercados pelos insurrectos.

17.50 — O comandante-geral da guarda civil, general Aramburu Topete, dirige-se para o Congresso à frente de uma unidade dessa corporação, tentando desde logo um primeiro contacto com os homens de Tejero.

17.55 — O Ministério da Defesa anuncia que a situação é normal em todas as regiões militares do país. Em Madrid, a vida decorre ao ritmo habitual e sob uma aparente normalidade. Enquanto isto, o Ministério do Interior difunde um outro comunicado, lido aos microfones da Rádio Nacional, em que se afirma igualmente que «a tranquilidade é absoluta em toda a Espanha».

18.30 — A televisão espanhola difunde o seu primeiro serviço informativo, de cerca de dois minutos, depois do início dos acontecimentos. A TVE prossegue depois a sua programação normal, supondo-se que os golpistas já tenham então abandonado as suas instalações.

19.30 — As agências noticiosas informam que o comandante da região militar de Valência, general Milans Del Bosch, conhecido

franquista, acaba de decretar o estado de emergência na zona sob seu comando, fazendo sair homens, e veículos blindados para a rua. O comunicado de Bosch é lido nos emissores regionais e o seu texto adianta que ficam proibidas as actividades dos partidos, as concentrações de mais de duas pessoas e que as autoridades militares assumem poderes judiciais no tocante às infracções ao estado de emergência. Concluindo, Milans Del Bosch, afirma que a situação se manterá «até que se recebam ordens do rei». Numerosas informações indicam contudo que o general direita se autoproclamou chefe do Estado e se declarou responsável pelo ataque contra o Parlamento. Um porta-voz do Ministério da Defesa desmente categoricamente que o general Bosch tenha decretado o estado de emergência na região de Valência.

19.20 — Anuncia-se oficialmente que a Junta dos Chefes de Estado-Maior se vai reunir e que será emitido um comunicado no final da reunião.

20.00 — Os governadores civis recebem ordens do Ministério do Interior para convocar as Juntas Provinciais de Segurança.

20.20 — A Rádio Nacional divulga um comunicado do rei Juan Carlos em que este condena «as acções ocorridas no Parlamento» e afirma que os secretários e sub-secretários de Estado estão reunidos de emergência para assegurar a continuidade governativa. O rei sublinha por outro lado a calma que reina em todo o país.

20.05 — Os líderes do PSOE, Felipe Gonzalez, e do PCE, Santiago Carrillo, bem como o primeiro-ministro demissionário, Adolfo Suarez, e o vice-primeiro-ministro Gutierrez Mellado são levados do hemiciclo parlamentar para outras dependências do edifício. Pouco depois é a vez do número dois socialistas, Alfonso Guerra, e do ministro da Defesa e presidente da UCD, Rodriguez Sahagun.

20.30 — Todos os civis não deputados membros do Governo são expulsos do Palácio dos Congressos à excepção de alguns jornalistas.

21.00 — A Junta dos Chefes de Estado-Maior afirma que «foram tomadas todas as medidas necessárias para reprimir todo e qualquer atentado à Constituição e para restabelecer a ordem que a mesma determina».

Em Valência, a ocupação militar da cidade é qualificada de «total» e o comando militar da Catalunha desmente as alegações de que o general Bosch havia tomado o Poder, salientando que este se limitou a proclamar o estado de excepção no território sob seu comando. Entretanto, as estações de rádio e de televisão, são postas sob vigilância da unidade especial antiterrorista «GEO».

22.00 — A conferência episcopal espanhola anuncia que os bispos decidiram «rezar pelo bem da Espanha». Os estados-maiores dos principais partidos políticos reafirmam o seu empenho na defesa da Constituição e das liberdades.

22.30 — Fontes governamentais afirmam que, à excepção da região de Valência, todo o país se encontra calmo e sob o controlo das Juntas Provinciais de Segurança, presididas pelos respectivos governadores civis e formadas pelos chefes de todas as forças de segurança do Estado em cada provincia, que «manifestaram a sua lealdade ao Governo constituído». A Polícia Nacional substitui a Guarda Civil no cerco ao Palácio do Congresso.

23.25 — O comandante-geral da Guarda Civil, general Aramburu, e o general Sainz Santamaria entraram no Palácio do Congresso para tentar negociar com o chefe dos golpistas. Ao mesmo tempo, unidades especiais antiterroristas rodeiam o edifício, e atiradores de elite ocupam os telhados vizinhos. Os sindicatos afirmam o seu apoio ao rei.

0.00 — Sabe-se que o tenente-coronel Tejero considera o rei Juan Carlos e o general Bosch como únicos «interlocutores válidos».

0.15 — O rei Juan Carlos, vestido com o seu uniforme de capitão-general lê através da rádio e da televisão uma proclamação onde afirma que «qualquer medida de carácter militar que deva ser tomada, terá de contar com a aprovação da Junta dos Chefes de Estado-Maior».

0.40 — O general Milans Del Bosch ordena o regresso aos quartéis das tropas que ocupavam a cidade. Logo de seguida, a Rádio Nacional de Espanha anuncia que a respectiva Junta Provincial de Segurança «reassumiu a sua competência na área da Valência», acrescentando que a situação se encontrava aí normalizada.

0.45 — Unidades do exército, depois de atravessarem um forte cordão policial, instalam-se frente à entrada principal do Palácio do Congresso.

01.00 — A agência EFE afirma que os comandantes-chefes das regiões militares aéreas e zonas marítimas enviaram telegramas ao rei expressando a sua adesão à vontade real de acatar escrupulosamente a ordem constitucional.

3.07 — O general Aramburu entra pela segunda vez na sede do Parlamento para negociar com o tenente-coronel Tejero. Segundo algumas informações, os revoltosos exigem aviões para sair de Espanha em direcção a um país da América Latina. Outras fontes afirmam que Tejero ainda não acredita no fracasso e exige a formação de uma Junta Militar e a dissolução do Parlamento.

4.00 — O governador civil de Madrid, Mariano Nicolas, declarou após o regresso do general Aramburu ao hotel onde estão reunidos os responsáveis das operações governamentais, que Tejero recusa formalmente a rendição. Sabe-se entretanto, que grande parte dos guardas revoltados estão embriagados e que reféns e sequestradores estão convencidos de que o país está na mão dos golpistas. Apenas Tejero tem conhecimento da situação mas... «recusa-se a acreditar»!

7.00 — O general na reserva António Prieto, que acabava de conferenciar com o «louro das Cortes», como alguns já chamam ao chefe dos revoltosos, declara à saída do Parlamento que aquele estaria disposto a negociar o fim do sequestro dos deputados. Prieto acrescentou que o tenente-coronel desejava avistar-se com o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Armada. Aquele general afirmou ao mesmo tempo que Felipe, Suarez e Carrillo e os outros políticos retidos numa sala à parte, estavam bem de saúde.

8.30 — O «Governo da Nação», formado pelos secretários de Estado ontem à noite, e reunido em permanência, desde então, apelou para o general Del Bosch, que continua em liberdade, para que tente convencer Tejero a render-se.

A tentativa de Golpe em Espanha

Depois da "Operação Galáxia"

Tejero Molina voltou ao activo

A tarde de ontem no Parlamento espanhol lembra acontecimentos que na noite de 16 para 17 de Novembro de 1978 constituíram alguns dos momentos mais dramáticos vividos pelo Governo de Adolfo Suarez.

Nessa noite, preparava-se um golpe de mão sob a designação de «Operação Galáxia» para assaltar o palácio da Moncloa, tomar Suarez como refém e constituir um governo de «salvação nacional» contrário ao processo de democratização, aproveitando a ausência do rei Juan Carlos, que deveria partir no dia 17 para uma visita oficial ao México.

No dia 17, previa-se não só a ausência do monarca, mas também do ministro da Defesa, dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das forças armadas e dos chefes das brigadas de pára-quedistas, motorizada e de blindados, que assistiam a um curso de promoção para tenentes-generais em Ceuta e Melilla.

Os autores da conspiração esperavam que algumas unidades do Exército e sobretudo das forças policiais se associassem à iniciativa.

Os responsáveis da operação Galáxia, nome de um café onde os conspiradores se reuniram, eram o tenente-coronel da guarda civil Antonio Tejero Molina e o capitão da Polícia armada, Ricardo Saenz de Inestrillas.

A conspiração foi denunciada pelo comando de inspecção da Polícia Armada, que passou a chamar-se Polícia Nacional.

O golpe foi detectado depois de uma reunião dos conspiradores no café Galáxia de Madrid no dia 11 de Novembro.

Os dois conspiradores foram julgados no dia 6 de Maio de 1980 no governo militar madrilenho.

Tejero foi condenado a sete meses de prisão e o capitão Saenz a seus meses e um dia.

O capitão-general da primeira região militar de Madrid, tenente-general Guillermo Quintana, pediu que as penas fossem alargadas para — respectivamente — um ano e oito meses e um ano e sete meses, períodos que cobriam praticamente todo o tempo de prisão preventiva cumprida pelos dois oficiais.

Depois da confirmação das sentenças, Inestrillas foi promovido a comandante, contando o tempo de serviço enquanto detido, e Tejero foi incorporado no posto de chefe do agrupamento de destinos da direcção da guarda civil, como sede em Madrid.

Quem são os chefes do golpe

Para lá dos muitos que ficaram na sombra os principais protagonistas da fracassada tentativa de golpe de Estado em Espanha, foram dois militares no activo: o tenente-coronel Antonio Tejero Molina e o general Jaime Milans Del Bosch.

Para Tejero Molina, de 49 anos, o homem que liderou a invasão do Parlamento, à frente de 200 guardas civis, foi a segunda «tentativa» em pouco mais de dois anos.

O tenente-coronel da Guarda Civil, Antonio Tejero Molina, de 49 anos de idade, era já considerado anteriormente um louco perigoso, para além do fanatismo das suas ideias ultra-direitistas. Várias vezes ocupou as páginas dos jornais: por exemplo quando, na sua qualidade de militar, enviou telegramas às autoridades civis protestando contra a adopção de algumas medidas democratizadoras. Foi punido por ter escrito, também na sua qualidade de militar, uma dura carta aberta ao rei, publicada no jornal ultra-direitista «El Imparcial». Em 1977, impediu por sua conta e risco, uma manifestação política autorizada em Málaga, tendo-a dispersado com a ajuda de um certo número de elementos da Guarda Civil. Em Novembro de 1978, Tejero conseguiu finalmente alcançar fama internacional (talvez seja esse o seu objectivo mais forte) como protagonista da «Operação Galáxia» uma louca tentativa de golpe de Estado que visava ocupar, com forças policiais e da Guarda Civil, o Palácio de Moncloa (onde se encontrava Adolfo Suárez) e dirigir-se depois ao Palácio da Zarzuela, para impôr uma série de condições ao rei.

Bosch voluntário dos exércitos nazis

O general Jaime Milans Del Bosch que é considerado por algumas agências como «o homem por detrás do golpe», é o mais destacado líder militar franquista, cinco anos após a morte do ditador.

Num controverso artigo escrito o ano passado num jornal, Milans Del Bosch, 65 anos considerou ser negativo o balanço da democracia espanhola. criticou os «governos fracos», que segundo disse «fomentaram o terrorismo», e atacou o processo autonómico.

Milans Del Bosch, condecorado com a Cruz de Ferro nazi, alistou-se no exército em 1934, dois anos antes da rebelião de Franco contra a República que ocasionou a guerra civil espanhola.

Participou, contra os republicanos, no conflito, tendo estado nomeadamente envolvido na defesa de Toledo, durante um mês.

Alistou-se depois na Legião espanhola e mais tarde ofereceu-se como voluntário para a Divisão Azul, que combateu ao lado das forças nazis, na frente soviética.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a sua ascensão nas fileiras do Exército foi meteórica.

Quando Franco morreu, era o comandante da maior força blindada de Espanha, em Brunete, nos arredores de Madrid. Em 1978 recebeu o comando da terceira região militar (Valência).



Parlamentares erguem-se incrédulos, apercebendo-se da entrada na sala de um grupo de golpistas armados

Embora sem confirmação oficial, fontes fidedignas citadas pela agência UPI disseram que Tejero se deslocou há poucos dias a Valência para conferenciar com Milans Del Bosch.

Outra informação referia que Tejero, depois do assalto de ontem ao Parlamento, telefonou ao general e disse-lhe: «sem problemas, meu general, está tudo na mão».

Fotos nas meias

A distribuição de fotografias pela imprensa internacional da ocupação do Parlamento espanhol por elementos da guarda civil só foi possível porque dois fotógrafos da EFE conseguiram esconder os seus rolos.

Um sapato e a roupa interior foram os locais escolhidos pelos profissionais da agência noticiosa espanhola.

Os guardas civis que ocuparam o edifício do Congresso revistaram os jornalistas e fotógrafos presentes, abriram as suas máquinas e inutilizaram assim todos os rolos fotográficos.

«Terroristas»

Segundo a agência EFE, o senador centrista (da UCD) David Perez Puga que se encontrava na sala de sessões do Congresso aquando da entrada dos insurrectos e posteriormente foi evacuado por doença súbita, pensou a princípio que se tratava... de um «assalto terrorista». Curioso, se os atacantes fossem da ETA, eram terroristas, sendo distintos e prestigiados agentes das «forças da ordem» serão o quê?

Veneno

Vasco Lourinho passou uma noite atarefada. O versátil correspondente da RDP e da RTP trabalhou que se fartou, e mandou informações importantes. Mas que diabo, daí a declarar evidente ou natural que as autoridades cedessem às exigências dos golpistas derrotados... Como diria Perez Puga, para a ETA o que é preciso é «mão de ferro», para o Tejero, aviões e, se possível, chá quente! Como se não bastasse, e muito mais veneno passou por esta noite radiofónica, o senhor Lourinho salientou às 4 da manhã que os partidos de esquerda «finalmente» começavam a reagir com comunicados. Os comunistas pediam duas horas de greve de protesto e Lourinho fazia logo a ligação: os governadores civis já declararam que não permitirão qualquer alteração da ordem pública!

Um coronel que enoja

Tendo-lhe sido oferecido a meio da noite, por um dos negociadores oficiais, um avião para abandonar a Espanha, o tenente-coronel Tejero recusou peremptoriamente. «Não me fale de aviões porque eu enjojo no ar» precisou o brioso oficial.

Desmaios e ataques cardíacos

Pelo menos quatro deputados, entre os quais o já referido Puga, da UCD, a socialista catalã Ana Balletbo (grávida de cinco meses), e o centrista Javier Alcaide tiveram de ser retirados das Cortes para serem tratados na sequência de desmaios e ataques cardíacos. O deputado socialista Tierno Galvan, ao contrário do que foi anunciado, aguentou a pé firme. Evacuado foi, porém, o seu colega de partido Francisco Vasquez, residindo aí o equívoco dos jornalistas.

TVE filmou tudo

A televisão espanhola conseguiu registar os doze primeiros minutos da invasão do Parlamento antes que os golpistas pusessem fim às filmagens. O operador da TVE pode assim fixar os momentos dramáticos que se seguiram à interrupção da sessão parlamentar. A cassete com os doze minutos de filme pode por outro lado ser enviada para o exterior tendo já sido entregue ao rei Juan Carlos.

Apreendido jornal fascista!

Para espanto de alguns observadores e dos defensores de uma certa (e de provadas consequências) concepção da liberdade de informação, as autoridades legalmente estabelecidas decidiram-se finalmente a apreender a edição de hoje do jornal fascista «El Alcazar», que nas últimas semanas vinha multiplicando os apelos directos à insurreição militar. Nesta edição vinha inserto um comunicado, cujo conteúdo se adivinha, da responsabilidade, entre outros, do dirigente da extrema-direita Juan Garcia Carres. Para maior espanto dos ditos observadores Carres foi detido pelas forças de segurança que ocuparam as instalações do «El Alcazar».

Reacções ao golpe terrorista

Unanimidade na condenação dos insurrectos

Os quatro maiores partidos políticos espanhóis condenaram veementemente, desde ontem à noite, a aventura golpista conduzida pelo tenente coronel Tejero. Os Estados-Maiores partidários, amputados dos seus mais importantes dirigentes (sequestrados no Parlamento), emitiram diversas condenações tendo mesmo a direcção do PSOE reunido de emergência em local secreto. Pelas 6 horas e trinta de hoje os responsáveis dos quatro partidos, UCD, PSOE, PCE e Coligação Democrática (direita moderada), emitiram um comunicado conjunto através da Rádio Nacional de Espanha, apelando à serenidade e ao rápido regresso à normalidade democrática. As quatro organizações salientam que só no exercício da democracia plena e da convivência pacífica podem os espanhóis encontrar os meios de resolver os seus problemas. «Os acontecimentos actuais constituem um atentado muito grave contra a constituição e as instituições democráticas, de que assumimos totalmente a defesa», sublinham, por outro lado, os signatários do comunicado conjunto.

País» titulava que «a tentativa de golpe de Estado está a caminho do malogro». Por seu turno, a última edição especial do «Diário 16» proclama: «Gorou-se o golpe de Estado».

«O golpe falhou», «Fracassou o golpe», são os títulos mais frequentes nos jornais da manhã, não só de Madrid, como das principais cidades de província.

A maioria publica igualmente editoriais, defendendo a democracia e as instituições.

Sob o título de «A coroa defende a constituição», o «El Pays» escreve em editorial que «os golpistas estão condenados pela história, pela ética e pelos juramentos de honra que tanto apregoam e tão pouco cumprem».

«Aconteça o que acontecer, nas próximas horas ou nos próximos dias, suceda o que suceder, aqui nos materemos fiéis à Constituição e à legalidade vigente» — escreve «El Pays».

Reacções internacionais

A partir do princípio da noite de ontem, de todo o mundo surgiram numerosas condenações inequívocas do golpe terrorista.

Ao princípio da manhã de hoje as chancelarias continuavam a manifestar a sua indignação, emitindo votos de um rápido regresso da Espanha à legalidade constitucional. O presidente Giscard d'Estaing, o presidente ve-

Greves de protesto

As centrais sindicais Comisiones Obreras (próxima do PCE) e UGT (afecta ao PSOE), lançaram uma ordem de greve conjunta de duas horas a cumprir durante o dia de hoje. As sec-



Manuel Gutierrez Mellado, face à tribuna do Palácio do Congresso, enquanto os terroristas da Guarda Civil disparam para o ar. Por sorte não houve vítimas (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

ções regionais destes sindicatos na Catalunha foram porém mais longe no seu protesto contra a acção terrorista de Tejero e dos seus homens.

Com efeito, foi aí convocada uma greve geral de dois dias acompanhada de manifestação de rua. O Governo catalão proibiu porém qualquer ajuntamento na via pública.

O golpe na imprensa espanhola

Múltiplas edições especiais saídas durante a noite marcaram a reacção imediata da Imprensa espanhola ao golpe. Condenada energicamente na quase totalidade dos órgãos de informação escrita, a intenção terrorista foi desde muito cedo considerada um fracasso pela Imprensa local. Há volta da meia noite já uma segunda edição especial do «El

nezuelano, Andres Perez, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão-federal, a Secretaria de Estado americana, o Ministério canadiano dos Negócios Estrangeiros, o presidente peruano, os líderes dos principais partidos políticos italianos, são apenas algumas das organizações e personalidades que de imediato se solidarizaram com o regime constitucional espanhol, condenando os métodos e os objectivos dos insurrectos. As reacções dos meios políticos portugueses são noticiados noutro local desta edição do «DL».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

A tentativa de Golpe em Espanha

Governo e Parlamento sequestrados

Um país "decapitado"

Madrid (do nosso correspondente Fernando Jauregui)

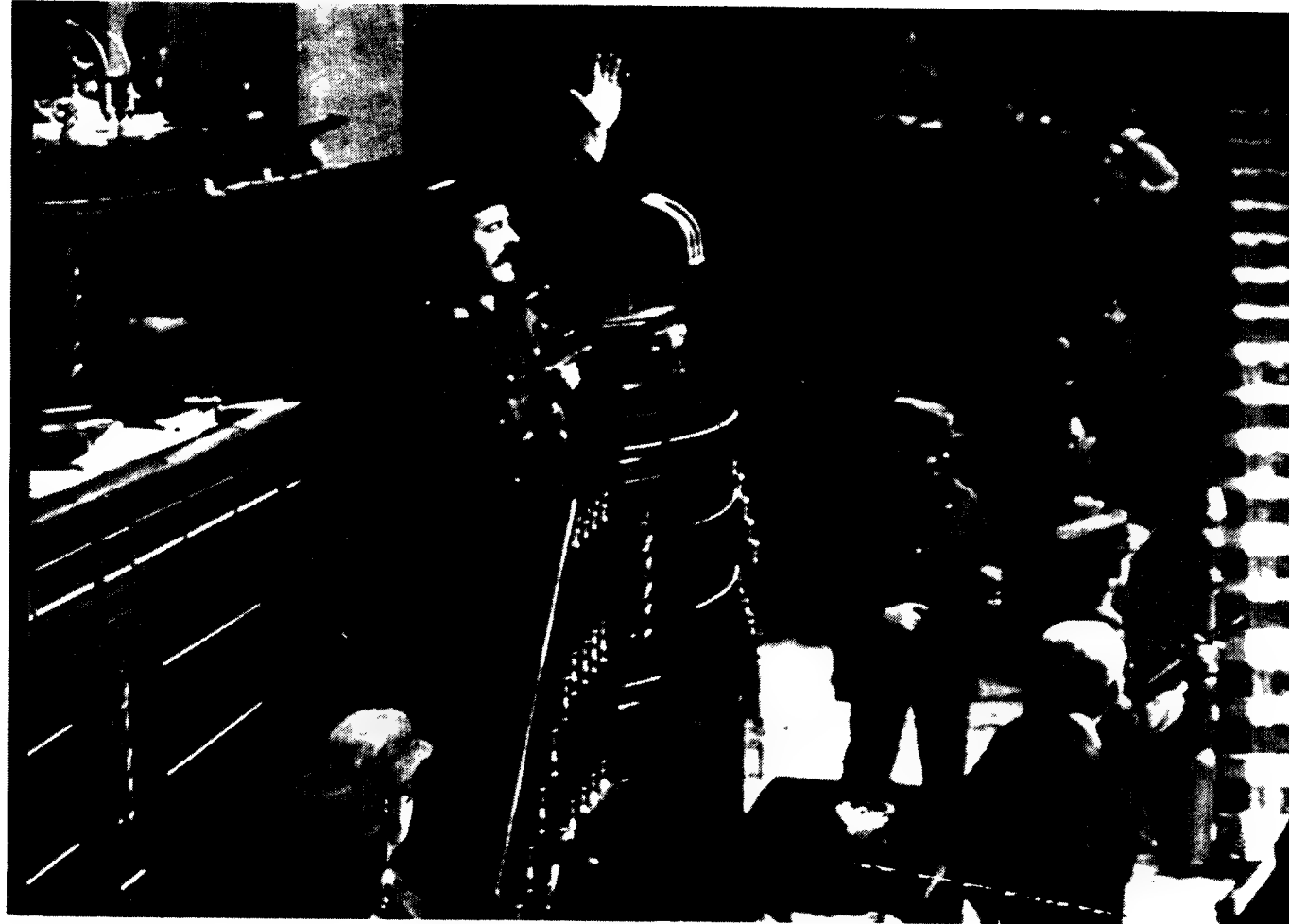
«Todos para o chão. Silêncio». E depois vários disparos (num total de dezoito). Os jornalistas, na tribuna da imprensa, atiraram-se ao chão. Quando, ao fim de dez minutos, ergueram os olhos, o espectáculo com que depararam era alucinante. Um tenente-coronel da Guarda Civil apontava um revólver à cabeça do presidente do Congresso dos Deputados, Landelino Lavilla. O Governo demissionário estava todo estendido no chão do hemiciclo das Cortes. O próprio primeiro-ministro indigitado, Leopoldo Calvo Sotelo, estava também estendido no chão, obedecendo às ordens silenciosas de vários guardas civis, armados de metralhadoras. Naquele momento, os mais de trezentos deputados, e mais de uma centena de jornalistas, mulheres, convidados e familiares dos parlamentares que tinham ido assistir à sessão de investidura de Calvo Sotelo eram reféns de um grupo de guardas civis enlouquecidos.

«Se me fotografas com essa coisa, mato-te» — esta foi uma das frases que milhões de espanhóis, puderam ouvir quando se precipitaram para os seus televisores e aparelhos de rádio. Era uma frase de um dos golpistas dirigida a um operador da TV. A confusão era total. Só o presidente do Governo demissionário, Adolfo Suarez, e o vice-presidente militar, general Gutierrez Mallado, igualmente demissionário, procuraram fazer frente aos cerca de duzentos guardas civis que irromperam na sala do Congresso dos Deputados pelas 18.20 (17.20 horas de Lisboa) de ontem.

Os agressores, armados de pistolas e metralhadoras, comportaram-se com total segurança. «Se se mantiverem calmos, não vai acontecer nada». «Não fiquem nervosos que a ETA também dispara contra nós e nós não perdemos a calma». Alguns estavam mal uniformizados, com «jeans» e de «quépi» verde e fumavam charutos «puros». Gutierrez Mallado (teoricamente o superior hierárquico de todos os militares) e Adolfo Suarez foram tratados com desprezo, chegando os invasores ao ponto de agredirem Mellado. Posteriormente, tanto Suarez como Gutierrez Mellado, juntamente com o presidente da UCD e ex-ministro da Defesa, Agustin Rodriguez Sahagun, o dirigente do PSOE, Felipe Gonzalez, e o do Partido Comunista, Santiago Carrillo, foram retirados da câmara pelos golpistas e encerrados numa sala isolada das Cortes (Parlamento).

Os golpistas escolheram um bom momento. O país ficou totalmente decapitado, com todos os seus parlamentares e com o Governo demissionário retirados aos reféns. Poucos minutos depois os jornalistas foram convidados a abandonar as Cortes, e posteriormente os civis não deputados receberam idêntica ordem.

O país inteiro lançou-se à escuta nos transistores, que, para alarme geral, começaram por emitir música clássica e, depois, durante alguns minu-



O chefe do golpe, ou apenas a parte visível do «iceberg». Tejero Molina ordena da Tribuna do Parlamento: «todos para o chão»

tos, música militar.

Esta situação normalizou-se rapidamente. Mas este episódio continua a ser um dos mais estranhos de todos quantos têm acontecido nas longas 15 horas que decorreram até à manhã de hoje.

O director da Rádio Nacional, Eduardo Sotillos, explicava aos microfones que um grupo de militares (não forças da ordem) comandados por um capitão tinha irrompido nas instalações da Rádio estatal e da TV espanhola, exigindo que se transmitisse música militar e que não se dessem quaisquer notícias. A ordem não tardaria a ser revogada, e os militares, depois de uma consulta telefónica, retiravam-se das instalações.

Informações confusas

A partir de então começou uma larga série de informações confusas, enquanto a Polícia abandonava a zona central de Madrid, onde se situa o Palácio das Cortes espanholas. O trânsito da zona foi encerrado, originando grandes atrasos.

Só meia hora depois de o «golpe» ter sido desencadeado é que o país tomava conhecimento de quem era o seu cabecilha aparente: tratava-se do tenente-coronel Tejero, pertencente à Guarda Civil, um velho conhecido dos espanhóis. Tejero foi também protagonista de uma tentativa louca de tomar de assalto o Palácio de la Moncloa para capturar lá dentro Adolfo Suarez e vários ministros, no dia 17 de Novembro de 1979. Os planos de Tejero foram descobertos, e o tenente-coronel, de ideologia fortemente ultradireitista, passou alguns meses na

Desde a morte de Franco até ontem

Foram os seguintes os principais acontecimentos políticos em Espanha, depois da morte de Franco, a 20 de Novembro de 1975: **22 Nov. 1975** — O príncipe Juan Carlos sobe ao trono. **25 Nov. 1975** — O rei decreta uma amnistia parcial. **5 Dez. 1975** — Arias Navarro, o último primeiro-ministro de Franco, é convidado a formar Governo. **1 Jul. 1976** — Demissão de Arias Navarro, a quem sucede Adolfo Suarez. **18 Nov. 1976** — As Cortes aprovam a legislação sobre as reformas políticas, as eleições e as alterações constitucionais. **15 Dez. 1976** — As reformas políticas são aprovadas por larga maioria num referendo nacional. **17 Mar. 1977** — Fim do Movimento Nacional, a única organização política legal sob o franquismo. **9 Abr. 1977** — Legalizado o Partido Comunista Espanhol. **15 Jun. 1977** — As primeiras eleições gerais desde 1936. A União do Centro Democrático (UCD), de Adolfo Suarez, ganha 165 dos 350 lugares de deputados, os socialistas obtêm 108 e os comunistas vinte. **29 Set. 1977** — Restaurada a autonomia limitada na Catalunha. **31 Dez. 1977** — Restaurada a autonomia provisória nas províncias bascas. **31 Out. 1978** — O parlamento aprova a nova Constituição, garantindo a autonomia das regiões, mas preservando a unidade do reino. **17 Nov.**

1978 — Descoberta uma conspiração de direita para derrubar o Governo. Era conduzida pelo tenente-coronel Tejero Molina, que dirigiu o ataque de ontem contra o Parlamento. **6 Dez. 1978** — A Constituição é aprovada por referendo. **3 Jan. 1978** — Separatistas bascos matam o governador militar de Madrid, o major-general Constantino Ortin Gil. **1 Mar. 1979** — Eleições gerais. A UCD obtém 168 lugares, mais três do que nas eleições anteriores. **3 Abr. 1979** — Primeiras eleições municipais em 48 anos. **25 Out. 1979** — Referendos na Catalunha e no País Basco aprovam o estatuto da autonomia regional, mas a violência nas províncias bascas continua. **25 Jan. 1980** — Rumores, desmentidos pelo Governo, sobre uma conspiração de oficiais de extrema-direita. **9 Mar. 1980** — Eleitos os parlamentos basco e catalão. **2 Mar. 1980** — Adolfo Suarez reorganiza o Governo. **2 Set. 1980** — Nova remodelação governamental. **29 Jan. 1981** — Adolfo Suarez demite-se. Calvo Sotelo aceita o convite para formar novo Governo. **6 Fev. 1981** — A ETA-Militar assassina o engenheiro José Maria Rijo. **13 Fev. 1981** — A Polícia espanhola tortura até à morte o militante da ETA-Militar José Arregui. **23 Fev. 1981** — Cerca de 200 guardas civis comandados pelo tenente-coronel Tejero assaltam o Parlamento.

prisão, saindo prontamente graças a uma sentença benigna dos tribunais militares que julgaram com singular benevolência a tentativa golpista denominada «Operação Galáxia». Como se isso não bastasse, em Maio de 1980, Tejero voltava a ter tropas sob o seu comando. Foi este o resultado da sua acção conspirativa.

Os guardas civis golpistas chegaram às Cortes em autocarros de empresas privadas, rompendo o débil cordão policial montado em poucos minutos à volta das Cortes. Depois chegaram civis fortemente armados, que se deslocaram em automóveis particulares (supõe-se que os civis sejam também guardas civis, vestidos à paisana). Seguiu-se o tiroteio já relatado, o qual, ao que parece, não causou felizmente nenhum ferido.

O general Pavia em 1874

Os espanhóis, apesar da tradição golpista das Forças Armadas, teriam que remontar a 1874, data em que o general Pavia entrou a cavalo nas Cortes e as dissolveu, para se lembrarem de uma tentativa de golpe de Estado tão demencial.

O tenente-coronel Tejero, subindo à tribuna dos oradores do Congresso, de pistola na mão e gritando «todos para o chão», passará, sem dúvida, à história triste das conjuras contra a liberdade. A cena ficou registada numa fotografia magnífica conseguida por um repórter da agência EFE.

O país conhecia, por volta das oito da tarde (19 em Lisboa), que não se tratava de uma tentativa isolada. Se assim tivesse sido, apesar da gravidade da situação, haveria razões para se ficar tranquilo. Mas em Valência, o general que comanda a Terceira Região Militar, Jaime Milans del Bosch, proclamava unilateral-

mente o estado de emergência, decretando o recolher obrigatório a partir das nove da noite e lançando uma duríssima proclamação que fazia lembrar os tempos da Guerra Civil, através das emissões locais de rádio, ocupadas minutos antes pelas forças militares. Os espanhóis lembraram-se então de que Milans del Bosch também se havia celebrado em tempos como chefe da poderosa divisão blindada de Colmenar (Madrid), pelas suas tentações «golpistas», pela sua ideologia convictamente ultradireitista e pelas suas ligações com o jornal fascista «El Alcazar».

Como é possível — perguntavam hoje todos os editoriais dos jornais espanhóis e decerto também todos os cidadãos do país — que dois militares tão claramente inimigos da democracia permanecessem em postos militares tão importantes, com tropa sob o seu comando? Este é mais um dos mistérios da transição democrática espanhola. A Polícia franquista, a Guarda Civil, as próprias Forças Armadas, onde proliferaram e continuam a proliferar tantos elementos ainda hoje partidários do franquismo, nunca foram democratizadas. E mais ainda: os sucessivos responsáveis governamentais procuraram sempre esconder pudicamente a verdadeira situação no seio dessas instituições. Foi assim que se tornou possível a «Operação Galáxia» e esta tentativa de golpe de ontem, ainda não sanada, à hora em que escrevo de Madrid (dez horas locais, nove de Lisboa).

Um caos

O centro de Madrid está um autêntico caos: o trânsito continua cortado numa extensa zona — precisamente naquela onde se situam os bancos e instituições administrativas — a Polícia mantém cordões de segurança à volta das Cortes, registando-se engarrafamentos sem precedentes. Mas fora isso o país permanece tranquilo, atento ao desenrolar dos acontecimentos. Os comandantes das diversas regiões militares emitiram comunicados (excepto, claro, o da Terceira Região) tranquilizadores e de inteira adesão à Constituição democrática. Numa mensagem transmitida esta madrugada, laconica e algo ambígua, o Rei ordenava a manutenção da ordem constitucional votada pelo povo espanhol e frisando que «qualquer medida militar que tiver de ser tomada só o será com a aprovação da Junta dos Chefes de Estado-Maior».

A mensagem do Rei fez recuar Milans del Bosch: as tropas que invadiram o centro da cidade de Valência foram retiradas e posteriormente levantado o recolher obrigatório na cidade, uma das maiores de Espanha. A partir de então, não se tem conhecimento de novas informações sobre o que está a passar-se em Valência, a não ser que a calma parece ter voltado às ruas dessa cidade mediterrânica.

Neste momento, prosseguem as negociações entre o comandante-chefe da Guarda Civil, Aramburu Topete, que há várias horas procura demover Tejero e os demais golpistas, ao que parece, sem quaisquer resultados. Rumores não confirmados dão conta (cerca das nove horas de Lisboa) de que Tejero teria prometido entregar-se a troco não se sabe de que satisfações.

Para sossegar aliados europeus?

“Muito interesse” em Washington quanto à cimeira proposta por Brejnev

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, declarou que os Estados Unidos estão «muito interessados» na proposta do presidente soviético para a realização de uma cimeira para negociar a questão dos armamentos.

O general Haig considerou mesmo a oferta de Leonid Brejnev, feita no seu discurso — perante o 26º Congresso do PCUS, como «algo de profundamente inovador».

As palavras do secretário de Estado diferem substancialmente das observações feitas anteriormente pelo encarregado dos assuntos de Imprensa da Casa Branca, James Brady, que qualificara o convite de Brejnev de «passatempo retórico».

Os comentários do chefe da diplomacia norte-americana foram feitos após uma reunião de cinco horas com o seu homólogo francês, Jean François Poncelet.

A afirmação segundo a qual

esta abertura se regista na melhor altura, atribuída a funcionários da Casa Branca, é feita para sossegar os aliados europeus que temiam que o tom violento adoptado pelo Governo americano para com Moscovo pudesse vir a impedir o recomeço de negociações sobre os grandes problemas entre os dois blocos.

Todavia, para a nova Administração americana, ainda não soou a hora de discutir concretamente com a URSS, qualquer um dos grandes «dossiers» tradicionais entre os dois países. Dois problemas «quentes», El Salvador e a Polónia, são considerados por Washington como testes que permitam avaliar a realidade das «boas intenções de Moscovo».

Em Bona, entretanto, o chanceler Helmut Schmidt afirmou que as declarações do «número um» soviético deveriam ser «cuidadosamente analisadas».

Falando perante o comité di-

rectivo do Partido Social-Democrata (SPD), Schmidt sublinhou que isso era válido quanto à disposição, anunciada por Brejnev, de estender a aplicação das medidas de confiança militares ao conjunto da parte europeia da URSS e sobretudo quanto à sugestão de uma moratória para a instalação de armas estratégicas de médio alcance na Europa.

Por outro lado, Bona considera, com agrado, que Brejnev se pronunciou, de «forma indubitável» a favor da continuação do diálogo entre as duas superpotências — declarou o porta-voz do Governo federal alemão, sublinhando ainda que o Governo de Bona registou «com grande interesse» a passagem referente à conferência europeia de desarmamento.

NATO rejeita

As declarações de Brejnev a respeito do estacionamento de

novas armas atómicas na Europa foram recebidas com reservas em círculos da Aliança Atlântica (NATO).

Embora não comentando oficialmente o importante e extenso discurso do presidente soviético, fontes do Pacto Atlântico rejeitaram em Bruxelas o pedido de Brejnev para que sejam suspensos os preparativos para a colocação de novos mísseis com ogivas nucleares na Europa Ocidental.

Nesta sua proposta, Brejnev aproximou-se da posição de vários partidos socialistas de países membros da NATO que desejam aguardar os resultados das negociações sobre o controlo de armas, antes de decidir sobre o estacionamento de novas armas estratégicas na Europa Ocidental.

Interesse na Conferência de Madrid

O discurso de ontem do presi-

dente Leonid Brejnev esteve no centro das atenções dos participantes na Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, a decorrer em Madrid.

O interesse dos representantes dos 35 países que participam na conferência incidiu especialmente nas referências do presidente soviético à tomada de novas medidas para aumentar a confiança no conjunto do território europeu.

Esta afirmação foi interpretada em círculos diplomáticos próximos da Conferência de Madrid como uma aceitação das condições prévias postas pelos países ocidentais para aceitar a convocação duma conferência europeia de desarmamento.

A proposta apresentada em Madrid pela França punha, como condição, a aplicação em todo o território europeu — do atlântico até aos Urales — das medidas a adoptar na futura reunião de desarmamento.



● **NAZI ENTREGA-SE** — Um antigo oficial do campo de concentração nazi de Maidanek entregou-se às autoridades, depois de ter fugido de um julgamento onde é acusado de ter morto 17 mil judeus, revelaram as autoridades judiciais. Heinz Villain, de 68 anos, estava a ser procurado através da Alemanha Federal, depois de não ter comparecido desde quarta-feira ao julgamento, em que juntamente com outros oito antigos oficiais, é acusado de crimes no campo da morte de Maidanek, na Polónia.

● **DISCRIMINAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA** — Estaria a ser utilizada, em certas plataformas de petróleo, no Mar do Norte, mão-de-obra espanhola e latino-americana a salários dois terços inferiores aos que são pagos ao pessoal britânico, indicaram em Londres os sindicatos britânicos. Os Ministérios da Energia e do Emprego abriram um inquérito.

● **INFORMADOR EXECUTADO PELO IRA** — O Exército Republicano da Irlanda, IRA, reivindicou a autoria da «execução» de um informador em Belfast às primeiras horas de ontem. O corpo de Patrick Trainor, de 48 anos, foi encontrado pela Polícia num terreno baldio do sector ocidental de Belfast.

● **MASSACRE NO ZAIRE** — Tropas governamentais zaienses, apoiadas por uma companhia paramilitar, mataram pelo menos 300 pessoas em vários massacres perpetrados na região mineira de Kasai, revelou a Liga Belga dos Direitos do Homem. O presidente da Liga, Marc de Kock, afirmou que os massacres ocorreram em Julho de 1979 e pediu a constituição de uma comissão internacional de inquérito aos alegados acontecimentos.

● **ÁFRICA DO SUL AMEAÇA** — O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, afirmou que não receia a presença naval soviética em águas de Moçambique e que isso não o impedirá de voltar a atacar este país. Num discurso difundido pela Rádio para todo o país, Botha declarou: a África do Sul não tenciona deixar de cumprir a promessa de destruir todos os grupos guerrilheiros antigovernamentais que operam a partir de Moçambique.

Encontro de João Paulo II com o imperador japonês

O Papa João Paulo II conferenciou hoje com o imperador Hirohito e pediu ao Japão que partilhe a sua riqueza com as nações mais pobres da Ásia.

Na sua terceira etapa da digressão pelo Extremo-Oriente, João Paulo II apelou também à maioria não-católica do Japão que colabore com os católicos.

O Papa foi recebido por Hirohito no palácio imperial e conferenciou com o imperador durante 40 minutos, mais 10 do que o previsto.

Ao encontro não assistiram jornalistas e o palácio imperial não distribuiu qualquer comunicado sobre as conversações.

Antes do seu encontro com Hirohito, João Paulo II falara numa reunião de representantes protestantes.

Noutro encontro com dirigentes das maiores religiões do Japão, o sintoísmo e o budismo, João Paulo II pediu uma mais íntima colaboração com os católicos na protecção dos direitos humanos e na oposição ao aborto.

Forças da OLP em alerta no sul do Líbano

O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, colocou as suas forças em estado de alerta, no Sul do Líbano, e reuniu com o embaixador soviético Alexander Soldatov — revelaram hoje fontes palestinas.

A decisão de colocar os guerrilheiros palestinos em estado de alerta deve-se, segundo as fontes citadas, aos exercícios das forças na reserva do Exército israelita e a um ataque de

comandos de Telavive contra bases palestinas. O ataque, perto da cidade de Nabatieh, causou segunda-feira à noite a morte de quatro guerrilheiros e de três civis libaneses e danos materiais em várias habitações.

A agência noticiosa palestina WAFA informou que Arafat visitou a região e avistou-se com o seu comandante regional e com chefes das milícias libanesas.

Conflito Peru-Equador: “Chegou a hora das armas”?

O presidente do comando conjunto das Forças Armadas peruanas, vice-almirante Juan Egusquiza Babilonia, afirmou que «chegou a hora das armas».

Após o ultimato peruano de que invadirá território equatoriano se Quito persistir em infiltrar as suas tropas na zona peruana da cordilheira do Condor, o vice-almirante Babilonia frisou que nada mais há a dizer e que «agora as armas têm a palavra».

As declarações do vice-almirante contrastam, contudo, com a posição assumida pelo presidente Fernando Belaunde Terry, comandante supremo das Forças Armadas peruanas, que reiterou a «vocaçao pacifista» do país, «apesar do novo ataque equatoriano».

Entretanto a situação é normal no Equador, apesar da expecta-

tiva e tensão criadas pelo ultimato peruano.

O Governo equatoriano ratificou a sua confiança no trabalho dos países que medeiam o conflito fronteiriço com o Peru.

Segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Quito não tomou qualquer iniciativa susceptível de quebrar o cessar-fogo e obstar a qualquer medida tendente ao restabelecimento da paz.

O porta-voz governamental equatoriano, Orlando Alcivar afirmou, a este respeito, que as «mais altas autoridades militares do Peru falam num tom bélico agressivo, e inclusive de guerra como um acto iminente».

«Não há infiltração de espécie alguma de militares equatorianos em território do Peru e tão pouco houve qualquer incursão, desde que o Equador aceitou o

cessar-fogo» — acrescentou Alcivar.

Apelo aos dois Governos

Os quatro Estados garantes do protocolo fronteiriço de 1942 entre o Peru e o Equador lançaram um «apelo insistente» aos governos destes dois países para que respeitem o cessar-fogo assinado em 2 de Fevereiro passado.

Segundo um comunicado do Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros, os representantes dos Estados Unidos, do Brasil, do Chile e da Argentina, estão actualmente reunidos em Brasília, para seguir a evolução dos recentes incidentes fronteiriços.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

MAIS DUAS LOJAS EM ALMADA



Sede: Rua Bernardo Francisco da Costa, 72-A Telf. 2792130

2800 ALMADA
Rua Bernardo Francisco da Costa, 76-C Secção Ortopédica

2800 ALMADA
Rua Bernardo Francisco da Costa, 75

2800 ALMADA
Rua Prior do Crato, 96 telf. 604156
1300 LISBOA

UNIVERSIDADE DO MINHO ANUNCIO

Por edital publicado no «Diário da República», II Série, n.º 36, de 12.2.81, está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, para o recrutamento de Assistentes Estagiários para as seguintes disciplinas:

ESTUDO DO TRABALHO
ERGONOMIA
HIGIENE E SEGURANÇA INDUSTRIAL

Ao concurso podem apresentar-se candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequado (Engenharia, Psicologia, Medicina, etc.) com a informação final de BOM.

As candidaturas, acompanhadas dos documentos indicados no edital, devem ser enviadas à CAPDI — Reitoria da Universidade do Minho Largo do Paço — 4719 Braga Codex.



VIAGENS EM AUTOPULLMAN NEVE NA SERRA DA ESTRELA

AOS FINS-DE-SEMANA
Viagem, Jantar e Alojamento no Hotel — 2250\$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA R.N.E.P.

Av. Fontes da Moura de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telefs. 5606 563451/2/3 — Telex 12315 CLARAS P

Desporto

Futebol: juniores em acção

Acelerou a preparação ontem das selecções nacionais de juniores e juvenis de futebol. No Estádio da Luz, o conjunto e juniores realizou um jogo-treino com uma equipa do Benfica tendo ficado bem patente a fragilidade físico-atlética da maioria dos jogadores, factor importante quando se trata de jogar com formações como a França. Por outro lado, a capacidade rematadora da equipa orientada por José Augusto deixa muito a desejar, recaído essa deficiência sobre o sistema defensivo, sobrecarregado de trabalho.

Todavia, na baliza não tem a selecção problemas, já que o «leão» Carlos Ferreira está a mostrar-se um bom guarda-redes. Num ou noutro lugar («centrais» e extremos), a selec-

ção também apresenta possibilidades, só que faltando o conjunto falham os melhores valores. No treino de ontem, as formações apresentaram-se assim:

SELECÇÃO: Carlos Ferreira; Carlos Pereira, Leonrdo, Bancaleiro e Serrote; Durão (Pacheco), Carlos Manuel e Padinha; Amílcar (Cardoso), Jorge Antunes e Miranda (Carlos Ferreira).

BENFICA: Jorge; José Luís, Bastos Lopes II, Laranjeira e João António (Nenê); Toni, Jorge Gomes e Chalana; Joel, Vital e César.

Os benfiquistas marcaram quatro golos (Chalana, Joel, Vital e César) sem resposta.

Os juniores e os juvenis voltaram esta manhã ao Estádio Nacional para uma sessão de treino, bastante ligeira, já que os jogos com a França têm lugar amanhã: juniores na Luz e juvenis no Bonfim.

«Esperanças»

A selecção nacional de «esperanças» vai entrar em actividade no dia 25, com dois treinos: um realizar-se-á no Jamor, às 10 horas, com a presença dos jogadores Jorge (Amora), Álvaro e Rosário (Académico de Coimbra), Sérgio (Paços de Ferreira), Quinho, Coelho e Jaime II (FC Porto), Justino e Alberto (Águeda), Balseiro (Beira Mar), João António e Bastos Lopes II (Benfica), Dito (Sp. Braga), Marinho (Farense), Carlos Xavier, Mário Jorge e Ademar (Sporting) e Sobrinho e Fernando Cruz (V. Setúbal).

Para o dia 4 de Março foi mar-

cado um jogo-treino com a Sanjoanense, no campo Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, às 15 e 30, tendo para o efeito sido convocados os seguintes futebolistas «esperanças»: António Nunes (Amarante), Carlos Costa (Fafe), Álvaro, Rosário, Parente e Santana (Académico de Coimbra), Porfírio e Jospe Vieira (Famalicão), António Alves, Jorge Silva e Sérgio (Paços de Ferreira), Carlos Rocha (Vizela), Francisco Gonçalves (Gil Vicente), Pdoro Ferreira (Chaves), Justino, José Craveiro e Carlos Nicolau (Águeda) e Alfredo Rodrigues (Mirandela).

Dusseldorf na TV

Chegaram a bom termo as negociações para que o jogo Fortuna-Benfica, no dia 4 de Março, seja transmitido em directo para Portugal. A partida começa às 19 horas e a transmissão inicia-se cinco minutos antes. Porém, o encontro de Lisboa não terá transmissão para

Portugal, já que o Benfica não deu o seu consentimento à transmissão.

Por outro lado, os «encarnados» vão quase de certeza poder contar com Humberto para o jogo de Dusseldorf, pois a lesão sofrida pelo «capitão» da equipa da Luz não teve, afinal, a gravidade que se previa, de acordo com as informações dadas pelo massagista Mário Belo.

Teixeira em Viseu

António Teixeira, será, até ao fim da temporada, o técnico do Académico de Viseu, acedendo a convite nesse sentido, feito pelo dirigente António Joaquim Ferreira.

Vitor Alves na Luz

Vitor Alves, jovem guardião de Torres Novas, treinou no Sport Lisboa e Benfica, tendo dado boas indicações a Lajos Baroti. O moço (19 anos) brilhou, recentemente, num encontro do seu clube com o FC Porto a contar para a «Taça de Portugal».



Os andebolistas juniores do Sporting lograram o título lisboeta, alinhando na última jornada (22-16 perante o Encarnação) com Jorge Faiva, Moreira, Pedro, Paiva, Armindo, Gabriel, Artur, Luzia e Francisco. Para o nacional da categoria ficaram apurados, além do Sporting e do Encarnação, ainda o Académica de S. Mamede (campeão portista) e o Futebol Clube do Porto

Campo de Ourique: esperança no futuro

Os juniores do Campo de Ourique já não jogam com «sticks» e «rodas» dos seniores e o título de campeões nacionais de hóquei em patins é a esperança a curto prazo de melhores dias para o clube.

Dentro de um ano, afirma o director do hóquei do Clube Atlético de Campo de Ourique (CACO), Carlos Gualdino, a equipa passará na quase totalidade a sénior. O clube, cuja categoria baixou há um ano à 2.ª divisão, procura desde 1955 o seu segundo título de campeão nacional.

Os dez juniores do CACO têm os seus próprios «sticks» e não rolam sobre patins gastos pelos seniores. A preparação da equipa é trabalho já a caminho de cinco anos, diz o treinador Hernâni Fernandes, que viu a equipa vencer o último campeonato distrital com a «facilidade» de 18 vitórias em outros tantos jogos.

O popular CACO aguarda com esperança que os juniores «cresçam» e, caso os seus actuais 16 seniores não o consigam antes, façam regressar o Campo de Ourique à divisão principal do hóquei português, onde foi tradicional escolho dos «grandes». A não ser como refere Pedro Leitão, vice-presidente do clube, que esses mesmos «grandes» acenem aos juniores com notas de mil.

Os dez jovens, metade dos quais estudantes ou trabalhadores-estudantes, que treinam três vezes por semana entre as 21 e as 22 horas e «recebem» um «passe» para os transportes, resultam de «um trabalho em profundidade» pelo hóquei.

Pdoro Leitão relaciona a descida do CACO para a 2.ª Divisão, na época de 1979/80, com as notas de mil. Em 1976, a direcção do clube subsidiava os seniores com dez dessas notas. Mudou a direcção (em 1980) e desapareceram os «subsídios». Alguns jogadores abandonaram o clube, outros já haviam saído por discordarem do «vencimento». Cem escudos por cada treino (entre as 22 e as 24 horas) mais o «passe» do transporte para casa, onde poucas horas de sono e repouso separam o jogador de mais um dia de trabalho no escritório ou na fábrica: a vida dos seniores, hoje, no CACO.

Joga-se por «amor» ao hóquei e não por «subsídios», nesta modalidade que ainda mantém a «mascarada» que há muito caiu no futebol.

Transferências e subsídios mensais elevam-se a centenas e dezenas de milhares de escudos em muitos clubes que disputam os títulos da modalidade em que Portugal já foi campeão. Mas nem se trata de profissionalismo: talvez apenas o que o treinador dos juniores do Campo de Ourique classifica de «ridiculamente amador». Hernâni Fernandes entende que ou se joga por amadorismo, ou se é profissional a tempo inteiro: «o nosso meio termo a nada conduz e a

prova é que os resultados internacionais começaram a reair e os atletas pouco progrediram».

O progresso (no CACO) é medido pelos seus dirigentes através da existência de praticantes em cinco categorias (de seniores a infantis) e dois escalões de escolas.

Apenas nos seniores e no primeiro dos dois escalões de escolas, as equipas não ocupam actualmente o 1.º lugar dos respectivos torneios.

Quando desapareceram os «subsídios» de dez mil escudos, terminou no clube o hóquei virado sobretudo para a alta competição. Entretanto, a queda gradual da equipa levou a que muitos dos «graduados» na escola de hóquei do clube se espalhassem por outros símbolos. Em Queluz (por exemplo) há mais de uma «equipa» orlunda do CACO.

Se os «grandes» não fizerem sangrar a «escola», o CACO, o quarto clube federado mais antigo desta modalidade que aspira ao olimpismo, alimenta fortes esperanças no amadorismo da sua formação hoquista. Em estreita rua do populoso bairro, as instalações do clube estão abertas a quem quiser praticar hóquei, entre outras modalidades. Sobre os patins, começa-se hoje aos cinco anos de idade e, em jogos oficiais aos dez.

O amadorismo é apontado como regra. A esperança em melhores dias nos rinques é encarada como uma certeza. E, dentro de um ano, quase todos os juniores campeões serão, obviamente, seniores. À espera de prolongarem êxitos.

TOTO BOLA
jogue connosco

Farense-Porto	 2
V. Gama-Benfica	 2
Quimigal-Braga	 2
U. Leiria-Académico	... 1
Covilhã-Amora	 X
Lamego-Belenenses	... 2
Famalicão-Riopele	 1
P. Ferreira-U. Lamas	... 1
E. Amadora-Beja	 1
Bucelenses-Nacional	... X
Salamanca-Bétis	 2
Saragoça-R. Sociedade	... X
Bilbau-Gijon	 X

Totobola:
números

Foram 1138 apostadores (entre os quais 29 moçambicanos) que acertaram em treze resultados no concurso do Totobola.

Cada totalista receberá um prémio de 16 250 escudos e 30 centavos. Com doze resultados certos foram apuradas 19 352 apostas (498 de Moçambique), correspondendo a cada uma a quantia de 955 escudos e 60 centavos.



Keta «já de Porto». Um salto grande do Montijo para a Antas. Dezanove anos de idade, quase dois metros de altura

MICROSCOPIO

Nacional hoquista

Com terceira vitória consecutiva (perante o Belenenses, no Restelo, por 5-4), o Benfica isolou-se no comando da classificação do nacional hoquista, enquanto o Sesimbra, que foi a Oeiras derrotar o clube local (2-1), ascendeu ao segundo posto. Os outros resultados foram os seguintes: Quimigal, 1 - Física, 5; Alenquer, 8 - Cascais, 3; Parede, 0 - Sporting, 3. **Zona Norte:** FC Porto, 2 - Sanjoanense, 1; Invicta, 7 - Famalicense, 2; Juventude de Viana, 2 - Paço de Rei, 1; Valongo, 11 - Espinho, 4; Oliveirense, 6 - Infante de Sagres, 0. Na **Zona Norte**, o FC Porto e o Valongo comandam a classificação em igualdade de pontos.

Regazzoni recupera

O piloto suíço de Fórmula Um Clay Regazzoni está a recuperar bem de uma operação à espinhal medula, no sábado, no Hospital da Universidade de Georgetown. A operação demorou 12 horas.

Foram negadas informações segundo as quais Regazzoni teria sido capaz de mover as pernas pouco depois da operação a que se submeteu, devido a paralisia parcial em consequência de um acidente. É impossível um doente mover as pernas pelo menos nas 48 horas seguintes a uma operação deste género - afirmou-se. São necessários cerca de três meses de fisioterapia para se saber se o doente poderá desenvolver no futuro qualquer actividade física, adiantam elementos médicos.

Atletismo luso tem estágio apazado

O estágio da equipa portuguesa para o Crosse das Nações decorrerá na primeira quinzena de Março em Lamego. O Crosse das Nações disputa-se em 28 de Março em Madrid e Portugal estará representado, pela primeira vez, com três equipas: juniores, seniores e femininos.



Jorge e Quinho duas «esperanças» para as «Esperanças»



Boavista:

hora de grande confiança

O Boavista voltou ser um clube tranquilo superando a instabilidade vivida no final de 1980 que, segundo afirma o dirigente Cruz Mesquita, «marcou claramente o actual executivo».

«Neste momento, existe um enquadramento perfeito entre todas as personalidades que dirigem o clube» - assegura o vice-presidente e chefe do Departamento de Futebol do Boavista, destacando «a reviravolta positiva que Henrique Calisto operou na equipa de futebol».

Esta estabilidade poderá ser reforçada em breve com a formação de um Conselho de Gestão, órgão de apoio ao executivo, idealizado pelo antigo presidente Valentim Loureiro e que (afirmou Cruz Mesquita) «não só revolucionaria as estruturas do futebol português, como contribuiria para a dinamização e engrandecimento do clube».

Cruz Mesquita comenta as anunciadas transferências dos goleadores Júlio e Folha referindo que «o Boavista terá que ser compensado financeiramente de forma a preencher convenientemente as vagas deixadas em aberto» e anunciou «reforços prováveis» de um ponta-de-lança de um clube «grande» do Sul e de outro oriundo de uma equipa inglesa, cujos nomes não revela.

O Boavista atravessa uma fase de reorganização e, «com o

problema do treinador praticamente resolvido», o apuramento para uma prova europeia seria - segundo Cruz Mesquita - «uma coroa de glória para esta direcção».

Cruz Mesquita diz que o Boavista «precisa de Taveira da Mota e Valentim Loureiro, pois se os dois pudessem trabalhar juntos, o clube tornar-se-ia ainda mais grandioso».

O actual executivo debateu-se com diversos problemas relacionados com a equipa de futebol, nomeadamente a eliminação da Taça UEFA, o despedimento do técnico António Teixeira e a não contratação de José Maria Pedroto e do futebolista Oliveira.

A eliminação frente ao Sochaux (no Bessa) «teve desastrosas consequências financeiras», não permitindo a contratação de Pedroto e Oliveira, numa altura em que ambos se encontravam desempregados e em que o Boavista «enfrentava importantes compromissos financeiros».

Actualmente, tudo parece ultrapassado e «continua bem patente a mística especial que rodeia o clube desde há anos, através de uma trilogia muito bem entrosada: direcção, profissionais de futebol e massa associativa».

Júlio e Folha (refere o dirigente axadrezado) «têm lugar no

FC Porto, no Benfica ou nas melhores equipas europeias e esta direcção não trará a saída de ninguém, embora esteja interessada em mantê-los nos seus quadros».

Para a próxima temporada, o Boavista já contratou o defesa central Bruno (Sanjoanense) e, embora Mário Lino (actual técnico do Sporting de Braga) ainda não tenha assinado, Cruz Mesquita garante que ele será o treinador da equipa, tendo como adjunto Henrique Calisto.

«A tranquilidade voltou a todos os sectores do Boavista» - declara Cruz Mesquita, destacando a acção de Pinto de Sousa, presidente da Comissão de Obras. «Pinto de Sousa tem sido a espinha dorsal do engrandecimento do Boavista, pela dinamização e estabilidade que tem emprestado à colectividade».

Sob a égide de Pinto de Sousa nasceram no Boavista as secções de futebol feminino, ginástica e ténis, estando em formação as de atletismo e natação. Em breve, o Boavista passará a contar com um enorme complexo desportivo que integra um pavilhão gimnodesportivo, uma piscina, uma pista de atletismo, quatro «courts» de ténis e um campo relvado com bancada, nas traseiras do Estádio do Bessa.

Xadrez: Europa bate América

Uma equipa europeia derrotou uma representação americana

por 19,5 contra 12,5 num torneio de xadrez concluído em Buenos Aires. O mestre sueco Ulf Andersson conquistou o título individual, com seis pontos em oito partidas.

A equipa europeia esteve integrada pelos mestres Andersson, o húngaro Lajos Portisch, o dinamarquês Bent Larsen e o jugoslavo Ljubomir Ljubojevic. A América apresentou os mestres

Larry Christiasen, Walter Browne e Yasser Seirawan (Estados Unidos) e Miguel Angel

Quinteros (Argentina).

Na classificação individual, depois de Andersson, classificaram-se Ljubojevic (com cinco pontos), Larsen (4,5), Portisch e Christiasen (quatro), Browne (3,5), Quinteros (três) e Seirawan (2,5 pontos).



... o melhor poema



... e a viola e a guitarra portuguesas conquistam Berlim

XI.º Festival da Canção Política de Berlim

“Canto Livre” — melhor poema Carlos Paredes — um triunfo

“Canto Livre”, uma canção com tema na bomba dos neutrões e representante de Portugal no XI.º Festival da Canção Política de Berlim (RDA), realizado entre 7 e 15 do corrente mês naquela cidade, foi considerada pelos organizadores do Festival como a canção com melhor poema.

A canção, defendida em Berlim pelas vozes de Luísa Basto e

João Lourenço, e com texto e música deste último, conquistou assim lugar de relevo num certame em que participaram 61 grupos ou solistas de 33 países. Entre as presenças, destacam-se as seguintes: Francesca Solleville, da França; Perry Friedman, do Canadá; “Mangurê”, de Cuba; Carlos Paredes e Fernando Alvim; Larry Long e Dean Read, dos Estados Unidos; Sér-

gio Ortega, do Chile; “Oktoberklub”, da RDA.

De referir ainda o verdadeiro triunfo alcançado por Carlos Paredes neste Festival. A sua arte e a sua música foram de tal modo apreciadas (reconhecidas, diríamos) que, por um lado, a Rádio, a Televisão e a Imprensa escrita consagraram-lhe inúmeras entrevistas e, por outro, um artista plástico alemão de re-

nome pintou alguns quadros alusivos à música de Paredes.

O êxito obtido pelas duas duplas (Luísa Basto-João Lourenço e Carlos Paredes-Fernando Alvim) motivou, aliás, a série de convites, para actuar em alguns dos países que participaram no Festival, com que há poucos dias desembarcaram no Aeroporto de Lisboa.

Na “cozinha” do Codinvo

Quadros de Kira comidos em Benfica

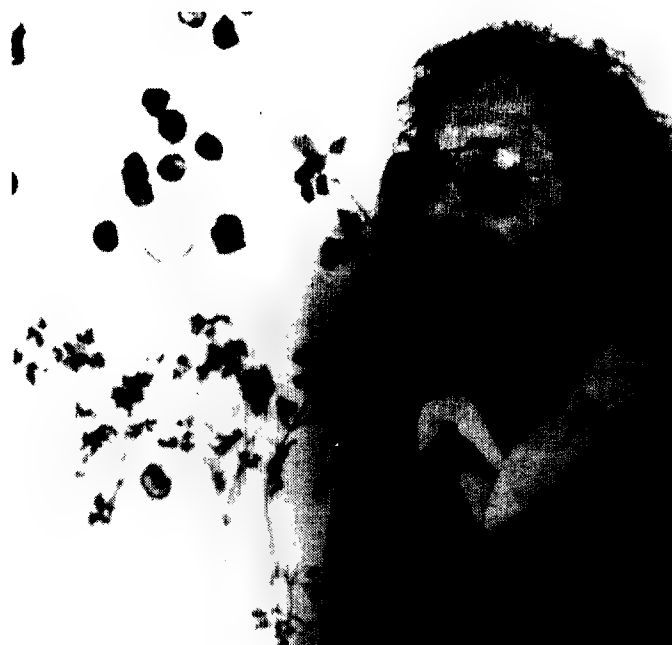
Kira, conforme noticiámos na nossa edição de sábado, esteve na “cozinha” da Livraria Codinvo com uma exposição inédita, ou seja expôs vários quadros que as dezenas de convidados devoraram em menos de uma hora. Devoraram (?), perguntarão os leitores. Mas claro! E quem não os devoraria, se dissemos que a arte de Kira, neste particular, era condimentada com as mais diversas iguarias, devidamente referenciadas através das designações apostas às diferentes criações. A ver: “Tartarino”, “Lombo ao Tira-colo”, “Sardinhas à Óleo de Lata”, “Atum e Atua Misturados”, “Trezovas”, “Beijinhos ao Triângulo”, “Suspiros Hi-Fi”, “Postas aos lados” e, para não fazermos corar ninguém, reservámos para o fim a iguaria “Maminhas à Manuel Cabanas”.

No catálogo, que só por um triz

não foi comido, Kira cita Degas: “Um quadro é uma combinação original de linhas e de tons que se fazem valer”. Um Degas antecedido pelo “prefácio” de Carlos Alberto Correia que começando pela transcrição de uma frase de Filó Sofia (aluna do 12.º ano). “Há muito que esperava comer um Kira”, acabou por filosofar: “Na arte pictórica há, além de pastéis de quem tem, os pastelões, isto é, os manos dos marmarochos”.

Mas antes que terminemos: apesar de bastante comida, a exposição de Kira continua por mais uns dias na Codinvo, Rua Professor Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Benfica. E nesta segunda fase o mais importante não são os dentes, mas os olhos. Para ver (em)... não para comer(em).

M.G.



Kira a enquadrar um dos “pastéis” ainda intactos

TEATRO DO MUNDO

23, 24, 26, 27, 28, 2
as 21.30
domingo 1
às 16.00 h

NO
TEATRO VASCO SANTANA
Telef. 768609
7 únicos dias

Folga
na 4.ª-feira

sub SEC

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro
alto

teatro da Cornucópia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 H

CARNAVAL ESPECTÁCULOS:
Dom. às 17.30 e 21.30
Seg. às 21.30
Terça, às 17 e 21.30
Descanso às 4.ªs-feiras

É MENINO OU MENINA?

melhor espectáculo melhor actriz
melhor grupo melhor encenador
(m. 13 anos)

3.ª A SAB 21H45 DOM (só) 16H
Telef. 686300 (sub SEC)

A BARRACA R. ALEXANDRE HERCULANO 70

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar
um passeio faça já a sua
reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

Carnaval de Torres Vedras Batalhas de Flores e algo mais num Carnaval quase sexagenário

“O povo vai à estação/ver os zés pereiras chegar/e mantém-se a tradição/inte o bombo arrebentar”, assim se iniciará, segundo os organizadores, no próximo dia 27 (sexta-feira), às 21.30, mais um daqueles carnavais que dificilmente se nos varrem da memória — o 56.º Carnaval de Torres Vedras.

No entanto, o Carnaval a sério, (lapsus linguae...) só começará domingo, passadas as 11 horas, quando no Salão Nobre da Câmara Municipal de Torres Vedras “for empossado um novo passaro, D. Pinto Baldenamão, antigo dirigente da ACP (Amigos do Carnaval em Portugal)”. Horas mais tarde, cerca das 15 horas, e ainda segundo os organizadores, “dar-se-á início, a uma batalha de flores, a um monumental desfile, composto por centenas de foliões e onas distribuídos por Ranchos Folclóricos, Bandas de Música, Escolas de Samba, Marchas,

Marchinhas e Marchetas com miudame do melhor...”

Depois, e após os inúmeros bailes a realizar domingo à noite, haverá, segunda-feira, dia de folga, pois, «o trabalho não rende/c’a farra p’a frente/o folião está na lona/e o patrão... que grande mona».

Terça-feira, dia 3, por último, o Carnaval acordará, às 15 horas, para uma 2.ª Batalha de Flores. Terminada a batalha, outras começarão: bailes e mais bailes, copos e mais copos... Duas palavras ainda: este Carnaval com propósitos de beneficência, visto que todo o produto realizado reverte a favor do Lar de S. José, uma instituição de apoio à Terceira Idade, será enterrado quarta-feira, dia 4, numa CEE (Cerimónia do Enterro do Entrudo) a cargo, salientam os organizadores, «da Agência Magna de Chico Pé Junto à Bola». Carnavais...

INATEL

CURSO DE INICIAÇÃO TEATRAL

Participação — Todos os trabalhadores até ao máximo de 25 elementos

Inscrições — Até ao dia 5 de Março de 1981, no Teatro da Trindade e na Sede do INATEL, Cç. Santana, 180

Realização — De 14 de Março a 12 de Abril, aos fins-de-semana, no Teatro da Trindade

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO ANÚNCIO

2.ª Publicação

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 4798 da 2.ª secção.

EXEQUENTE — Sociedade Portuguesa de Ar Liquido, sari.

EXECUTADA — Indústrias Térmicas Nunes Correia, sari, com sede na Rua do Alecrim, n.º 29, em Lisboa.

Correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito,
(Fernando da Costa Soares)

O Escrivão Judicial
(Luís Filipe Garcia Alves Lico)

LOJAS AMADORA

Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

ALGARVE TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

Canal da crítica

Mário Castrim

É preciso vencer os rinogerontes

Deus sabe se me apetecia ficar a ver o **Rinoceronte**, naquela memorável telecinematização americana. Deus sabe. Deus sabe se me apetecia ficar aprendendo um pouco de TV com a **Malu**, esse manual (e só ganharia, por vezes, em ser um pouco menos compêndio) da arte de bem aprender a dignidade. Deus sabe. Mas também Deus sabe da angústia com que aguardava as notícias de Espanha, isso era ali o essencial, o resto não passava de mero passatempo...

Dai, saltar o constante do primeiro para o segundo programa, em busca de notícias, certo de que uma consciência profissional de coração encostado à realidade, não deixaria de ultrapassar todas as situações para informar a audiência.

Recordo-me que, há anos, dois americanos chutados para o espaço se encontraram em perigo de vida. Então, as três grandes cadeias de TV americanas — a NBC, a CBS e a ABC — resolveram suspender todas as suas emissões ao mesmo tempo, para comunicar a notícia que se tinha por importante como forma de mobilização do patriotismo. Mas foi um desastre, foi a raiva, foi a indignação, choveram telefonemas tão copiosamente que provocaram engarrafamentos. Os americanos queriam lá saber da vida ou da morte dos compatriotas, o que eles queriam era ver o seu basebol, o seu Popeye, o seu qualquercoisinha.

Este é um dos exemplos clássicos da alienação a que a TV

pode conduzir a comunidade, um exemplo — digamos — de rinocerontização electrónica.

O segundo programa, ontem, mostrou ser capaz de desafiar os hábitos adquiridos, por um lado, e conhecer o valor relativo das prioridades, por outro. Mostrou, em suma, entender que o público português estava ansioso por saber notícias de Espanha, da realidade principal.

Assim foi que não hesitou em cortar, sem qualquer salamaleque prévio, a história enlatada da **Malu**, sempre que possuía notícias frescas e com impacto. Correctíssimo. As interrupções, aliás, estavam na linha da procura da verdade, da identidade, que é a trave mestra do folhetim. Quando os responsáveis da **Malu** souberem, vão concordar e dizer, com o típico sotaque carioca: «Certo, **Malu** é isso tudo.»

O episódio da **Malu** ontem transmitido, demonstrou talvez mais do que nenhum outro a dificuldade que a sua passagem no primeiro programa irá encontrar — e também a necessidade (por isso mesmo...) de passar por lá. Aquela meditação sobre a infidelidade, aquela convicção de não precisar de papéis oficiais para ser feliz — tudo isto num país que ainda vai na indissolubilidade do casamento... — podem provocar reacções emocionalmente violentas. Numa sociedade em que o direito da posse é sagrado, torna-se por vezes muito difícil convencer que nem o homem, nem a mulher, têm direitos de proprietário sobre o outro e que só o amor justifica o casamento. O casamento sem amor é um ca-

dáver de muletas — e as muletas não justificam este cadáver...

Não pretendo sugerir que se volte atrás na decisão de levar **Malu** ao primeiro programa. Pretendo recordar que tal apresentação deverá ser bem defendida, para bem garantir a eficácia do remédio.

Quanto ao «Rinoceronte», importa sublinhar a intervenção inicial de Luís Francisco Rebelo. Assim, a preocupação do autor de «O Dia Seguinte» foi situar historicamente a peça de Ionesco, denunciando concretamente a sociedade que está na base da degradação do homem, da sua desumanização. Correcto.

Curiosamente, esta realização aponta no mesmo sentido. A sociedade que está na base da criação de rinocerontes, não é uma sociedade qualquer, nem é mesmo uma época qualquer da sociedade americana: essa época está bem marcada pela presença de Nixon, bestialmente colorido e encaixilhado, sobre a mesa de um candidato a rinoceronte...

A peça ganha maior actualidade, agora, quando Reagan arrasta o sabre da repressão e da guerra, a propósito de El Salvador. Mas esperemos que o povo americano que venceu McCarthy, venha também a vencer o McReagan, rinogeronte encartado.

Mas a ameaça de McReagan a Cuba não augura nada de bom. Chega à comédia trágica de afirmar que não hesitará em bloquear a ilha da Liberdade. Ora que eu saiba, o bloqueio a Cuba persiste há uma data de anos — e os seus resultados não parecem muito famosos.

Entre nós, parece que os peritos encartados não se entendem nem mesmo quanto a matéria de maior gravidade. Por exemplo: no **Telejornal**, Vasco de Melo, da CIP, diz que o apoio à entrada de Portugal na CEE é esmagador; em **Informação/2** cita-se Bissaya Barreto: quase 60% dos portugueses não sabem o que é a CEE...

Vá, meus senhores, resolvam lá os vossos problemas de estatística...

A MORTE DO GALO

NA MATA

DE S. DOMINGOS
DE BENFICA

A Mata de S. Domingos de Benfica vai ser palco, no próximo domingo, da Festa do Galo, organizada para os naturais de Pousade, Guarda, residentes em Lisboa. A concentração, organizada pelo José Rodrigues e pelo Vítor Manuel, está marcada para as 14 horas.

O galo fesejado vai ter, como é

tradicional, triste sorte. Chamar-lhe festa só mesmo porque estamos no Carnaval. O galo é enterrado, vivo, apenas com a cabeça de fora. Depois, os «folgazões», de olhos tapados e martelo na mão, batem-lhe até o matar. O galo, após o massacre de Domingo de Carnaval, é oferecido ao vencedor.

Sindicato

dos Trabalhadores de Calçado,

Malas e Afins

do Distrito do Porto

MOÇÃO

Os Trabalhadores do Calçado, Malas e Afins do Distrito do Porto, reunidos em plenários nos dias 20.2.81 e 22.2.81, ao tomarem conhecimento da posição irreduzível e na recusa sistemática das entidades patronais em negociar a proposta de revisão do CCTV "inclusive recusaram-se a assinar conjuntamente com os sindicatos a passagem à conciliação no Ministério do Trabalho"

DECIDIRAM:

- 1 — Apolar a Comissão Negociadora Sindical na defesa dos princípios fundamentais da proposta de revisão do CCTV.
- 2 — Que as entidades patronais se sentem à mesa das negociações com seriedade e vontade em negociar a proposta de revisão do CCTV.
- 3 — Responsabilizar as entidades patronais pelas formas de luta que os trabalhadores poderão desencadear, ao manterem-se intransigentes, demonstrando assim total desprezo pelos trabalhadores.

Porto, 21.2.81

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO



Câmara Municipal de Palmela

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 23 de Janeiro de 1981, deliberou abrir concurso, pelo prazo de trinta dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», de habilitação para os seguintes lugares:

- a) Um arquitecto de 2.ª classe, letra G, a que corresponde o vencimento de 21 100\$00.
- b) Três engenheiros técnicos de 2.ª classe, letra J, a que corresponde o vencimento de 16 400\$00.
- c) Um engenheiro técnico (com especialização electromecânica), de 2.ª classe, letra J, a que corresponde o vencimento de 16 400\$00.
- d) Três fiscais técnicos de obras de 2.ª classe, letra L, a que corresponde o vencimento de 14 700\$00.
- e) Um técnico de serviço social de 2.ª classe, letra J, a que corresponde o vencimento de 16 400\$00.
- f) Um desenhador de 2.ª classe, letra M, a que corresponde o vencimento de 13 800\$00.
- g) Um topógrafo de 2.ª classe, letra L, a que corresponde o vencimento de 14 700\$00.

O provimento será feito em regime de contrato a prazo, com perspectiva de integração no quadro.

Os candidatos deverão apresentar dentro do prazo acima fixado, na Secretaria da Câmara Municipal, requerimento em papel selado dirigido ao Presidente da Câmara, com a assinatura reconhecida sobre uma estampilha fiscal de 100\$00, onde indique nome, profissão, entidade onde presta serviço ou à qual se encontra ligado, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência, número de bilhete de identidade, data e serviço do arquivo de identificação que o emitiu.

Os candidatos devem ainda declarar nos seus requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições dos requisitos de admissão ao concurso referidas no artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, dispensando tal declaração a junção de outros documentos.

Os candidatos poderão ainda especificar no requerimento quaisquer circunstâncias susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Paços do Concelho de Palmela, 18 de Fevereiro de 1981.

O Presidente da Câmara
Edgar Fernando Coelho Costa

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas.
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Cena da telenovela brasileira «Água Viva» que terá esta noite na RTP-1 a exibição do episódio n.º 7



- 18.27 Sumário
- 18.30 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 País, País.
- 19.20 Desporto Regional
- 19.45 «Água Viva» - 7.º episódio.
- 20.30 Telejornal
- 21.05 O Tempo
- 21.10 Vamos Jogar no Totobola
- 21.20 Programa Musical - com intérpretes e canções brasileiras.
- 22.00 Zoom - Programa da Direcção de Informação.
- 22.55 Últimas Notícias.



- 20.30 Informação/2
- 21.00 Cine Clube - «Brutalidade».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
Canções brasileiras (21.20)

RTP-2
«Brutalidade» (21.00)

ASSISTENCIA TECNICA telef 21128/1

Amanhã



Das 13.20 às 17.20. Ciclo Preparatório TV; 18.27 Sumário. 18.30. Tempo dos Mais Novos. 19.00 País, País. 19.20 Autores Portugueses. 19.45 «Água Viva» - episódio n.º 7. 20.30 Telejornal. 21.05 Tempo. 21.10 «Diabo a Solta» 22.55. Últimas Notícias



20.30 Informação/2, 21.00 Cronica de França 21.30 Giber Bécaud

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175
ESTREIA DOMINGO DE CARNAVAL
«O ESPANTA PARDAIS»
de M.ª Rosa Colaço
enc. de José Martins sub. SEC-CMA

ROTEIRO CULTURAL

CINEMA

«Irma la Douce», o filme de Billy Wilder com Shirley Maclaine, Jack Lemmon e Lou Jacobi nos principais papéis, é exibido hoje, às 21.30, no Cine Clube da Guimarães. Para quem ainda não viu esta película, aqui vai um conselho: vá vê-lo, é um ótimo filme.

Filmes sobre Arqueologia no Instituto Britânico. Um ciclo de filmes sobre Arqueologia serão apresentados hoje, amanhã e depois, pelas 18 horas, no Instituto Britânico de Lisboa. Apresentarão os filmes José Augusto Ramos, Maria Manuela Alves Dias, Pedro Ferreira Barbosa e Senna Martinez.

Teatro

«É Menino ou Menina?» no Bombarral. Até ao próximo dia 27 do corrente mês, a União Cultural e Recreativa do Bombarral está a levar a efeito as comemorações do 60.º Aniversário do Teatro Eduardo Brazão. Assim, e integrada nestas comemorações, a peça «É Menino ou Menina?», do Teatro «A Baraca», estará hoje, às 21.30, no palco do Teatro Eduardo Brazão. O programa das comemorações continuará amanhã com, às 21.30, uma conferência pelo dramaturgo

Miguel Franco sobre «Eduardo Brazão e o Teatro Contemporâneo».

«O Pequeno Círculo do Giz» em Santarém. Com o patrocínio do Departamento de Cultura, Turismo e Tempos Livres da Câmara Municipal de Santarém, haverá hoje, às 15 horas, uma sessão de Teatro no Rosa Damasceno. Com efeito, as crianças e os adultos da capital do Ribatejo terão ocasião de assistir à exibição de «O Pequeno Círculo do Giz», original de Afonso Sastre, conhecido dramaturgo espanhol, que numa adaptação de José Viana e encenação de António Assunção o Teatro de Campolide levou à cena. À noite, às 21.30, o Grupo de Campolide regressa ao Rosa Damasceno com «A Queda de um Anjo», de Camilo Castelo Branco, em adaptação de Ildefonso Valério e encenação de José Martins.

«Teatro em Movimento» na Guarda. Após o restabelecimento da actriz Helena Vidal, que levou o Teatro em Movimento a interromper recentemente a sua digressão pelo centro do país, a mesma é retomada, hoje, no distrito da Guarda, com a apresentação da peça «Flores de Papel», do chileno Egan Wolff. «Flores de Papel», cuja encenação pertence a Leandro Vale, cabendo as interpretações a Helena Vidal e ao enenador, estará hoje, em Vila Fernando, amanhã, em Muzela, quinta-feira, em Ro-



«O Tango» — tema da exposição de Fernando Guibert patente neste momento na Galeria de Arte do Casino do Estoril

choso, sexta, em Vila Garcia, e domingo, em Fois.

Música

Recital de Nell e Ivar Gorkovskiy na Gulbenkian. No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian recital-se-á hoje, às 18.30, um recital do duo Nell e Ivar Gorkovskiy, dois artistas mundialmente conhecidos que interpretarão obras de Schubert.

O Instituto Francês do Porto organiza hoje, às 21.30, um concerto pelo conjunto instrumental de câmara «La Follia», no cinema Foco. Composto de 16 elementos, o conjunto tem um repertório muito mais amplo do que o das orquestras de câmara clássicas. No Porto, «La Follia» interpretará obras de J. B. Julliy, A. Corelli, J. M. Leclair, Alain Bancquart, Mozart e Vivaldi.

Beethoven e a sua visão do universo. A sinfonia e o concerto. O seu poder de comunicação com o homem comum. Os cânhos que conduziram à «Nona Sinfonia» que contém a ode à alegria de Shiller. Exemplificações musicais extraiadas das suas obras mais significativas. O valor rítmico da «Quinta Sinfonia». Tudo isto será tratado hoje, às 21.30, no

Centro Cultural de Algés, pelo maestro José Atalaya num convívio musical — em linguagem acessível aos que não sabem música —, organizado pela Junta de Freguesia de Carnaxide.

Exposições

«O Tango», de Fernando Guibert, no Casino do Estoril. Vinte e três trabalhos do poeta e artista plástico argentino, Fernando Guibert, encontram-se actualmente patentes ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril. O tema da exposição é o tango argentino, «máxima expressão popular de Buenos Aires», segundo Fernando Guibert, que se encontra retratado nos seis óleos e dezoito tintas que Fernando Guibert nos trouxe da Argentina. Uma bela exposição. A não perder.

Estão abertas ao público, no Museu Soares dos Reis, as salas de Artes Decorativas e de Arte Religiosa, e a 4.ª exposição em prol do Museu Nacional de Arte Moderna, na qual estão representados os artistas residentes em Lisboa e no estrangeiro, tais como: António Areal, Manuel Baptista, Fernando Calhau, Noronha da Costa, Cruz Filipe, Eurico Gonçalves, José Guimarães, Paula Rego, Costa Pinheiro, René Bertolo, Lourdes de Castro, Emília Nadal, Salette Tavares, Ana Vieira, Helena Almeida, Julião Sarmento e Flávia Monsarraz

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTACÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$90	56\$90	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$30	27\$40	
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85	
BELGICÁ (franco)	1\$559	1\$659	
BRASIL (cruzeiro)	\$674	\$924	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	46\$00	48\$00	
(notas de 5 a 1000)	46\$50	48\$50	
DINAMARCA (coroa)	8\$50	8\$90	
ESPAÑA (peseta)	\$616	\$716	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	55\$20	57\$20	
(notas de 5 a 1000)	55\$70	57\$70	
FINLÂNDIA (marka)	13\$70	14\$30	
FRANÇA (franco)	11\$25	11\$85	
HOLANDA (florim)	24\$10	25\$10	
INGLATERRA (libra)	126\$20	130\$20	
IRLÂNDIA (libra)	97\$65	101\$65	
ITALIA (lira)	\$050	\$060	
JAPÃO (iene)	\$243	\$273	
NORUEGA (coroa)	10\$45	10\$95	
SUECIA (coroa)	12\$20	12\$80	
SUIÇA (franco)	29\$15	30\$25	
VENEZUELA (bolívar)	11\$00	12\$00	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1
16.00 Sem margem. 18.30 Na pista de Camões. 18.45 RDP/regiões. 19.30 Jornal da RDP. 20.00 Criminalidade e delinquência juvenil. 21.00 «O Mistério de Northanger», de Jane Austen - programa da noite. 23.30 Jornal da RDP.

Programa 2
15.30 Que quer ouvir. 18.00 Música portuguesa. 19.00 Terra viva, planeta azul, um programa sobre ecologia. 19.30: Música de câmara de Mozart. 20.00 Na pista de Camões. 20.20 Música sinfónica. 21.30 Música de bailado. 22.30 O gesto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco. 23.00. Intercâmbio musical. 01.00 Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto. 17.40 Actualidade científica. 18.03 Contacto. 18.15 Actualidade científica. 18.40 Nuno Martins. 19.30 Actualidade científica. 19.45 Teatro trágico. 20.03 Quando o telefone toca (1.ª edição). 20.30 Desporto. 21.03 Novas de alegria. 21.17 Nucleo cristão. 21.30 Quando o telefone toca (2.ª edição). 22.03 Quando o telefone toca (3.ª edição). 22.30 Portugal e a CEE. 23.05 Ponto final

RC-FM-Estêrio (97,4 MHz)

16.03 Rock em stock. 18.05: Círculo em FM. 19.03 Em órbita. 20.05 Musical. 21.03: A banda jazz. 22.03 Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

17.00. Jornal da mulher. 18.15 Igreja em notícia. 18.25 Palavra do dia. 18.30 Transmissão do terço. 19.00: Programa da LAR. 20.00 60 minutos e vida. 21.00: Pentagrama. 21.30: Diálogo e vida. 22.00: Quando o telefone toca. 22.30: Actualidade económica. 22.50: Curso de Inglês. 23.00: Meta final

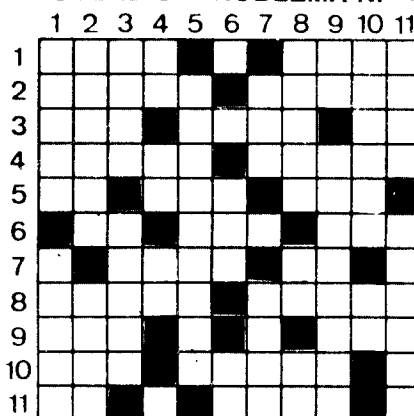
Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 963

HORIZONTAIS:

- 1 Caminha Artigo definido. Pé grande
- 2 Volta. Enrubescer
- 3 Fruto da atera. Fúteis Duzentos em romano.
- 4 Aparência. Nome de fruto.
- 5 Aparência. Fleira. Medida agrária inglesa equivalente a 25m².
- 6 Brisa. Passado Pequeno sítio do Brasil
- 7 Rio do Estado do Pará. Platina (s q).
- 8 Irisar. Nome de planeta.
- 9 Despida. Genro de Maomé
- 10 Tens. Calcular
- 11 Artigo definido Nome de mulher



VERTICAIS:

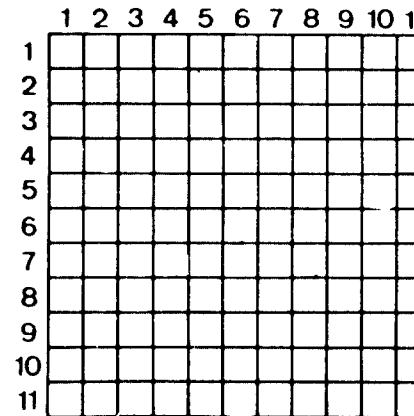
- 1 Prendera. Embriguez (fig)
- 2 Observar. Artérias.
- 3 Doutoras. Fronteiras.
- 4 Prefixo de privação O mesmo que bêtele. Aqui
- 5 Computaram
- 6 Acrescente. Pertences.
- 7 Preposição Artigo definido. Espécie de altar provisório nos templos indianos.
- 8 Colocar em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Deus dos pastores Caminhar
- 9 Alteza Real. Patenteira
- 10 Bebedeira (pop) Talio (s q).
- 11 Qualquer porção de uma curva. Óleo extraído da azeitona

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N. 8923

HORIZONTAIS:

- 1 Unhas Rodilha (prov)
- 2 Viscera dupla. Fruto da atera Rio de França
- 3 Aparência. Encoleriza.
- 4 Que revela sentimentalismo
- 5 Fecham as asas para descer mais depressa Transpiram
- 6 Vão. Bigorna de aço sem hastes
- 7 Amónio (s q). Brisa. Artigo definido (ant) Rum
- 8 Pedras de amolar Cabelos brancos
- 9 Renque de arvores. Donzela de Orléans
- 10 Roei. Torna ditoso
- 11 Arara. Solitários. Extremidade do braço



VERTICAIS:

- 1 Grandes. Sugar o leite materno
- 2 Serra de Portugal Referente a mó
- 3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Ninho. Flecha.
- 4 Acomete. Segua
- 5 Autores. Os deuses
- 6 Possui
- 7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Vestígios
- 8 Que dura um ano.
- 9 Pífaros. Irmão de Abel.
- 10 Zombaram. Nome de mulher
- 11 Data aniversário da morte de alguém. Ribeira de Portugal

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 962

HORIZONTAIS

- 1 Ma. Bravo. Ca
- 2 Amor. Apeou.
- 3 MOÇO. E. GALO.
- 4 Ara. Enal. Nós
- 5 Raza. Tocara
- 6 Brota.
- 7 Marau. Opala
- 8 Apar. Alam.
- 9 Sés. Ana
- 10 SÓ. Mão. UM
- 11 Auras. Acama

VERTICAIS

- 1 Mamar. Massa.
- 2 Aceso. Laivo.
- 3 Ocas. Rás.
- 4 Abar. Ma.
- 5 Re. Ru. Aas.
- 6 Alento. ANO.
- 7 V.º. Aoto.
- 8 Capa. AC
- 9 Mana. Ato
- 10 Calor. La. Um.
- 11 Anosa. Amima.

Provérbio: MOÇO E GALO SÓ UM ANO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 8922

HORIZONTAIS

- 1 La. Arão. Poá.
- 2 Aceso. Laivo.
- 3 Potes. Erras
- 4 Ela. Agora
- 5 La. Atra.
- 6 Arei. São.
- 7 Apertão.
- 8 Pi. Aras. Pão
- 9 Aravas. Mais.
- 10 Rema. Meras.
- 11 Amuas. Era.

VERTICAIS

- 1 Lapela. Pará.
- 2 Acolá. Aire.
- 3 Eta. Pré. Ana.
- 4 Ase. Areavam.
- 5 Rosa. Erra.
- 6 Gritas.
- 7 Óleo. As. Ms.
- 8 Arraso. Me.
- 9 Pirata. Pare.
- 10 Ova. Ro. Aiar
- 11 Sósia. Mossa.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco predominando de Leste e o céu estava em geral muito nublado por núvens altas.

TEMPERATURAS DO AR as 9 horas

Viana do Castelo	6°
Bragança	0°
Vila Real	4°
Porto	5°
P. Douradas	2°
Coimbra	3°
C. Carvoeiro	9°
Portalegre	5°
Lisboa	8°
Évora	5°
Sines	8°
Beja	5°
Sagres	9°
Faro	8°
P. Delgada	15°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.15	3,7 m	11.52	1,4 m
18.33	3,6 m		
Dia 25			
6.49	3,5 m	0.07	1,5 m
19.11	3,4 m	12.31	1,6 m
Dia 26			
7.31	3,3 m	0.52	1,7 m
20.00	3,2 m	13.20	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu nublado tornando-se pouco nublado ou limpo. Vento fraco.



cinemas

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!



centro de cinema e teatro

Lisboa

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES SUZAR**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **SANTO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 140-B-C (T. 880703); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B; **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 129-A (T. 915446).

REFORÇO

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luis de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde de Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 443224); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL**, Az. dos Bezueros, lote R-8; **MATOS**, Tv. Pioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES, Guimarães, L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHÊ**, Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**, Luz, até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**, Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS**, Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS**, Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **VILAR**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**, Alair, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, até às 21 horas; **AMOREIRA**, Amoreira, (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL**, Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS**, Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA, Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE**, Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO**, Tóvar Chaves, Feijó; **COSTA DA CAPARICA**, Chai, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA**, Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **SESIMBRA**, Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**, Higienica, R. D. Manuel, 178 (T. 2073017); **AMORA**, Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2126355); **SEIXAL**, Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTEJO**, S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**, Silva Rocha, da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**, Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA, Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clarel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA**, D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ**, GIL, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE**, Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**, Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS**, Miranda Garcia, E. Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCES**, Cleto Russo, Av. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**, Marrazza, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES**, Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - St.ª Bárbara - R. Francisco M. Beato, 75 (Tel. 2518918) Até às 22 horas
SACAVÉM - Soares - R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS - Rua dos Clérigos, 36; **CRUZ** - R. de Costa Cabral, 1082; **MAIA** - Rua do Campo Alegre, 192; **BOTELHO** - Rua da Alegria, 863; **ESTACIO** - Rua Sá da Bandeira, 120; **GUARANI** - Rua Pedro Hispano, 367; **MENESES DE LIMA** - Pr. Dr. Teófilo Pereira, 227; **LIDADOR** - Rua do Lidador, 265.

De dia e toda a noite

CAMPOS - Rua Padre Luís Cabral, 943 - Foz; **BARREIROS** - Rua Serpa Pinto, 8-10; **ALIANÇA** - Rua da Conceição, 2; **ALVES MOREIRA** - Av. Rodrigues de Freitas, 167.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
SILCAR - Rua Ferreira Borges, 88-94, (Tel. 22923); **S. SEBASTIAO** - R. António Jardim, (Tel. 72802).

bbCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Marilyn Monroe e Jack Lemon
SALA B
Não acons. men. 13 anos
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
Com Ugo Tognazzi e M. Serrault

ALVALADE 897480
Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos

OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman,
Terry Thomas e A. Sord

APOLLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
às 15, 18.15 e 21.30 h
int. men. 13 anos

Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
17.ª semana
às 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
nunca pensou haver tamanha barafunda
naquela

QUARTO DE ALUGUER
com Glória Guida e Adolfo Celi

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19, 21.30

Jacques Villere/Kelvine Dumour/Michel Aumont
BURRO, MAS DISCIPLINADO
Um filme de Claude Zidi
Colorido
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Cinco jovens, os únicos que podem
salvar a Terra do invasor vindo do es-
paço exterior!
VOLTUS V
Colorido

CASTIL 530194
Rua Castilho 6.ª semana
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro

A LAGOA AZUL
6.ª Semana

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere

às 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. a men. 18 anos

Pornográfico - Hardcore
Um mundo bizarro de êxtase
O PRAZER ABSOLUTO
às 24 h - Não acons. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

A CAÇA
o novo grande filme de
William Friedkin
com Al Pacino, Paul Sorvino, Karen
Allen
Int. a men. 18 anos

às 24 h. Não acons. m. 18 anos
A GRANDE COMPETIÇÃO

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O TIGRE ATACA DE NOVO
Um filme de Heva J. Hung

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos

A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher At-
kins

às 23 h
Int. men. 18 anos
O JUIZ E O ASSASSINO

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos

A FURIA DO DRAGÃO

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial - Damia
às 21.30
N. Ac. men. 13 anos
ESPECIALISTA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. m. 13 anos

Balasko/Michel Blanc-
/Christian Clavier
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos

DIÁRIO DE UMA CHADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Bunuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
14.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 18 anos

um filme de violência e acção extraor-
dinária
que nada fica a dever ao já clássico
"Mundo Cão"
MUNDO VIOLENTO
realização de António Climati

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
às 15.15 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
VAGABUNDOS SELVAGENS
CARNAVAL INFANTIL
com a nossa atracção exclusiva,
a pequena MARIA ARMANDA!
Bilhetes à venda, programa em distri-
buição

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30

N. acons. men. 13 anos
Agora considerado um clássico, um
filme único, melhor que o primeiro
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL
Filme de qualidade
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Estreia, às 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido

O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Semana do Cinema Brasileiro
Estreia às 21.45 h.
N. ac. men. 13 anos
OS ANOS DE J.K.
Realização
de Silvio Tendler

às 15.15 e 18.15 - Últimas
LIÇÃO DE AMOR
(13 anos)
Grandioso Carnaval
Infantil 81
(para todos)
Fevereiro, 28 e 1, 2 e 3 de Março
Programas em distribuição
Bilhetes à venda

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos

**OS COMANDOS DE SUA MAJES-
TADE**
8.ª Semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a men. 13 anos

**Jacques Villere/Kelvine Dumour-
/Michel Aumont**
BURRO, MAS DISCIPLINADO
Um filme de Claude Zidi
Colorido

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Lindas canções por Júlio Iglesias
A VIDA É SEMPRE IGUAL

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
col. com Bud Spencer, James Coburn e
Telly Savalas
Int. men. 13 anos

POLITEAMA 328305
R. Portas de St. Antão
2.ª semana
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Spencer, Telly Savalas,
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
Int. men. 13 anos

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 18, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 16 anos
NÃO SE QUEIXE PUDER
Sala 2, às 14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.30
Maiores 16 anos

CONTINUO A SER CURIOSA
Sala 3, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e
23.30
Int. men. 16 anos

UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4 - às 14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.30
O EXILADO
Não acons. men. 18 anos

RESTELO 610975
Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O JOGO DA VENTURA

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote 23
às 15.30, 18.30, 21.30 h
Int. men. 13 anos
superior e corajoso, o melhor filme do
ano

na opinião da crítica americana!
AS GRAFES DO INFERNO
com: Robin Redford

ROXY 548560
Av. Almirante Faria, 20
às 14.15, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
"A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2"
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
4.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
às 14, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUES
Com Alberto Sordi e Shelley Winters
3.ª semana

Sexta, sábado e domingo
às 24 h - N. ac. men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
5.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
"O Grande Oportunista"
SCOOP
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
às 14, 16.30, 19, e 21.30
Int. men. 18 anos
A CAÇA
Um filme de William Friedkin
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
SYBIL
3.ª Semana de êxito

teatros

Lisboa

LAURA ALVES - "Chega para todos",
21.45 (13 anos)
A.B.C. - "Reviravolta", às 20.30 e
23.00 (18 anos)
COLISEU - Circo do Carnaval, às 21.30
(6 anos)
D. MARIA II - "O Judeu", às 21.15 (13
anos)
BARRACA - "É Menino ou Menina",
às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "O Patego Olha o
Baía", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO - "Não se
Paga não se Paga", às 21.30 (13
anos)
TEATRO DO MUNDO - "Cogumelos",
às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos
PROMOTORA - "Um Assassino Den-
tro de Mim", às 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO - "Sexo em alta escola",
21.30 ~ 23.00 (18 anos)
CONDES - "As Graças do Inferno", às
21.30 (13 anos)
OLIMPIA - "Sexo Eletrónico" se
permanentes (18 anos)
CINEARTE - "Hércules contra San-
são", às 21.30 (13 anos)
PARIS - "Perfume de Mulher", às 21.30
(13 anos)
LUMIAR - "A Flecha de Prata de Sha-
olin", às 21.30 (18 anos)
ROYAL - "O Homem da Maratona", às
21.30 (18 anos)

Linha de Sintra
AMADORA - Cine Plaza - "Fama", às
21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA - Lido - "E a Bomba com
Todos", às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - "Pro-
messas na Escundão", às 21.30 (18
anos)
CACÉM - Estúdio FloresCACÉM -
Estúdio Flores - "Geração Inquieta",
às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - "Uma
Mulher Chamada Apache", às 21.30 (18
anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "Carava-
nas", às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. José - "Furacão no
Asfalto", às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques -
"As Aventuras de Karamurak", às
21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE - Stop - "O Vingador da
Estrada", às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS - Stadium - "As Brancas Mon-
tanhas da Morte", às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Uma
Mulher Furacão", às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - "Annie Hall",
às 21.15 (18 anos)
PARADE - Royal-Cine - "Caça Zero,
Terror do Pacífico", às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "SOS a 12000
Metros", às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impela - "Brigada Anti-
furto", 21.30 (18 anos)

Outra Banda
ALMADA - Incrível - "O Magnífico
Agente Secreto", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - "O Império
Contra-Ataca", às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine -
"Medo Sobre a Cidade", às 21.45 (13
anos)

Porto

OLIMPIA - "O Regresso do Inspector
Martelada", às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - "Um Dia em Nova Iorque",
às 21.30

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185 1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654317/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porto - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: DIBGA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones: 20954/5 - 4000 PORTO



Elvira Machado, doméstica



Armindo Silva, vendedor



Alexandra Santos, estudante



Irmã Maria Goretti

Portugueses reagem ao golpe: direita não democracia sim



José Inácio, gravador

O que se passa na vizinha Espanha não deixa os portugueses indiferentes, mesmo os que dizem nada perceber de política. A vizinhança acentua a «ameaça» contida nos acontecimentos e a extrema-direita não tem grandes «simpatias». Essa é a conclusão que nos deixou o inquérito de rua que esta manhã fizemos, a propósito do golpe de direita que ontem se esboçou em Espanha.

«Eu ando um bocadinho afastado destas coisas da política», começou por nos dizer Armindo Silva, vendedor. «Mas por aquilo que vi e ouvi é um golpe de direita. E, sendo assim, para já está mal. Eu não vou dizer que a direita tem muita força em Espanha. Tem a sua força, é claro, mas eu penso que isto é mais um apalpar de terreno, tanto mais que um dos militares implicados, o Molina, já esteve metido na Operação Galáxia, em 78. Há de

facto aqui qualquer coisa em cadeia. Eu espero, disto tudo, que haja o menos derramamento de sangue possível e que venha a consolidar-se uma efectiva democracia em Espanha e cá em Portugal. Porque o que tem havido até agora é só palavras... e eu sou pela democracia.»

«Sim, eu ouvi falar», respondeu a medo Elvira Machado, doméstica. «Acho que é uma estupidez. Mas eu não percebo nada disso. Nunca ouvi falar nos nomes desses militares, não.»

A estudante Alexandra Santos também nos deu a sua opinião: «Olhe, eu cheguei a casa muito tarde e já não ouvi as notícias. Mas disseram-me o que se tinha passado e sei que é um golpe de direita. Penso que, a consolidar-se, é muito mau tanto para eles como para nós, porque o processo e as conquistas democráticas andam para trás, e isso é mau. Quanto aos militares

cabecilhas nunca ouvi falar deles.»

«Percebo tão pouco de política...» começou por nos dizer a Irmã Maria Goretti, pertencente às Irmãs da Apresentação de Maria, fazendo-se muito corada. «Mas de facto, ontem à noite, ouvi na Rádio Renascença a notícia. Fiquei a trabalhar até mais tarde por uma questão de curiosidade, para poder ouvir o noticiário. Bom, eu acho que deve ter sido uma coisa muito desagradável. As pessoas tiveram que se deitar no chão no Parlamento. Mas sabe, eu de facto não sei nem gosto nada de política.»

Finalmente, José Inácio, gravador, deu-nos a seguinte resposta:

«Pois, houve um golpe de direita e acho que isso é mau sintoma. Pode-se reflectir cá e não vão eles habituar-se... Não conheço os militares cabecilhas, nunca tinha ouvido falar neles.»

ÚLTIMA HORA

Ignora-se o paradeiro do general Del Bosch

• Guarda Civil vai ser depurada

A hora do fecho da nossa edição, o nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui, informava-nos que era desconhecido o paradeiro do general Milans de Bosch, comandante da Região Militar de Valência, cuja cumplicidade na tentativa do golpe de Estado em Espanha parece evidente, embora não se

saiba até que ponto vai ela. Ao mesmo tempo, sabe-se que dois militares ultradireitistas, um da Marinha e outro da Aviação, se juntaram esta noite a Tejero e aos seus golpistas.

Na descrição do nosso correspondente, a saída dos 300 deputados após 18 horas de sequestro revestiu-se de aspectos emocionantes. Uma multidão abriu alas para os deixar passar, gritando vivas à democracia e à Constituição. As primeiras declarações dos deputados libertados são no sentido de considerarem

que Tejera (cuja rendição se processará no Palácio do Oardo onde Franco viveu os últimos anos da sua vida) está louco.

Finalmente, o nosso correspondente afirma que é difícil avaliar as consequências que poderão decorrer desta tentativa de golpe. Mas desde já se pode afirmar que a cerimónia de investidura de Calvo Sotelo decorrerá daqui a algumas horas e que a Guarda Civil será muito depurada, o que criará decerto graves problemas.

Prolongado o período de defesa dos salmonídeos

O Ministério da Agricultura e Pescas, através da Secretaria de Estado da Produção, enviou para publicação no «Diário da República» uma portaria que determina transitoriamente, para o corrente ano, o alongamento do período de defesa dos salmonídeos (salmão, truta comum e truta arco-íris) para o último dia do mês de Março próximo, em

lugar do último dia de Fevereiro corrente.

Esta medida justifica-se face às fracas quedas pluviométricas verificadas e que tornaram imprescindível considerar todos os aspectos relacionados com o fomento e a protecção das espécies piscícolas das águas interiores e, por consequente, com as actividades das pescas nas mesmas águas.

Príncipe Carlos vai dar o nó

O príncipe Carlos de Inglaterra, de 32 anos, herdeiro do trono britânico, vai casar com «lady» Diana Spencer, de 19 anos, anunciou hoje em Londres

o porta-voz do Palácio de Buckingham. O casamento terá lugar no próximo Verão, mas não está fixada ainda a data da cerimónia, acrescentou o porta-voz.

Ventos de Espanha

E RAM 18 horas e 20 minutos quando, ontem, em Madrid, na sala de sessões do Parlamento, uma rajada de metralhadora cortou a sequência, lenta e monótona, da chamada para a votação de investidura do novo chefe do Governo de Espanha.

Não será necessário sublinhar a gravidade dos acontecimentos. Tudo permite concluir que não se tratava de um acto isolado. O tenente-coronel Tejero Molina, activista de direita conhecido, não estava só. No golpe, outros militares estavam comprometidos. A atitude e as iniciativas do general Milans del Bosch, capitão-general da Região Militar de Valência, é clara. Na sala do Parlamento foi anunciada, com convicção, a próxima chegada de um alto responsável militar que anunciaria a constituição de um Governo militar. Era o fim da Constituição. Era uma nova agonia para a Espanha popular e democrática.

Dessa Espanha somos solidários. Da sorte da Espanha popular e democrática nos inquietamos. Dos acontecimentos, também nós, portugueses, devemos tirar lição. O que se passou em Espanha e que, a esta hora, parece reduzido a uma aventura isolada, merece reflexão.

Em democracia, os militares devem estrita obediência às instâncias legítimas dos poderes definidos pela Constituição: o Governo, a Assembleia da República, os Tribunais, o Presidente da República. E não é tolerável que os militares se permitam, por palavras ou por actos, interferir na vida nacional. Politicamente, os militares só possuem, como todos os outros cidadãos, a arma do voto. Em democracia, não é tolerável o voto das armas.

Nenhum pretexto, nenhum serviço, nenhuma interpretação dos deveres para com a Pátria ou do sentido da Instituição Militar, permite a intervenção dos militares na vida pública seja através de declarações que colidam com a política do Governo legítimo, quer expressa em actos que rompam com a disciplina que é a regra da profissão militar.

Em Portugal, tem sido feito um esforço apreciável para a integração da Instituição Militar, e dos militares, na ordem constitucional democrática. Prosseguir esse trabalho é tarefa premente. Impõe-se, aliás, contrar as tentativas de pressão, as manobras, as intrigas que trazem para um falso primeiro plano decisões de normalização constitucional ou de simples rotina.

E é necessário, extinguindo vetedismos, eliminando preconceitos, clarificando situações, aplicar às Forças Armadas a doutrina constitucional: cabe-lhes defender a República, a Democracia, a Liberdade em Abril reconquistada.

Nas Forças Armadas não é tolerável a propaganda fascista ou fascizante, o culto saudosista do «golpismo», a doutrinação valorizadora de conceitos de mera recordação histórica. A democratização das Forças Armadas é condição básica para a consolidação da ordem constitucional democrática.

A Espanha deu-nos o exemplo, com o acto gravíssimo de desrespeito pelos representantes legítimos da soberania nacional, de como é perigoso confiar as armas aos adversários do regime democrático.

Destino trágico dos militares é o de serem instrumentos das forças reaccionárias contra as liberdades populares. A experiência portuguesa mostra como a iniciativa militar — de Pimenta de Castro a Sidónio, de Gomes da Costa a Fragozo Carmona — é instrumentalizada pelas forças que pretendem afundar a Democracia e asfixiar as liberdades.

A disciplina militar, num país democrático, não pode ter duas interpretações. A Constituição é a lei da República. As Forças Armadas estão ao seu serviço, estão vinculadas a obedecer-lhe, estão obrigadas a defendê-la.

Violento incêndio na Amadora com bombeiros sem «magirus»

• doze pessoas intoxicadas

Doze pessoas intoxicadas (entre as quais dois bombeiros) foi o resultado de um violento incêndio que, cerca das 16 horas de ontem, destruiu dois andares (o sétimo e o oitavo) de um prédio situado na Rua Henriques Nogueira, Lote O, na Amadora, propriedade do «Lar Vista Alegre» que, desde 1977, alberga mais de quatrocentos e vinte retornados das ex-colónias. Dois dos intoxicados (uma senhora grávida e um septuagenário) tiveram de ser conduzidos respectivamente para a Maternidade Magalhães Coutinho e para o Hospital de S. José, de onde saíram horas depois completamente restabelecidos. O fogo, cujas causas são ainda desconhecidas (talvez um curto-circuito), deixou sem habitação e sem haveres trinta pessoas que acabaram por ficar recolhidas, de forma provisória, no Bairro da Mina, por iniciativa do presidente

da Câmara da Amadora, Orlando de Almeida, que esteve no local. Cada um dos ocupantes do «Lar Vista Alegre», embora com subsídio do IARN, paga pelo aluguer de um quarto e de uma cozinha a renda exorbitante de 7500 escudos.

Como nota (insólita) de reportagem: o sinistro esteve para transformar-se numa tragédia, pois alguns dos moradores ameaçados pelas chamas estiveram quase a lançar-se para a rua, procurando assim uma morte certa. E tudo isto porque os Bombeiros Voluntários da Amadora não possuem sequer uma escada «magirus», pelo que tiveram de aguardar a chegada de uma cedida pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Justificado portanto o lamento do comandante da corporação: «Com uma «magirus» à mão tínhamos resolvido tudo isto em menos de dez minutos

EXCURSÕES abreu

férias da páscoa

- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade **abreu**!

EM AVIÃO A JACTO

SÃO MIGUEL — 5, 12, 19 ABR
CIRC. AÇÓREANO — 10, 12, 17, 19 ABR
AÇORES e MADEIRA — 6, 13, 20 ABR
AMSTERDAM — 11 ABR
ATENAS — 3, 10 ABR
ATENAS e ROMA — 3, 10 ABR
LONDRES — 5, 12, 19 ABR
PARIS — 3, 10, 17, 24 ABR
ROMA — 6, 13 ABR
MADEIRA — 5, 12, 19 ABR
EGIPTO — 10 ABR
NOVA JORQUE — 18 ABR
PALMA MAIORCA — 5, 12, 19 ABR
BERLIM — 7, 14, 21 ABR
JUGOSLAVIA — 4, 11, 18 ABR

AVIÃO + AUTOPULLMAN

BRUXELAS — Gand e Drages — 7 ABR
GRANDE CIRC. ITALIANO — 6, 13 ABR
BRUXELAS, PARIS e VALE DO RENO — 7 ABR
TERRA SANTA — 14, 21 ABR
TRIÂNGULO TUR. ESCANDINAVO — 15 ABR

AUTOPULLMAN DE LUXO

ANALIZIA — 9 ABR
ESPAÑA, AMADORA e LONDRES — 9 ABR
ESPAÑA e FRANÇA — 5 ABR
MADRID e LISBOA — 9 ABR

CRUZEIRO A MARROCOS E PORTOS FRANCOS

no Pacote «Funchal» — 13 ABR

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

LISBOA — Avenida Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO — Avenida Aliados, 207 • Telef. 371921
COIMBRA — Rua Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO — Av. República, 124 • Telef. 28036/6
FUNCHAL — Rua Gurgulho, 1 • Telef. 31077/8

abreu

Fundada em 1940

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO - NOVA YORK. Mais de 1000 correspondentes em todo o mundo.

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 8/81

Terça-feira, 24 de Fevereiro de 1981

Nas páginas centrais:

HARRIMAN.

AMIGO DE ROOSEVELT

Indignação e morte no País Basco

José Arregui foi torturado até à morte pela Polícia espanhola. A organização a que pertencia tinha assassinado uma semana antes um engenheiro empregado numa central nuclear em construção. As duas mortes, apesar de natureza bem diversa, provocaram a paralisação de todo País Basco e trouxeram para a rua centenas de milhares de manifestantes, de vários quadrantes políticos, com uma semana de intervalo. Se no primeiro caso a denúncia dos métodos da ETA-Militar estava implícita na reacção popular, no segundo, e para lá da repugnância motivada pelas práticas policiais, estavam bem expressos os sentimentos autonomistas e por vezes separatistas do povo basco. O próprio funeral de Arregui, de que mostramos duas significativas imagens, constitui, com efeito, uma clara demonstração de que os separatistas bascos não estão completamente isolados. Mais de dez mil pessoas reuniram-se no desfile que incluía bandeiras, cânticos guerreiros e mesmo honras militares da ETA. Entretanto, o rapto de três cônsules estrangeiros levado a cabo poucos dias depois pelo ramo moderado da ETA, o político-militar, mostra que o martírio de Arregui não terá servido em nada a causa da pacificação do País Basco. A resposta da ETA-Militar (certamente bem mais dura) continua a ser esperada com uma certa angústia.

Em Madrid, o assassinio do separatista basco provocou uma tempestade política cujas consequências ainda se estão a manifestar. Tudo indica que há cada vez mais espanhóis convencidos de que a resposta à violência política não pode ser a violência cega de uma Polícia forjada na escola do franquismo.



O serviço de saúde nos Estados Unidos

2 - Funcionamento

Apesar de existirem muitos médicos com objectivos humanitários, que oferecem os seus conhecimentos para aliviar os sofrimentos humanos, o sistema de saúde nos Estados Unidos actua sobre a premissa geral de prestar serviço àqueles que podem pagar.

Isto significa que o doente (cliente) tem poucas alternativas quando procura auxílio para a sua doença junto do próprio médico (neste caso o vendedor de serviço), decidindo o profissional não só o tipo de assistência a prestar-lhe, como também o preço a levar.

Os que podem pagar mais dispõem de um serviço de assistência superior aos que não dispõem dos mesmos recursos financeiros. Esta separação dos doentes segundo a sua posição económica constitui parte integral do serviço de saúde dos Estados Unidos desde o seu começo.

No século XIX, os doentes com maiores recursos económicos eram atendidos nas suas casas ou em consultório privado do médico, enquanto que os pobres eram enviados para dispensários de consulta externa e para «hospitais de caridade» onde o serviço era na maior parte das vezes, inadequado e insuficiente.

Actualmente, os doentes norte-americanos têm direito a camas de acordo com aquilo que podem pagar, com as categorias de seguro que puderem pagar ou com a categoria do médico a que recorreram.

Uma pessoa que seja colocada perante a infelicidade de ficar doente nos Estados Unidos deparará com uma indústria que é a terceira mais importante do país e que emprega mais de quatro milhões e meio de pessoas e cujo mercado é tão lucrativo como qualquer outra indústria norte-americana, tendo também como propósito aumentar ao máximo os lucros.

Em 1975, cerca de 74 por cento dos montantes pagos por receita médica passavam através das companhias de seguros, comparado com os 32 por

cento em 1950. Estas empresas receberam 51 biliões de dólares em 1977 por receita de prémios de organizações privadas e indivíduos como contrapartida para a prestação de determinados serviços de assistência médica.

No princípio de 1965, os programas governamentais de seguros com direito a subsídio por meio de impostos, que ofereciam cobertura parcial das despesas a todos os cidadãos com mais de 65 anos e a todos os que estivessem incluídos no Serviço de Segurança Social, fez aumentar a tendência para a diminuição do pagamento por meio de contribuições médicas.

Actualmente, os doentes pagam directamente somente seis por cento das contas dos hospitais, embora ainda tenham de pôr do seu bolso 39 por cento de todos os honorários dos médicos.

Os programas do Governo federal absorvem cerca de 55 por cento das despesas dos hospitais e cerca de 24 por cento dos honorários dos médicos por intermédio dos seus programas de seguros e con-

cessões directas, enquanto que as companhias de seguros privadas pagam cerca de 37 por cento de cada um destes serviços em benefícios aos

clientes.

Isso contribuiu para reduzir o papel do médico como centro do sistema produtor de lucros, passando-o para o hospital e para as companhias de seguros, assim como para os fabricantes de medicamentos e para os fornecedores de equipamentos hospitalares.

Este sistema converteu muitos dos 7 mil hospitais dos Estados Unidos que prestam assistência médica à população em virtuais reinos feudais, com mais de metade deles sem possibilidades de controlo dos lucros que podem alcançar, embora cerca de 6 mil sejam públicas.

Os hospitais municipais são administrados frequentemente por juntas constituídas por milionários e figuras de relevo da sociedade, que tentam promover o aumento e prestígio dos seus centros em vez de aumentar o serviço básico adequado e a preços acessíveis.

Constituídos, equipados e providos de pessoal com vista às possibilidades do mercado e não para dar satisfação à necessidade de assistência médica, os hospitais concorrem entre si para manter ocupadas as suas camas, o que constitui a chave para a obtenção dos seus lucros e a sua sobrevivência económica.

Os médicos são frequentemente incentivados no sentido de mandarem hospitalizar os seus doentes, sendo-lhes oferecidas vantagens que vão, desde o uso de equipamento médico mais moderno, até a espaço gratuito na zona do parque, sendo isto tudo somado às despesas que vierem a ser suportadas pelo cliente, após ter sido canalizado pelo chamado sistema de reembolso.

Como as companhias de seguros ou o Governo raramente levantam dúvidas a respeito dos elevados custos dos hospitais ou dos honorários dos médicos, dado que os prémios e os impostos poderão aumentar com a maior facilidade, o incentivo consiste em aumentar os custos ao máximo o que aumenta também ao máximo os lucros daqueles que actuam dentro do sistema.

Assim, os médicos estão entre as profissões mais bem pagas nos Estados Unidos, oscilando o rendimento líquido à volta de 78 mil dólares em 1977.

Esta vasta campanha com mira no lucro produz todos os anos dois milhões de intervenções cirúrgicas desnecessárias, que acabam por trazer aproximadamente 10 mil mortes extra e que põe outros 4 biliões de dólares nas mãos da classe médica, segundo relatório apresentado pelo Congresso Americano de 1978.

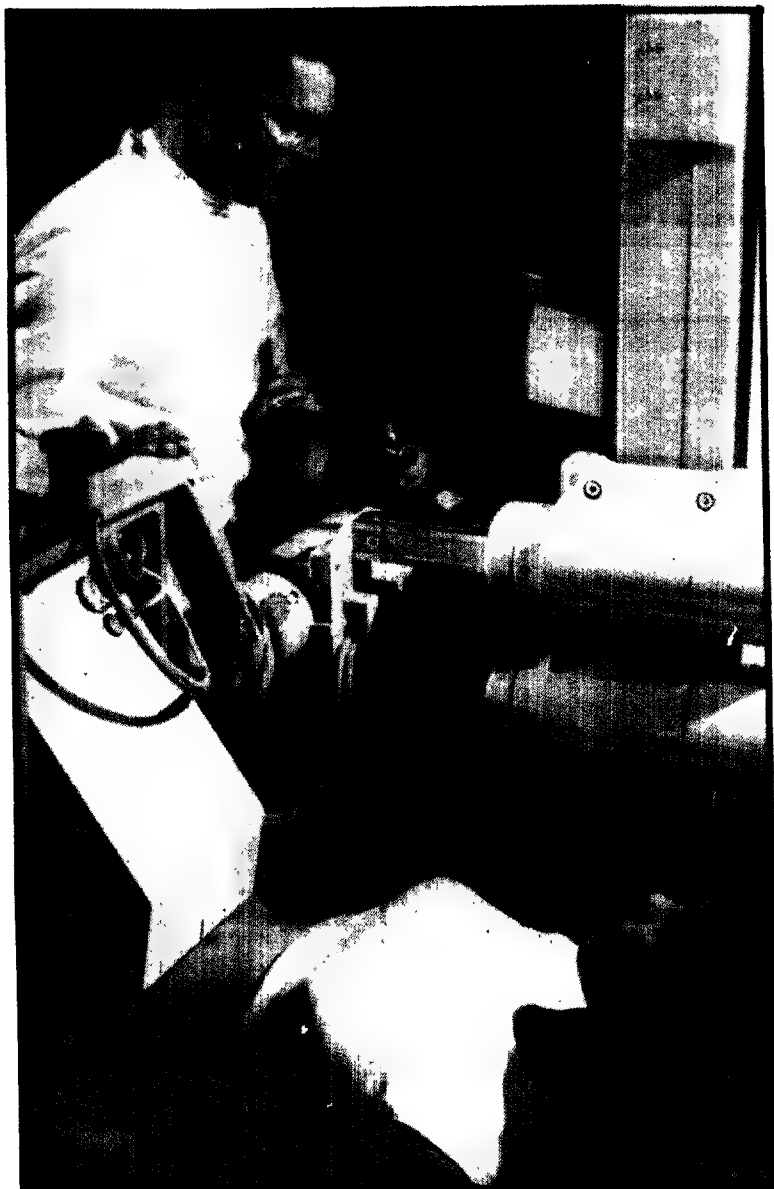
O documento em questão acusa a Associação Médica Norte-Americana, o grupo de médicos mais poderosos dos Estados Unidos, de apresentar informação deficiente e imprecisa ao Comité do Congresso quanto aos 20 milhões de operações realizadas anualmente e de se recusar a eliminar a incompetência entre os seus membros.

Entretanto, as tentativas de alguns legisladores do Congresso, no sentido de serem controlados os custos do sistema de saúde, foram totalmente derrotados pelos agentes do complexo-industrial.

A actual crise económica está a afectar o acesso das minorias ao sistema de saúde, dado que os negros constituem somente 2 por cento dos médicos da nação e cerca de 3 por cento dos dentistas.

Com o pretexto de que existe um excesso de médicos, sob o ponto de vista económico, o antigo presidente James Carter anunciou uma redução do auxílio federal às escolas de medicina dos Estados Unidos, o que se espera venha a aumentar os direitos de matrícula e impossibilita ainda mais o acesso das minorias e dos estudantes de poucos rendimentos aos programas médicos.

O resultado será o fortalecimento de um sistema constituído na maior parte por poderosos médicos brancos que se recusam a trabalhar nos centros urbanos mais pobres e nos bairros negros, onde as condições de trabalho não são tão boas nem tão lucrativas como nos elegantes arredores residenciais.



O futuro da agricultura em Angola

LUANDA — A República Popular de Angola herdou um sector agrícola vincadamente distorcido na sua estrutura, o que revela, flagrantemente, os efeitos da desenfreada exploração colonial de que foi objecto. Num país tão extenso, a área cultivada representava apenas três por cento da superfície total.

A um modo de produção capitalista, com latifúndios ocupando as melhores terras, explorando a força de trabalho de um crescente semiproletariado rural, orientado fundamentalmente para a produção de bens destinados à exportação, contrapunha-se a grande massa camponesa, disposta de limitados meios de produção vivendo em regime de quase subsistência. De entre os camponeses, uma parte dedicava-se à produção de bens alimentares essenciais, comercializando os excedentes

para a satisfação das outras necessidades, e uma outra parte dedicava-se à produção de bens comercializáveis adquirindo posteriormente os produtos de que necessitava para a sua vida. Uma camada de intermediários parasitas encarregava-se de adquirir e distribuir a produção comercializável dos camponeses, realizando assim lucros avultados. A técnica estava concentrada nas grandes empresas agrícolas coloniais, que reuniam cerca de nove mil tractores, consumiam aproximadamente oitenta mil toneladas anuais de fertilizantes minerais e dispunham de sistemas de rega mais ou menos sofisticados.

O campesinato utilizava instrumentos de produção rudimentares, limitando-se o emprego da tracção animal a certas regiões do planalto

central. Apoiados na instituição dos mais degradantes sistemas de exploração, os colonizadores exploravam a riqueza extorquida ao país para o estrangeiro como fonte de acumulação do capital.

O triunfo da Revolução e a segunda guerra de libertação nacional, conjugados com o abandono e paralisação da maior parte das empresas, provocou uma violenta ruptura nas relações de produção capitalistas. A base material do sector foi seriamente afectada com a destruição e roubo de equipamento, sobretudo no que toca a veículos ligeiros e pesados de carga, tractores, motores e bombas e também com a dizimiação de grande parte do património pecuário.

Por outro lado, ficou praticamente paralisado o intercâmbio de

mercadorias entre o sector agrícola e os demais sectores.

A fuga maciça de técnicos estrangeiros, que constituíam a esmagadora maioria dos quadros qualificados de que o país dispunha, criou um vazio de consequências óbvias. As deslocamentos da população rural conduziram ao abandono de algumas zonas tradicionais da produção, originando problemas locais de escassez de força de trabalho e afectando algumas das principais culturas.

No momento da proclamação da independência da República Popular de Angola, o MPLA definiu a agricultura como base do desenvolvimento económico planificado. A Terceira Reunião Plenária do Comité Central reafirmou esse princípio, ratificado, depois, pelo Primeiro Congresso do MPLA.

E, assim, estão actualmente a ser criadas as condições para a formação de um amplo sector estatal na agricultura, a partir do antigo sector capitalista, e para o incremento da organização de cooperativas de produção. Tem sido, ainda, tarefa fundamental estimular e criar condições para aumentar a produção dos camponeses.

As tarefas fundamentais, neste sector, têm sido como objectivo satisfazer as necessidades da população em produtos alimentares essenciais, e assegurar o abastecimento de matérias-primas para a indústria ligeira e alimentar, por forma a reduzir ao mínimo a importação desses bens e, ainda, restabelecer os anteriores níveis de exportação dos produtos agrícolas.

117 MILHÕES DE JAPONESES

O último
recenseamento

■ B.I.E.J.

Com base em 1 de Outubro de 1980, o Japão realizou o seu recenseamento decenal, a nível nacional e pormenorizado. Devido ao escrupulo e baixo nível de analfabetismo dos japoneses, os recenseamentos nacionais no Japão são conhecidos pela sua pequena margem de erro, tornando-os as mais exactas fontes de estatística, mesmo entre os países industriais avançados. No último recenseamento, 750.000 recenseadores foram mobilizados para distribuir e reunir os boletins, através de visitas pessoais a cada habitação. Os boletins reunidos foram tabelados por computador.

A partir do primeiro recenseamento moderno, realizado em 1920, passou a fazer-se uma contagem da população no Japão de 5 em 5 anos. Os censos feitos em cada década são muito mais detalhados do que os feitos de 5 em 5 anos. No ano passado, foi preparado um longo boletim.

Aparentemente, o mais antigo censo na história do Japão realizou-se no séc. III ou IV, pois é-lhe feita referência na «Nihon Shokai», a primeira história oficial do Japão, compilada em 720.

No ano de 1980, o país foi dividido em 750.000 distritos, com um contador fixado em cada distrito. Cada distrito tem cerca de 50 habitações. A distribuição dos boletins às famílias começou em 24 de Setembro, sendo preenchidos com dados correntes, tendo por base a meia-noite do dia 30 de Setembro, e recolhidos em 4 de Outubro. Os boletins foram então enviados pelos governos das prefeituras para o Departamento de Estatística do Gabinete do primeiro-ministro, depois de os recolherem nas cidades, vilas e aldeias.

Havia 22 pontos no questionário. Além das perguntas básicas

sobre o nome, sexo e data de nascimento, havia outras perguntas englobando questões tais como meios de transporte usados no percurso para a escola ou para o emprego, tipo de trabalho, salários, habitação própria ou alugada e tamanho da habitação. Numa tentativa para não omitir ninguém, os contadores também visitaram as pessoas que vivem em barcos, enquanto os guardas das prisões ajudaram os prisioneiros a preencher os boletins. Também foi preparado um boletim em inglês para residentes estrangeiros. Tendo em vista garantir o sigilo da vida particular dos inquiridos, foi-lhes fornecido sobrescritos a pedido, nos quais introduziam e fechavam os seus boletins.

Leitura óptica
dos boletins
de recenseamento

Desde o recenseamento de 1960, os computadores têm sido usados para acelerar o processamento dos boletins e diversificar os tipos de análises. Usou-se um papel de medida standard (B-4, cerca de 26 x 36 cm).

Foi impresso com marcas de leitores ópticos (OMR) para introdução num sistema computarizado, evitando-se transferir os elementos para cartões perfurados. Para o processamento pelos OMR, a cada inquirido foi pedido para fazer traços nos quadrados próprios usando um lápis preto.

Os boletins recolhidos e empilhados teriam 7000 metros de altura. Contudo, com o sistema de computador, a mesma informação pode ser guardada apenas em 900 fitas magnéticas. Estas fitas serão utilizadas por busca automática, para trabalho analítico.

Margem de erro
de só 0,5%

A população básica foi anunciada dois meses depois do censo,

em Dezembro. Em Março de 1981, tabelas básicas de população, habitação, indústria e estrutura ocupacional, serão completadas através de uma amostra de 1% do total. Embora a amostra seja pequena, as técnicas de estatística japonesa são tão perfeitas que haverá uma pequena margem de erro. A margem de erro possível na contagem da população, por exemplo, é inferior a 10000 habitantes em todo o Japão, apesar da sua população ser de cerca de 117 milhões. A margem de erro no censo geral é de 0,5%, a qual é menor que a dos Estados Unidos (2,5%) e talvez a mais baixa do mundo.

As tabelas finais fornecem elementos básicos para a administração, finanças e outras decisões políticas do governo central e governos locais. São também usadas para pesquisas académicas. Uma vez que o coeficiente de natalidade tem diminuído e o nível de vida aumentado no Japão, os resultados deste censo nacional podem ser especialmente importantes para a política a adoptar quanto ao rápido envelhecimento da população.

Elementos para o preenchimento de lugares legislativos a nível local e nacional, são também tirados do recenseamento, assim como informações para linhas de acção política, em campos como os de bem-estar social, habitação, desenvolvimento regional, prevenção de acidentes e transportes.

Cooperação
internacional

A tecnologia de estatísticas do Japão tem-se estendido à China e aos estados membros da Associação das Nações do Sueste Asiático, os quais participaram no programa mundial de censos da habitação e população das Nações Unidas, para 1980.

No princípio de Agosto do ano passado, no decorrer de uma conferência dos principais técnicos governamentais de estatísticas do Japão e dos países membros da ASEAN, o Japão prometeu cooperar na tecnologia e análise. Entre os países membros da ASEAN, a Indonésia adquiriu computadores japoneses com a ajuda do Governo japonês. Em Agosto foram também enviados à Indonésia dois peritos japoneses em estatística para prestar assistência técnica por um ano num projecto de sistema computarizado, programações e outros campos.

O Japão está também a proporcionar uma assistência extensiva à China. Dois técnicos de estatística chineses completaram um curso de treino de 2 meses no Japão, a aprender técnicas de «software» para compilação de dados. Uma equipa de inspecção chinesa, chegou ao Japão em Setembro último para uma apreciação directa da execução do recenseamento nacional, desde a distribuição dos boletins à tabulação dos resultados.

FOTO
EXCLUSIVO

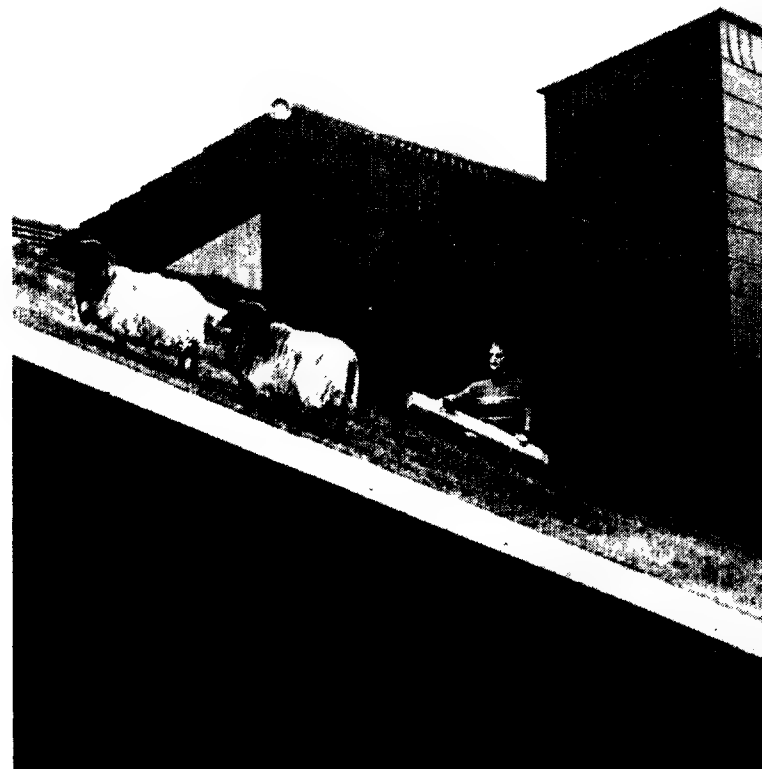
A princípio foi uma simples mania, mas depois colecção de serpentes venenosas tornou-se uma verdadeira profissão para o agricultor checoslovaco, oriundo da Boémia do Norte, Petr Vosenilik. A sua colecção totaliza actualmente 120 répteis, provenientes do Brasil, da Ásia Central e de outras regiões da URSS. Gosenilik colabora com diferentes instituições



de Praga e entrega-se a estudos aprofundados sobre as propriedades medicinais do veneno, em cooperação com o Departamento de Estado de Imunologia. Na foto-Feriaque: o coleccionador e uma cobra brasileira, das que pertencem à sua colecção



John Roy, cidadão britânico, de 57 anos de idade, tem um motivo original de grande orgulho: o seu gigantesco bigode, com um metro e oitenta de envergadura. Apesar de já ter essas dimensões de respeito, o bigode do sr. Roy continua a crescer. Roy é presidente de um clube onde só são admitidos homens de farta bigodeira. Natural da Escócia, John Roy vive agora em Inglaterra, depois de se ter reformado da sua anterior profissão: gerência de um bar. A maluqueira tem-lhe rendido boas viagens e uns cobres que não são para desprezar: recentemente fez uma viagem de «negócios com bigode» pelos EUA. Ai o temos na foto, exibindo os bigodes em todo o comprimento com uma pequena ajuda de galhardetes de várias cores. (Foto FERIAQUE)



Um arquitecto oeste-alemão, Jens Drefahl, decidiu satisfazer os desejos daqueles habitantes das cidades que sentem ainda a nostalgia do campo. Fácil: tapando os telhados das casas com relva ou outra ervinha bem verde o habitante da residência só tem que chegar à janela para ter a imagem do campo. O sistema tem outra vantagem: faz poupar energia na medida em que garante um maior isolamento. As cabras a passear no telhado não são elemento obrigatório da decoração. Na foto UPI/ANOP/«DL»: a casa-padrão, já construída na cidade oeste-alemã de Hanau



Harriman: amigo de Roosevelt



Conferência de Ialta: Churchill, Roosevelt e Estaline

Os homens não fazem a História, mas há homens que a ela assistem como testemunhas privilegiadas, e que, por certas acções, podem contribuir para alterar em pequenos pormenores o seu curso. É o caso de Averell Harriman, amigo e confidente de Roosevelt, conselheiro de Truman e embaixador dos Estados Unidos em Moscovo durante a II Grande Guerra. Aos 90 anos, Averell Harriman é dos raros sobreviventes que tiveram acesso aos bastidores das conferências durante as quais a coligação anti-hitleriana preparou o pós-guerra. Só por isso a publicação desta entrevista se justificava. Mas o valor do depoimento de Harriman não reside apenas no que ele voluntariamente conta.

Mais importantes sãs as confissões que deixa escapar e das quais se conclui que os Estados Unidos esperam até ao último momento que a URSS aguentasse o maior peso da guerra para depois tentarem arrebatar-lhe a vitória e comandar o destino de todo o continente europeu. Saliente-se, contudo, que, apesar da visão marcadamente imperialista e arquiconservadora de Harriman, este revela um grande respeito pela memória de Estaline e

certa humildade perante o curso da História. Não é esse infelizmente o caso do entrevistador, que, guiado por uma concepção profundamente anti-soviética (quase estaríamos tentados a dizer pró-nazi), procura não informar-se sobre o que realmente aconteceu, mas lançar mais achas para a actual fogueira anticomunista. Para este entrevistador, que a cada momento foge a tão propalada objectividade da Imprensa burguesa, Estaline tinha «as mãos manchadas do sangue de milhões de inocentes» e Truman foi «um dos maiores presidentes da América». É pena que o entrevistador se esqueça dos «milhões de inocentes» que as bombas de Hiroshima e Nagasaki causaram por decisão de Truman, quando a guerra já estava irremediavelmente perdida para o Japão. Nas perguntas feitas a Harriman, esquece-se toda a barbárie nazi-fascista, parecendo até que Hitler não existiu e chegado-se ao cúmulo de falar numa «aliança contranatura» entre Washington, Londres e Moscovo. As limitações e intenções do entrevistador, se empobrecem o testemunho de Harriman, nem por isso lhe roubam a sua real importância. Daí que «Exclusivo» considere justificada a sua publicação.

período durante o qual poderia desenvolver-se uma boa cooperação.

P — Na Europa há quem pense que Roosevelt e Churchill, em troca dos sacrifícios que os russos fizeram durante a guerra, entregaram a Europa Central a Moscovo.

R — Aí está uma dessas lendas que tanto têm de persistente e que tão difíceis são de destruir. A verdade é exactamente o oposto. Os acordos de Yalta afirmavam «o direito dos povos a escolher eles mesmos a forma de governo sob o qual desejam viver». Além disso, ficou estipulado que se realizariam eleições livres e sem quaisquer entraves nos territórios ocupados durante as hostilidades.

Estaline rompeu logo estes acordos. A tragédia está aí. Não tardámos a compreender claramente como as intenções de Estaline eram pífidas e agressivas. E não apenas no tocante à Europa Central. Estaline tinha também os seus intentos quanto à Europa Ocidental.

P — O senhor acha realmente que Estaline tencionava apoderar-se de toda a Europa?

R — Afirmando-o sem hesitações. Uma vez, numa conversa muito franca, julguei compreender que ele acreditava firmemente na vitória do comunismo na Europa do pós-guerra. Utilizou a expressão: «O comunismo desenvolve-se nas latrinas do capitalismo». Estava persuadido de que os sofrimentos, o desemprego, a fome e o desespero da Europa em ruínas trariam consigo inevitavelmente a revolução. Pensava muito em especial na França e na Itália, onde

os partidos comunistas se tinham organizado bem durante a ocupação alemã, mas tinha também grandes esperanças nos comunistas da Alemanha.

Por ocasião da Conferência de Potsdam, fui saudá-lo e disse-lhe: «Deve sentir-se muito satisfeito por se encontrar aqui, em Berlim!». O sorriso gelou-se-me nos lábios, quando o vi de rosto carregado e sobranceiras franzidas. Respondeu-me secamente: «O czar Alexandre chegou até Paris». Depreendi daqui claramente que ele ambicionava ir também até à capital francesa e estou persuadido de que, se não fosse a iniciativa do presidente Truman, Estaline teria realizado os seus intentos.

P — Não sou o primeiro a afirmar que o Plano Marshall nasceu porque o senhor conseguiu penetrar nas verdadeiras intenções de Estaline. Enviou telegramas de Moscovo para Washington a dizer que sem o auxílio americano rápido e eficaz, toda a Europa sucumbiria totalmente ao comunismo.

R — Na verdade, em numerosas mensagens sublinhei que o auxílio alimentar era insuficiente e que só a reconstrução da Europa Ocidental poderia deter os cataclismos que pareciam inevitáveis. A verdade é que o pai do Plano Marshall foi mesmo o general Marshall. Foi um grande homem, pode crer.

P — Parece que Estaline tinha também ambições quanto ao Japão. O senhor desempenhou um papel histórico ao impedir por sua própria iniciativa a concretização desse projecto. Parece que Estaline lhe pediu que participasse na ocupação do Japão e que o senhor sem hesitar recusou imediatamente e categoricamente essa proposta.

R — As coisas não se passaram exactamente assim. A verdade é que na noite anterior à capitulação do Japão, Estaline disse-me ser seu desejo que um general soviético recebesse também a capitulação na companhia do general Mac Arthur. Eu sabia que ele queria ocupar o Japão e que, se dessemos esse primeiro passo, então isso traduzir-se-ia na ocupação militar do império nipónico compartilhada pelos russos. Depois de ter visto o que se tinha passado na Europa, fiquei decidido a impedir que as coisas se repetissem. Rejeitei essa proposta sem ter consultado o meu Governo.

P — A verdade é que sem essa sua intervenção enérgica, teríamos actualmente dois Japões como temos duas Alemanhas. Decerto que teria-

■ Alexandre Szombati
□ Le Monde Dimanche

W. Averell Harriman tem noventa anos. Filho dum magnate dos caminhos-de-ferro, banqueiro, foi confidente e amigo do Presidente Roosevelt, que em 1942, em plena guerra, o enviou para junto de Estaline como embaixador dos EUA. Durante os quatro anos seguintes, contactou numerosas vezes com o «senhor todo poderoso» da União Soviética. Se alguém conseguiu sondar o pensamento de Estaline, foi ele. Harriman estava consciente do facto de a URSS ter necessidade vital dos Estados Unidos e de estar mandatado para agir em nome de Washington.

Personalidade cheia de prestígio, de grande elegância, aristocrata, olhar vivo e penetrante, Harriman tem uma memória prodigiosa. Fala com voz calma, sem procurar as palavras, e responde sem hesitações. Nesta sala imensa que mais parece um museu, Harriman evoca as suas recordações. Basta erguer os olhos para darmos conta das obras de Van Gogh, Gauguin, Dufy ou Toulouse-Lautrec. É a mansão de um

grande senhor, cujo espírito se saciou, ao mesmo tempo da cultura europeia e do pragmatismo dos descendentes dessa primeira leva de emigrantes embarcada no *Mayflower*.

Tinha 14 anos quando encontrou Roosevelt pela primeira vez. As mães eram muito amigas uma da outra. E os rapazes tomaram-se logo de simpatia mútua. Por isso, quando o jovem advogado Roosevelt encetou a sua carreira política, manteve Harriman junto de si, como conselheiro e confidente. Nesses postos se manteve até à morte do amigo. Depois foi conselheiro do presidente Truman. Em 1954, foi eleito governador do Estado de Nova Iorque, mantendo-se nesse posto durante quatro anos.

P — O senhor é um dos homens que prepararam e organizaram o mundo do pós-guerra, o nosso mundo actual. Está satisfeito com aquilo que em parte foi obra sua?

R — Este mundo do pós-guerra desenvolveu-se na sequência de pressões de diversos países e em razão de múltiplas necessidades. Os três grandes homens, Roosevelt, Estaline e Churchill, aos quais devemos juntar, claro, o general De Gaulle e outros, tiveram o seu papel. Mas, ao fim e ao cabo, foram os acontecimentos que contaram mais. Havia uma fatalidade da História que não podíamos evitar. Os historiadores que procuraram imputar as responsabilidades a certos homens cometem um erro gravíssimo.

Terminada a guerra, era inevitável que a URSS desse um grande salto em frente e se tornasse numa grande nação. Uma vez batida a Alemanha, era claro que a influência da Rússia passaria a ser preponderante. Tanto mais que em consequência da guerra, a influência da França, da Grã-Bretanha e de outros países da Europa Ocidental tinha diminuído. Por um lado, os EUA começaram a ter um grande papel; por outro, o poder estava concentrado nas mãos da Rússia, potência do velho continente. Tudo isso causou as grandes dificuldades que hoje conhecemos. Mas não penso que se possa dizer que tais dificuldades resultaram destes ou daqueles acordos concluídos.

Tragédia

P — Como é que Roosevelt e Churchill imaginaram o mundo do pós-guerra e a sua cooperação com essa grande potência socialista em que a URSS se transformou? Calculo que o senhor terá tido conversas a esse respeito com Roosevelt e Churchill.

R — Claro que tive. Ambos assentaram as suas esperanças nas relações pessoais calorosas que durante os anos da guerra se tinham desenvolvido entre eles. Claro que nenhum deles tinha quaisquer ilusões sobre o pensamento e os objectivos de Estaline. Mas pensavam que, graças às mudanças ocorridas na URSS, se iria seguir um



De Gaulle

elt e interlocutor de Estaline

mos agora que enfrentar o problema de uma «República Democrática Japonesa». O grande historiador alemão, Golo Mann — filho de Thomas Mann — defendeu recentemente a segundo a qual Estaline, ao contrário de Brejnev, nunca prosseguiu uma política expansionista. Eis uma opinião que os factos infelizmente desmentem.

R — Na verdade, Estaline tentou também deitar a mão a uma parte da Turquia — velho sonho dos czares para dispor de uma saída para o Mediterrâneo — projecto que se viu obrigado a abandonar, graças aos turcos, os quais declararam que se bateriam sozinhos se tal fosse necessário. E Estaline não queria a guerra. Por outro lado, havia a rebelião do general comunista Marcos,

cuos, as derrotas, as batalhas perdidas, não impediriam que a causa um dia viesse a crescer. Eu concordava na essência com ele, embora me pareça que ele foi optimista em demasia para aquilo que o futuro veio afinal revelar.

P — Acha que Estaline foi sincero durante a guerra? Quando é que o senhor acabou por se aperceber das verdadeiras intenções dele?

R — Não me parece que durante os anos difíceis, Estaline tenha perdido o tempo a estabelecer planos para o após-guerra. Nesse momento tais preocupações decerto nunca lhe ocuparam o espírito. O que ele desejava era o auxílio maciço dos ingleses e dos americanos. Quando fui a casa dele, em 1942, acompanhado por Churchill, reclamou o estabelecimento de uma se-

grande vizinho, sim, mas independente. O senhor sabe o que se passou depois...

P — Penso que o que «se passou depois» está ainda a passar-se.

R — Realmente!

P — O senhor teve encontros memoráveis durante a guerra com o general De Gaulle. Ninguém ignora que o futuro presidente da V República nem sempre teve as melhores relações com os dirigentes dos EUA durante a guerra.

R — Sempre tive um grande respeito pelo general De Gaulle desde o dia em que ele surgiu no tablado da História. Emanavam dele uma força, um vigor, uma determinação pouco comuns, mesmo numa época em que as perso-

oposição do Governo polaco de Londres.

P — Como é que o senhor teve conhecimento dessas exigências?

R — O general De Gaulle deu-me a honra de me fazer certas confidências e por isso tive ocasião de lhe expor as nossas posições, que eram bem claras. Disse-lhe que ceder à pressão de Estaline significaria ir directamente contra a vontade e a determinação do meu Governo, o qual recusava o reconhecimento desse comité, satélite de Moscovo.

P — Fazendo-lhe tal observação, o senhor colocou De Gaulle numa situação extremamente embaraçosa. Como é que ele descalçou essa bota?

que a certa altura conseguiu sentir uma certa estima por tal pessoa? Poderá haver simpatia por um homem cujas mãos se mancharam com o sangue de milhões de inocentes?

R — Embora conhecendo o seu passado, eram-me impossível recusar-lhe a minha estima por aquilo que ele tinha feito durante a Segunda Guerra Mundial. Quando as forças de Hitler estavam às portas de Moscovo, quando na capital russa já se ouviam os canhões alemães, todos os conselheiros militares lhe sugeriram que saísse da cidade antes de ela cair nas mãos inimigas. Vi-o nesse momento e ele disse-me que ia ficar. Disse-me estas palavras com ar extremamente grave: «Se Moscovo cair, o coração da União Soviética será despedaçado. Teríamos que nos retirar para lá das montanhas dos Urais. Mas, se assim acontecesse, nunca mais poderíamos voltar a desempenhar um papel primordial nesta guerra. Eu fico». Comuniquei ao meu presidente aquilo que o enviado inglês, lord Beaverbrook, comunicou igualmente a Churchill: «Estaline vai aguentar!».

«Devo dizer que foi esse o objectivo número um dos dois dirigentes anglo-saxónicos. O segundo era ganhar a guerra. O senhor quer conhecer o fundo do pensamento dos dois homens? Estávamos em 1941. A Grã-Bretanha tinha-se batido sozinha. O facto de a Rússia ter entrado na guerra era um factor importante porque a ajudava a resistir à terrível pressão alemã. Churchill receava uma invasão. Por um lado, Roosevelt queria que os russos continuassem a bater-se. Embora ainda não tivéssemos entrado na guerra, Roosevelt estava inteiramente convencido de que, mais tarde ou mais



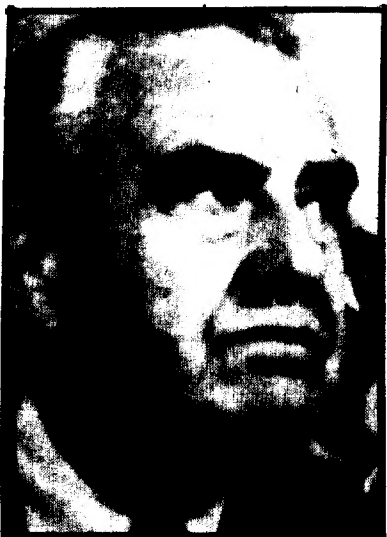
Roosevelt



Churchill



Estaline



Harriman

na Grécia, que também falhou devido sobretudo à vigorosa resistência dos britânicos.

P — Regressemos à personalidade de Roosevelt que o senhor tão bem conheceu. Em que bases teria ele imaginado uma compreensão, se não mesmo uma cooperação após a guerra entre o mundo capitalista e comunista? Fez-lhe confidências a esse respeito?

R — Roosevelt era um grande homem e uma grande personagem. Julgava que íamos evoluir para uma organização da economia do mesmo tipo da que é praticada pelos social-democratas suecos. Ao mesmo tempo, pensava que os russos, devido à guerra e por efeito da evolução, iriam afastar-se da sua terrível ditadura. Deste modo, esses dois regimes, bem diferentes, é certo, poderiam encontrar as bases comuns para uma cooperação duradoura e frutuosa.

Uma Polónia amiga

P — Fiquei muito surpreendido ao saber que um grande homem como Roosevelt estava intimamente persuadido de que o comunismo não poderia sobreviver tal como é, não devido à mudança radical que opera na propriedade dos meios de produção, mas sobretudo por causa da sua agressividade contra as religiões. Os acontecimentos destes últimos tempos na Polónia, por exemplo, lançam uma luz perturbadora sobre esta ideia.

R — Roosevelt era um homem profundamente religioso. Estava persuadido de que uma filosofia ateia nunca poderia satisfazer os duzentos milhões de russos. Além disso, não podia acreditar que um regime fosse ele qual fosse pudesse exercer o seu domínio tanto sob o lado material como sob o lado espiritual da existência. Disse-me muitas vezes que isso a longo prazo não poderia aguentar-se. Não se podia controlar com êxito a totalidade da vida espiritual e material do indivíduo e da sociedade. Roosevelt estava firmemente convicto de que as lutas travadas pelo género humano ao longo da história o tinham sido em nome da liberdade e da independência. Os re-

gunda frente. Exigiu, além disso, um auxílio militar eficaz para diminuir a pressão terrível dos exércitos alemães. Era isso e só isso o que lhe interessava. Quando comecei a falar-lhe do futuro, penso que ele ainda não tinha determinado quais os seus objectivos. É certo que ele me mencionou o desejo de ter uma «Polónia amiga» junto das suas fronteiras, mas não especificou exactamente o que queria dizer com isso. Devo confessar que havia uma contradição completa entre a sua concepção e a minha quanto ao significado do termo «amiga».

P — Em que diferiam as duas interpretações?

R — Bom, para mim dois países são amigos quando não existem muitas discordâncias entre eles. Mas os dois países são independentes um do outro e não interferem nos assuntos um do outro. A certa altura, porém, vim a compreender que para Estaline «um país amigo» significava um «país dominado». Levado pela minha curiosidade, revelou-me que no seu pensamento a Polónia era um país particularmente importante para a Rússia, por ser a rota tradicional da invasão da Europa. Isso não começou com Hitler nem com o Kaiser, mas com Napoleão. A defesa da Rússia baseia-se na profundidade. Deixemos vir o inimigo, deixemo-lo afundar cada vez mais longe das suas linhas de abastecimento, e depois destruamo-lo. Ele queria que a Polónia servisse de tampão, de amortecedor do choque que porventura viesse uma vez mais da Europa hostil.

P — Lembra-se de ter ouvido confidências de Estaline quanto aos alemães na altura em que a vitória aliada estava já garantida?

R — A verdade é que Estaline tinha uma verdadeira «mania», se assim me posso exprimir, pelos alemães, ainda que vencidos. Mostrava um grande respeito pelo talento da organização e da produção germânica. Receava a possibilidade de um novo ataque alemão, num futuro não muito distante. Por isso considerava que a Polónia era a chave para a sua defesa. Em contrapartida, para nós a Polónia representava, por razões compreensíveis, uma causa afectiva. Estávamos decididos a lutar por uma Polónia amiga do seu

nalidades extraordinárias não faltavam.

Mas uma coisa tem de ser dita: poucos estavam tão decididos como ele a restabelecer a grandeza da França — e por isso lhe presto homenagem. Daí que ele se mostrasse tão pouco favorável a uma interdependência das nações europeias. O que ele queria era ver uma Europa conduzida pela França. Residia aí a causa dos diferendos entre ele e nós.

P — O presidente Roosevelt sentiu alguma apreensão em relação a De Gaulle?

R — Roosevelt teve receio do nacionalismo de De Gaulle. É um facto. Mas como o senhor sabe, apesar de tudo, acabou por aceitá-lo.

P — Pode dar-me mais alguns pormenores sobre as razões das reservas do presidente?

R — Roosevelt tinha receio de impor ao povo francês um líder militar, uma espécie de regime dos coronéis. O que ele queria era que se estabelecesse uma democracia regular, livre. Roosevelt tinha enorme respeito pelo povo francês e não desejava nada que lhe impossibilitasse o Governo militar. Eis as razões por que os dois homens entravam em choque. De Gaulle pensava que a França era ele. Tencionava regressar para a governar. Roosevelt, pelo contrário, queria que fosse o povo francês a decidir do seu Governo através de eleições livres. Isso conduziu aos diferendos que o senhor sabe.

Um alto custo

P — Qual a opinião de Estaline sobre De Gaulle?

R — Eu estava em Moscovo quando o general De Gaulle lá foi. Penso que foi em Dezembro de 1944. O general desejava ardentemente concluir um tratado de defesa mútua com Estaline. Isso era muito importante para ele na altura. Os comunistas, saídos da ilegalidade, eram muito fortes dentro do país nessa altura e De Gaulle queria contar com o apoio deles. Estaline sabia isso e queria que De Gaulle pagasse um alto preço em troca. Exigia-lhe o reconhecimento do «Governo de Lublin» instalado, como sabe por ele, apesar da

Confidente de Roosevelt, embaixador dos EUA junto de Estaline, W. Averell Harriman é um dos homens que organizaram o mundo do após-guerra, o nosso mundo

R — Nessa mesma noite, Estaline ofereceu um grande jantar em honra do seu convidado francês. O general ficou sentado à direita de Estaline e eu à esquerda. Devo dizer-lhe que foi sempre esse o meu lugar tradicional durante todo esse período e isso sem ter em conta o protocolo normal. Era evidente que os EUA constituíam o país mais importante e o lugar ao lado do dirigente justificava-se plenamente. Durante todo o jantar, o general manteve-se muito rígido e muito reservado, porque ainda não tinha chegado a acordo. Via que Estaline tencionava obrigá-lo a adoptar uma posição que ele devia recusar. A certo momento, Estaline virou-se para mim e com certa irritação disse-me: «O general De Gaulle é um homem muito rígido e teimoso!» Mas é interessante notar que esse homem «rígido e teimoso» forçou Estaline a capitular. Penso que seriam umas 6 da manhã quando mandou chamar o general para lhe dar a assinar um tratado concebido nos termos desejados por De Gaulle. Como vê, tenho profundas razões para respeitar imenso a teimosia desse homem extraordinário.

P — O senhor serviu também o presidente Truman, que foi, sem dúvida, um dos maiores presidentes que a América teve. Basta pensar na guerra da Coreia, no Plano Marshall, na ponte de Berlim...

R — Acrescente-lhe a criação da NATO, e sobretudo o Ponto IV do seu programa sobre a necessidade de entreatada entre nações industrializadas. Penso que a época de Roosevelt e Truman ficará na História como uma era notável.

«Eu fico»

P — Voltemos a Estaline. Sabendo o que o senhor sabia dele, como é

cedo, entraríamos. Esperava poder contribuir para a guerra unicamente com forças navais e aéreas. Tinha um horror sagrado à guerra terrestre. A recordação das trincheiras da primeira guerra, onde uma geração inteira de ingleses e franceses tinha sido sacrificada, traumatizara-o.

P — Quer dizer que Roosevelt esperava poder entrar na guerra sem entrar em acção com as forças terrestres?

R — O presidente queria evitar a todo o custo que os «boys» americanos entrassem na guerra. Esperava que os russos, com o seu gigantesco exército de terra, pudessem reduzir o mais possível a eventual participação das forças terrestres americanas. Infelizmente isso não pôde realizar-se! Mas foi uma das razões por que Roosevelt estava ansioso por manter os russos na guerra a todo o custo.

P — Roosevelt e Churchill têm sido frequentemente criticados por terem feito «uma aliança contranatura».

R — Tudo isso é muito fácil de dizer, depois das águas passadas. Censuram-nos por «termos permitido que as forças do mal invadissem parte da Europa». Mas só podemos ter um inimigo de cada vez e por isso tanto nós como Churchill tivemos boas razões para apoiarmos a União Soviética. Aliás, Churchill era muito franco quando abordava o problema das suas relações com a URSS. Como sabe, estava muito longe de morrer de amores pelo comunismo. Mas, apesar disso, um dia disse-me: «Se Hitler invadissem o Inferno com certeza que eu havia de encontrar algumas palavras amáveis para dizer sobre o Diabo em pessoa».

OS MUSEUS DE DRESDEN RENASCERAM DE GUERRA

■ **Panorama DDR**

Os museus de Dresden remontam a mais de quatro séculos e neles se encontram reunidos tesouros da cultura mundial. As mais célebres colecções de Dresden situam-se na Galeria dos «Pintores Clássicos» que possui obras de mestres alemães, flamengos, italianos, franceses e espanhóis dos séculos XV ao XVIII.

O museu foi destruído pelo bombardeamento anglo-americano, militarmente inútil, de 13 de Fevereiro de 1945. As chamas devoraram 196 quadros. Quando o Exército soviético chegou às fronteiras da Alemanha, os nazis — na esperança de serem esmagados — deram ordens para que se transferissem todas as colecções sitas a Leste do Elba para a outra margem do rio.

Os quadros, que até então se encontravam em bom estado de conservação, foram amontoados em abrigos que não ofereciam nenhuma segurança, por exemplo, na carreira de giz de Pockau-Lengefeld e no túnel da carreira de areia de Rottwerndorf. Os quadros e as

outras peças da colecção estavam perigosamente ameaçados. As operações militares causaram a destruição de 206 telas.

O catálogo das perdas estabelecido em 1963 pelo dr. Hans Erbert dá 507 obras perdidas. Graças a um paciente trabalho de pesquisa foi possível encontrar várias dessas obras e repatriá-las.

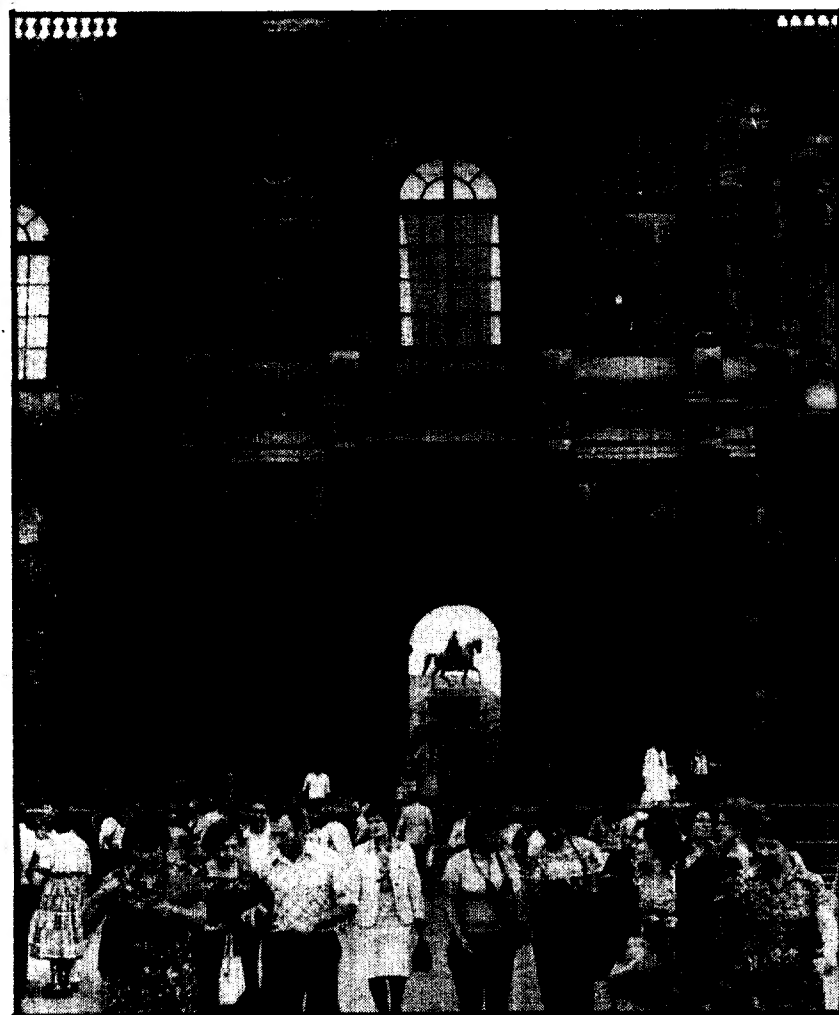
O ano de 1945 marca uma ruptura brutal na longa história de dois séculos e meio da Galeria dos «Mestres Clássicos». Quando o Exército soviético entrou em Dresden, a 8 de Maio, o 164.º batalhão do V Exército da Guarda da Frente Ucraniana recebeu ordens para procurar e recuperar as numerosas colecções de arte. A custa de inúmeras dificuldades, os oficiais, soldados, historiadores de arte, museólogos, restauradores e outros especialistas conseguiram realizar o trabalho. Uma vez salvos, os quadros foram enviados para os museus de Kiev, Moscovo e Leninegrado.

Em 1955, o Governo soviético restituiu solenemente à República Democrática Alemã 1240 quadros de mestres, e, em 1958, todas as outras peças de museus alemães que se encontravam ainda na

União Soviética, em especial as colecções dos seis museus de Dresden. Por decisão do Governo da RDA, começou-se em Junho de 1955 a reconstrução da Galeria de Semper, que tinha ficado seriamente danificada com a guerra. A 31 de Outubro de 1960, quando se comemoravam os 400 anos das colecções de Dresden, a galeria reconstruída era reaberta ao público.

Nos nossos dias, os onze museus das Colecções Nacionais de Dresden registam dois milhões e quinhentos mil visitantes por ano. Dos 500 mil habitantes, 80 mil têm uma assinatura permanente para entrada nas galerias. O número de visitas guiadas aumenta constantemente. O comentário do guia é traduzido em vinte línguas e gravado em mini-cassetes nos vários idiomas.

Dresden, a grande metrópole socialista de indústrias dinâmicas, numerosos institutos científicos e grandes escolas, é um local de encontro entre o povo trabalhador e as artes. Os museus estão ligados a empresas socialistas, e organizam ciclos e conferências para as equipas de operários, concertos nas galerias, e espectáculos para as crianças.



Vista do museu de Semper, em Dresden, onde se encontra a célebre colecção de pintores clássicos

CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

- AMENDOEIRAS EM FLOR — BARÇA D'ALVA — 7 e 8 de Março 2750\$00
- NEVE NA SERRA DA ESTRELA — Fins de semana 2250\$00
- FIM DE SEMANA CARNAVALESKO — 28 Fev.º a 1 Março HOTEL Turismo Ericera — TUDO INCLUIDO 2950\$00
- CARNAVAL — ALGARVE E AYAMONTE — 1 a 3 Março 3950\$00
- CARNAVAL EM TORREMOLINOS — 28 Fev.º a 3 Março 4300\$00
- MADRID E ANDORRA (PASCOA) — 14 a 19 de Abril 11000\$00
- TORREMOLINOS E MALAGA (PASCOA) — 16 a 19 Abril 5000\$00
- CACERES — MERIDA — GUADALUPE — 4 a 6 Abril 4350\$00
- ALMOÇOS REGIONAIS — DOMINGO CARNAVAL E PASCOA

Programas, informações e inscrições:

CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa (Codex)
Telefs. 56 34 51/2/3/4 - 56 00 15 - 57 77 15

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

CENSOS 81 16 de março



NO SEU INTERESSE COLABORE

AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E

RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

OS MONUMENTOS.
O PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
SÃO TESTEMUNHO
DA IDENTIDADE DE UM POVO
NÃO OS SUJE.

ELES SÃO EXPRESSÃO
DA NOSSA CULTURA



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 25 de Fevereiro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 50 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 8340\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Queluz
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.»

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

**FUNDO DE FOMENTO
DA HABITAÇÃO**

CONCURSO PÚBLICO

**Para a Construção de Habitação
no Plano Integral de Almada**

EMPREITADA 5/DHL/81

72 FOGOS COM ZONAS COMERCIAIS

E INDUSTRIAIS

1 — Para este concurso recebe o F.F.H. propostas, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar, até às 17 horas do próximo dia 30 de Março, para arrematação da empreitada 5/DHL/81, cujo preço base é de 131 665 409\$90, caução provisória de 3 291 635\$20 e prazo de execução de 720 dias.

2 — O exame do processo de concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:

- 1.ª subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.
- Categoria única para industriais de Construção Civil, tendo em atenção o disposto no ponto 6.3 do Programa de Concurso.
- Classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3.1 — Chama-se a atenção especial para o disposto nos pontos 1.7 e 1.8 do Programa de Concurso.

4 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 31 de Março de 1981.

Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1981.

A POLÍTICA CUBANA DO AÇUCAR

■ H. Danilo Rodriguez

□ Prensa Latina

existem dados igualmente elucidativos. Segundo a Organização Internacional do Açúcar (OIA) o mercado de Londres Londres fixou 8,10 centavos em 1977; no ano seguinte, retrocedeu para 7,82 centavos para se fixar em 1979, em 9,65.

O preço médio de Dezembro de 1979 do Contrato n.º 11 de Nova Iorque foi fixado nominalmente em 14,86 centavos por dólar. Mas reduzidos os factores inflacionários, a expressão real desse preço foi de mais de cinco centavos. Isto é, cerca de 10 centavos foram neutralizados devido à inflação.

Como analisa Cuba estes problemas?

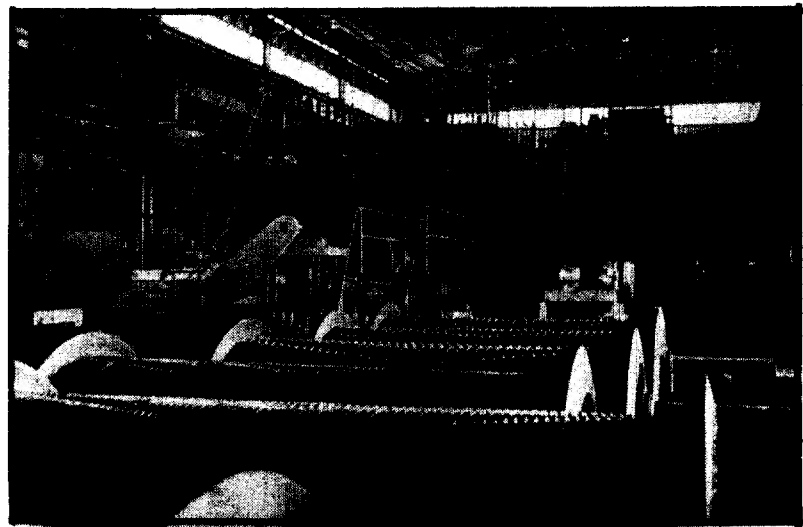
Muito se tem falado da tendência ascendente dos preços do açúcar, mas pouco se diz do efeito tão negativo que a inflação tem neste produto, do qual dependem os orçamentos de várias nações em desenvolvimento.

Os membros do Grupo de Países Latino-Americanos e das Caraíbas, Exportadores de Açúcar (GEPLACEA) constataram que as quedas constantes do dólar e a inflação os obrigam a entregar cada ano mais açúcar pelas suas importações de manufacturas.

Apesar disso, a imprensa norte-americana e da Europa Ocidental apresenta com um matiz sensacionalista a recuperação que o mercado do doce sofreu no princípio do ano, dando a entender que os países em desenvolvimento se estão a tornar milionários à custa dos consumidores.

Os que assim pensam esquecem que durante muito tempo, (quase todo o ano de 1978 e 1979) o mercado de Londres aplicou apenas oito centavos de dólar por libra.

Enquanto estes preços vigoraram, o poder aquisitivo de uma libra de açúcar (isto é o que obtinha realmente o país produtor) não ia além dos 2,58 centavos.



Interior da central. A planta, que permite utilizar ao máximo a luz solar, foi concebida por especialistas cubanos. Quarenta e sete por cento do equipamento industrial foi feito em Cuba, o que torna a ilha um exportador potencial deste tipo de fábricas

Nem sequer durante o fugaz «boom» do açúcar de 1974, este produto pôde disfrutar realmente de tão feliz momento, visto que a inflação fez minuar constantemente os réditos dos países exportadores.

A preços do convénio internacional, o preço médio do açúcar nesse ano foi de 29,66 centavos de dólar por libra, mas para a economia dos países produtores revertiam apenas uns 14 centavos.

Para um período mais recente

de exportação do convénio negociado em 1977, Cuba defendeu uma vez mais o ponto de vista de que essas negociações deveriam basear-se na função desempenhada pelo açúcar nas economias dos países exportadores.

O ministro do Comércio Externo de Cuba, Ricardo Cabrisas Ruiz, exortou nessa ocasião a OIA a descansar menos nas fórmulas matemáticas prescritas pelo acordo e ter mais em conta as necessidades dos pequenos produtores.

Referiu que não se devia passar por alto a situação crítica da economia internacional e os agudos efeitos que provoca nos países exportadores de produtos básicos.

Esta argumentação justificou que o chefe da delegação cubana vincasse a extraordinária importância de ajustar no sentido ascendente a escala de preços que serve de base ao funcionamento do convénio; argumentando que o poder de compra do açúcar se deteriorou sensivelmente. Daí que o ministro cubano se pronunciasse a favor de uma aumento de pelo menos dois centavos.

A acção concertada dos países exportadores integrados na GEPLACEA determinou, pelo menos, a passagem da escala de 11 a 12

apontam para que haja um défice sensível na oferta mundial de açúcar pelo menos nos próximos três anos.

Por um convénio verdadeiramente equitativo

Cuba, juntamente com outros exportadores, esforçaram-se por levar por diante as negociações de 1977 e posteriormente aceitaram as restrições relativas a vendas e preços estipulados pelo acordo, desde que se conseguisse um mercado do açúcar ordenado.

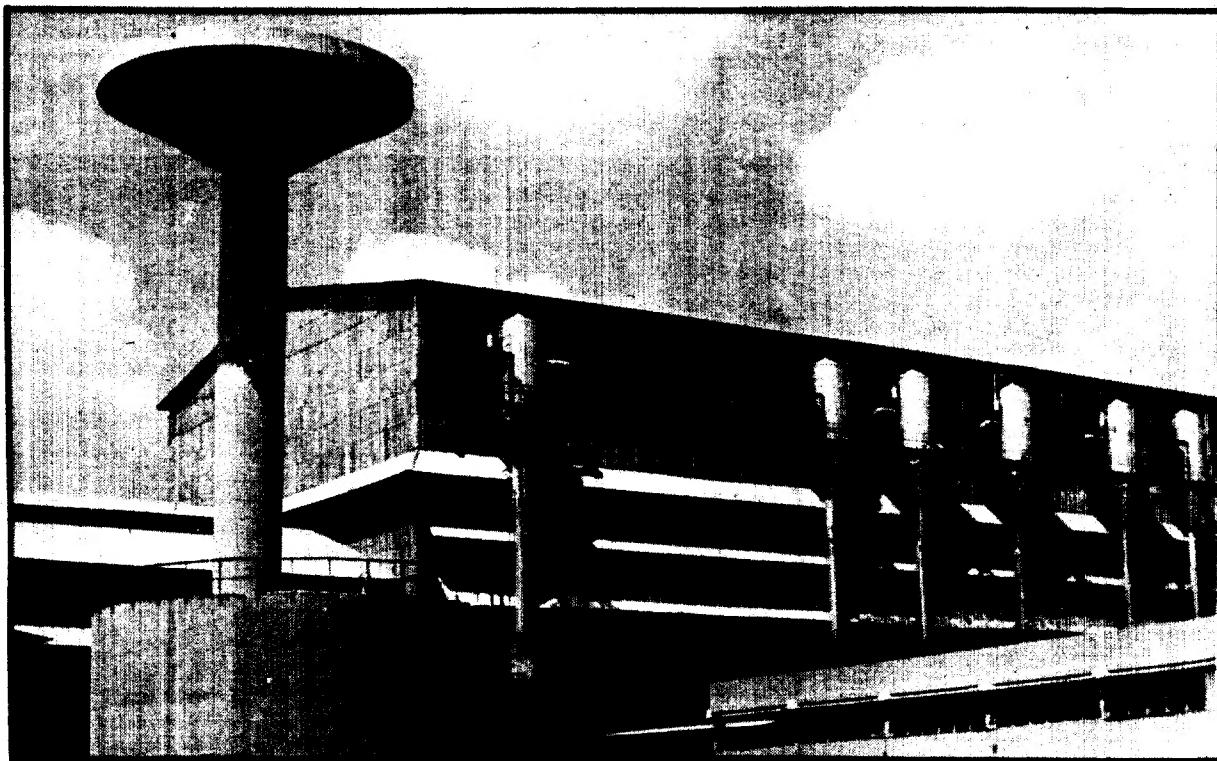
Mas apesar da sua condição de países subdesenvolvidos, os exportadores não hesitaram em lan-

Económica Europeia está a causar enormes prejuízos aos países em desenvolvimento com a sua política de aumentar a produção de açúcar de beterraba com base em subsídios e lançá-los indiscriminadamente no mercado.

Desse modo a CEE impediu o pleno funcionamento do convénio e, além disso, levou a que os exportadores deixassem de receber mais de 600 milhões de dólares.

Segundo fontes da própria Comunidade, a participação deste grupo nas exportações mundiais para o mercado livre passou de 4,9 por cento em 1972 para 20 por cento em 1979.

Os países em desenvolvimento enfrentam também a estratégia das grandes multinacionais agro-industriais norte-americanas que



Aspecto exterior da central «25 de Novembro», em Pinar del Rio. É a primeira que se constrói em Cuba nos últimos 56 anos e faz parte das quatro fábricas de açúcar em construção no país. Pode produzir 100 mil toneladas por ano, auto-abastecer-se de energia e oferecer o excedente à rede nacional

centavos como mínimo e de 21 a 22 centavos como máximo.

Ainda que revista, a referida escala não se ajusta no entanto às realidades de uma conjuntura internacional em que os termos injustos de intercâmbio arrasam as economias exportadoras de matérias-primas, o que foi vigorosamente denunciado pelos países não alinhados na Undécima Assembleia Extraordinária das Nações Unidas que analisou recentemente a problemática da nova ordem económica.

Durante uma reunião promovida pela GELPACEA no Panamá em Outubro, os membros daquela organização, que controlam quase 60 por cento das vendas mundiais, manifestaram ter conceitos diferentes dos importadores sobre os processos a adoptar dentro do contexto do convénio para fixar preços que realmente reflectam a situação do mercado.

Os integrantes do GEPLACEA defenderam que no convénio há imprecisões que devem ser pontualizadas. O acordo estabelece por exemplo, que o preço deve ser revisto periodicamente mas não determina qual o prazo do período.

Estes assuntos serão seguramente objecto de análise numa reunião que a OIA efectuará em Londres, no fim do ano, e que terá como pano de fundo uma situação em que todos os prognósticos

car sobre as suas contas a sobrecarga do autofinanciamento das existências especiais, num momento em que o encarecimento dos preços do petróleo e a situação inflacionária tornavam mais difícil a sobrevivência financeira dessas nações.

Isto aconteceu, como sublinhou o presidente da Cubazúcar, Emiliano Lezcano, durante um seminário especializado promovido em Londres em Abril de 1980, numa conjuntura em que os exportadores se viram obrigados a vender o seu açúcar praticamente a 50 por cento do custo de produção enquanto tinham que reduzir as vendas em consequência da disciplina do convénio.

Mas a disposição de cooperar assumida pelas nações exportadoras não foi correspondida pelos países industrializados. Os Estados Unidos levaram dois anos para ratificar esse instrumento, provocando graves transtornos aos exportadores com a sua política proteccionista.

A posição adoptada por Washington impediu também que entrasse em funcionamento o fundo para financiamento de existências, principal mecanismo compensatório para os países exportadores, os quais por outro lado se viram obrigados a manter determinados volumes de açúcar em armazém sem receberem qualquer retribuição.

Neste momento, a Comunidade

consiste em substituir o açúcar de cana por xarope de milho, com o objectivo de reduzir a participação dos exportadores no mercado dos Estados Unidos.

Cuba manifestou a sua preocupação por toda esta situação e postulou através do seu ministro do Comércio Externo que acatará o Convénio Internacional do Açúcar «sempre que não se converta em obstáculo ao seu desenvolvimento económico e social».

Na esfera da indústria do açúcar, que é o principal suporte da economia cubana, tal desenvolvimento traduz-se em cifras muito significativas.

O esgotante corte da cana que tanta força de trabalho absorve, está mecanizado quase em 50 por cento e espera-se que este indicador cresça substancialmente nos próximos anos visto que o país conta com uma moderna fábrica de combinados de cana com capacidade para produzirem 600 unidades por ano.

A construção de quatro novas centrais, cuja planta e cerca de metade do equivalente foram realizados em Cuba, a remodelação e amplificação das velhas fábricas, as sete terminais de açúcar a granel existentes e o aperfeiçoamento de todos os meios de transporte vinculados ao sector, permitem que Cuba disponha do maior e mais moderno sistema de exportação de açúcar do mundo. ■

PELO MUNDO

AFRICA DO SUL E GRUPO AMERICANO

O grupo americano «Occidental Petroleum» e a firma sul-africana «Triomf» decidiram associar-se para comercializarem os adubos que fabricam e sobretudo as matérias-primas que entram na sua composição, nomeadamente o ácido fosfórico.

Inicialmente, a «Occidental Petroleum» e a «Triomf» tinham pensado em proceder a um intercâmbio de acções, mas renunciaram a esse modo de participações cruzadas, considerando que o domínio da cooperação a que já tinham chegado era bastante para adquirir um peso determinante.

Na verdade, o acordo assinado entre as duas companhias vai colocá-las em posição dominante no mercado mundial dos fertilizantes, em especial no do ácido fosfórico, cujo volume de negócios é avaliado em mil milhões de dólares, e as duas companhias passarão a controlar 65% desse volume global, ameaçando criar um desequilíbrio devido às fortes supercapacidades existentes.

A SÍRIA VAI REPOVOAR OS MONTES GOLAN

O governo sírio decidiu repovoar os Montes Golan e reconstruir uma nova Quneitra (a antiga capital daquela zona, «desertificada» por efeito dos violentos combates que durante uma semana se concentraram na área, em Outubro de 1973) a 10 quilómetros a norte da anterior cidade com esse nome: revela a revista «Afrique-Asie».

Este projecto, para o qual foram votados importantes créditos, consiste em edificar uma cidade de mil alojamentos e nove aldeias modelos repartidas pelos três sectores da frente. Cerca de 60 mil refugiados serão deste modo realojados. A nova Quneitra será construída segundo um plano e técnicas modernas: as habitações serão casas independentes separadas por jardins de mil metros quadrados. O alojamento será gratuito e os jardins deverão ser explorados e arranjados pelos moradores.

O Governo sírio visa dois objectivos: por um lado, reinstalar as populações que tinham fugido durante a guerra de 1967 (cerca de duzentas mil pessoas) e que vivem actualmente em acampamentos na periferia de Damasco; por outro, formar ao longo da linha fronteiriça de cessar-fogo uma cintura de aldeias modelo para fazer frente aos colonatos israelitas.

O MAPA ATÓMICO DA RFA

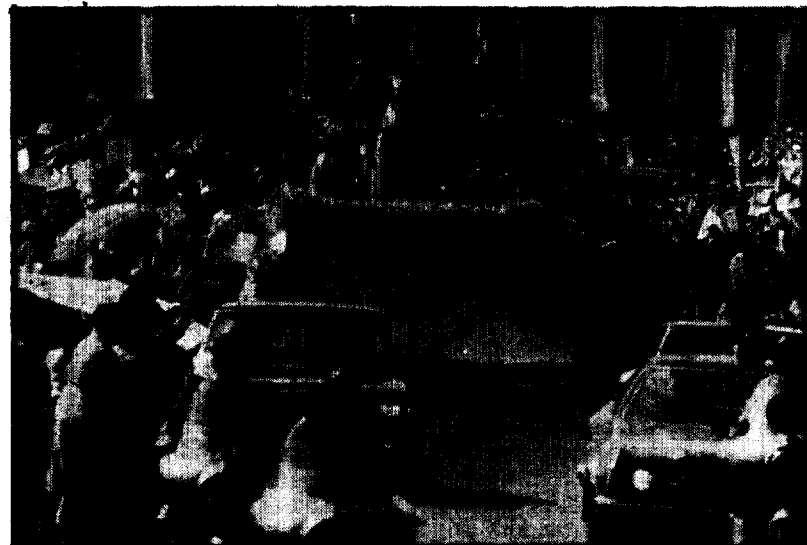
Um escândalo está a abalar a RFA: a revista «Stern» teve acesso a segredos de Estado, que lhe permitiram publicar o «mapa atómico» do país com a indicação das bases americanas em solo oeste-alemão onde serão instalados 118 mísseis «Pershing II», com os quais a NATO consentiu ser equipada pelo boss norte-americano. A revista está já submetida a inquérito, e a oposição cristã-democrata aproveitou isto para lançar nova cruzada contra o Governo de Schmidt. Uma das bases é a que figura na telefoto: a de Ramstein



O PAPA VISITA A ÁSIA



Duas imagens da visita do Papa João Paulo II às Filipinas, «berço da cristandade na Ásia». Na primeira, o Papa, acabando de chegar, atravessa as ruas de Manila em carro aberto, recebendo entusiásticas ovações. Na segunda, um grupo de seminaristas acolhe o Papa, e um deles procura chamar a atenção de sua Santidade para o



regime repressivo que se vive nas Filipinas. Um dos aspectos mais importantes desta tournée asiática do Papa terá sido a mão estendida do Vaticano à República Popular da China. Sem receio de errarmos, podemos, desde já, prever que o degelo está próximo (Telefoto UPI/ANOP/«DL» e foto SIPA-press)

NOVO PATRIARCA ORTODOXO DE JERUSALÉM

O arcebispo Theodorus de Amã foi nomeado no dia 16 novo patriarca grego ortodoxo de Jerusalém, sucedendo a Benedito I, que morreu em Dezembro passado. Theodorus, de 58 anos, nasceu na ilha grega de Chios e era arcebispo de Amã desde 1962. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)



DEMOCRACIA A BRASILEIRA

O julgamento do dirigente sindical paulista Ignácio da Silva («Lula») que, conjuntamente com outros 12 dirigentes sindicais está obrigado a comparecer em tribunal marcial, tem causado grande indignação no Brasil e no estrangeiro. Na verdade, este tipo de julgamentos indica claramente os limites da tão apregoada «abertura brasileira». Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: uma manifestação que decorreu no Brasil em apoio aos dirigentes sindicais sujeitos a julgamento. A telefoto trás a seguinte indicação, muito significativa: «Proibida no Brasil»

EXCLUSIVO

